

SUMÁRIO

Anexo A – Guião da Entrevista ao Coordenador de Departamento de Línguas

Anexo B - Guião da Entrevista ao Professor Bibliotecário

Anexo C - Transcrição da entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas - A/1

Anexo D - Transcrição da entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas - A/2

Anexo E - Transcrição da entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas - A/3

Anexo F - Transcrição da entrevista à Professora Bibliotecária - A/1

Anexo G - Transcrição da entrevista à Professora Bibliotecária - A/2

Anexo H - Transcrição da entrevista à Professora Bibliotecária - A/3

Anexo I - Matriz de análise de conteúdo da entrevista à CD/A1

Anexo J - Matriz de análise de conteúdo da entrevista à CD/A2

Anexo K - Matriz de análise de conteúdo da entrevista à CD/A3

Anexo L - Matriz de análise de conteúdo da entrevista à PB/A1

Anexo M - Matriz de análise de conteúdo da entrevista à PB/A2

Anexo N - Matriz de análise de conteúdo da entrevista à PB/A3

Anexo A

Guião da Entrevista ao Coordenador de Departamento de Línguas



**Guião da Entrevista Semiestruturada ao
Coordenador de Departamento de Línguas**

CALENDARIZAÇÃO: janeiro de 2012

TEMPO DA ENTREVISTA: 1h 30m

ENTREVISTADOS: Coordenadores do Departamento de Línguas

TEMA: O trabalho colaborativo / a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

OBJETIVOS GERAIS:

- legitimar a entrevista e motivar para a colaboração;
- recolher dados pessoais dos professores entrevistados;
- analisar as perceções dos Coordenadores de Departamento de Línguas sobre a importância do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre o grupo disciplinar de Português e a Biblioteca Escolar na promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e no seu sucesso escolar;
- identificar práticas de trabalho colaborativo / articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar;
- reconhecer fatores facilitadores e obstáculos ao estabelecimento de articulação / colaboração entre o trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito da disciplina de Português e a Biblioteca Escolar.

BLOCO I – Legitimação da entrevista

BLOCO II – Dados biográficos e profissionais do entrevistado

BLOCO III – Desenvolvimento da entrevista

BLOCO IV – Conclusão

BLOCO I – Legitimação da entrevista

Introdução

Esta entrevista enquadra-se no trabalho preparatório da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas, tendo como objetivo compreender o modo como, nos agrupamentos de escolas do distrito de Viseu, se promove o trabalho colaborativo / a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Objetivos específicos	Pontos a debater / Questões orientadoras da entrevista
<ul style="list-style-type: none">- Legitimar a entrevista.- Motivar para a participação.	<ul style="list-style-type: none">1.1 - Informar o Coordenador de Departamento de Línguas sobre os objetivos do trabalho.1.2 - Evidenciar a importância da sua colaboração na realização deste trabalho.1.3 - Assegurar a confidencialidade das declarações prestadas.

BLOCO II – Dados biográficos e profissionais do entrevistado

Objetivos específicos	Pontos a debater / Questões orientadoras da entrevista
<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar o entrevistado em termos pessoais e profissionais.	<ul style="list-style-type: none">2 - Solicitar informações sobre:<ul style="list-style-type: none">2.1 - idade;2.2 - habilitações académicas;2.3 - grupo de docência;2.4 - anos de docência;2.5 - nº de anos na função de Coordenador de Departamento de Línguas;2.6 - outras funções exercidas.

BLOCO III – Desenvolvimento da entrevista

Objetivos	Pontos a debater / Questões orientadoras da entrevista
<p>Recolher a opinião do entrevistado sobre o proveito da articulação curricular entre o grupo de Português e a Biblioteca Escolar para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos.</p>	<p>3.1 - Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.</p> <p>3.2 - Qual o impacto que o trabalho colaborativo / a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados / casos de experiência pessoal que o possam justificar?</p> <p>3.3 - De que forma o trabalho colaborativo / a articulação curricular entre o grupo de Português e a Biblioteca Escolar poderá contribuir para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos?</p>
<p>Reconhecer fatores facilitadores do desenvolvimento de trabalho colaborativo / articulação curricular entre os professores de Português e a equipa da Biblioteca Escolar.</p>	<p>4.1 - Que condições existem na sua escola / no seu agrupamento de apoio ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de articulação curricular entre os professores de Português e a equipa da Biblioteca Escolar?</p>
<p>Identificar práticas de trabalho colaborativo / articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar.</p>	<p>5.1 - Qual o seu papel, enquanto Coordenador de Departamento de Línguas, no estabelecimento de articulação / colaboração com a Biblioteca Escolar?</p> <p>5.2 - Como tem contribuído o Departamento de Línguas, nomeadamente os professores de Português, para o estabelecimento de trabalho colaborativo / articulação curricular com a equipa da Biblioteca Escolar?</p> <p>5.3 - Os professores de Português recorrem à Biblioteca Escolar para preparar materiais e recursos para as suas aulas? Que tipo de materiais?</p>

	<p>5.4 - Quais as atividades planejadas e dinamizadas em conjunto pelos professores de Português e pela equipa da Biblioteca Escolar? Pode descrever algumas</p> <ul style="list-style-type: none"> . ao nível da promoção da leitura; . ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação? <p>5.5 - Qual o uso que os professores de Português têm feito das TIC como ferramenta de aprendizagem? A implementação do uso das TIC é feita em articulação com a Biblioteca Escolar? De que forma?</p> <p>5.6 - Para além das atividades já referidas, que outras práticas de trabalho colaborativo / articulação curricular são desenvolvidas? Fale-me de algumas.</p>
<p>Identificar obstáculos / constrangimentos ao estabelecimento de articulação / colaboração entre o trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito da disciplina de Português e a Biblioteca Escolar.</p>	<p>6.1 - Existem algumas dificuldades / alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo / articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar nesta escola / neste agrupamento? Fale-me delas / deles.</p>

BLOCO IV – Conclusão

Objetivos específicos	Questões / Agradecimentos
<p>Possibilitar ao entrevistado a oportunidade de se exprimir sobre aspetos que considere relevantes e que não tenham sido contemplados na entrevista.</p>	<p>7.1 - Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista?</p> <p>7.2 - Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos <i>Programas de Português do Ensino Básico</i>.</p>

Observação: A entrevista será gravada em sistema áudio com a anuência do entrevistado, sendo-lhe facultada posteriormente para que, caso pretenda, possa clarificar algum aspeto da mesma.

Anexo B

Guião da Entrevista ao Professor Bibliotecário



Universidade Portucalense
Infante D. Henrique

**Guião da Entrevista Semiestruturada
ao Professor Bibliotecário**

CALENDARIZAÇÃO: janeiro de 2012

TEMPO DA ENTREVISTA: 1h 30m

ENTREVISTADOS: Professores bibliotecários

TEMA: O trabalho colaborativo / a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

OBJETIVOS GERAIS:

- legitimar a entrevista e motivar para a colaboração;
- recolher dados pessoais dos professores entrevistados;
- analisar as perceções dos professores bibliotecários sobre a importância do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e o grupo disciplinar de Português na promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e no seu sucesso escolar;
- identificar práticas de trabalho colaborativo / articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português;
- reconhecer fatores facilitadores e obstáculos ao estabelecimento de articulação / colaboração entre o trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito da disciplina de Português e a Biblioteca Escolar.

BLOCO I – Legitimação da entrevista

BLOCO II – Dados biográficos e profissionais do entrevistado

BLOCO III – Desenvolvimento da entrevista

BLOCO IV – Conclusão

BLOCO I – Legitimação da entrevista

Introdução

Esta entrevista enquadra-se no trabalho preparatório da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas, tendo como objetivo compreender o modo como, nos agrupamentos de escolas do distrito de Viseu, se promove o trabalho colaborativo / a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Objetivos específicos	Pontos a debater / Questões orientadoras da entrevista
<ul style="list-style-type: none">- Legitimar a entrevista.- Motivar para a participação.	<p>1.1 - Informar o Professor Bibliotecário sobre os objetivos do trabalho.</p> <p>1.2 - Evidenciar a importância da sua colaboração na realização deste trabalho.</p> <p>1.3 - Assegurar a confidencialidade das declarações prestadas.</p>

BLOCO II – Dados biográficos e profissionais do entrevistado

Objetivos específicos	Pontos a debater / Questões orientadoras da entrevista
<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar o entrevistado em termos pessoais e profissionais.	<p>2 - Solicitar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 - idade;2.2 - habilitações académicas;2.3 - grupo de docência;2.4 - anos de docência;2.5 - nº de anos na função de Coordenador da Biblioteca / Professor Bibliotecário;2.6 - formação especializada; formação na área das bibliotecas escolares.

BLOCO III – Desenvolvimento da entrevista

Objetivos específicos	Pontos a debater / Questões orientadoras da entrevista
<p>Recolher a opinião do entrevistado sobre o proveito da articulação curricular entre o grupo de Português e a Biblioteca Escolar para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos.</p>	<p>3.1 - Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.</p> <p>3.2 - Qual o impacto que o trabalho colaborativo / a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados / casos de experiência pessoal que o possam justificar?</p> <p>3.3 - De que forma o trabalho colaborativo / a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e o grupo de Português poderá contribuir para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos?</p>
<p>Reconhecer fatores facilitadores do desenvolvimento de trabalho colaborativo / articulação curricular entre a equipa da Biblioteca Escolar e especificamente os professores de Português.</p>	<p>4.1 - Que conhecimento tem sobre as orientações curriculares do novo Programa de Português do Ensino Básico?</p> <p>4.2 - Que condições existem na sua escola / no seu agrupamento de apoio ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de articulação curricular entre a equipa da Biblioteca Escolar e os professores de Português?</p>
<p>Identificar práticas de trabalho colaborativo / articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português.</p>	<p>5.1 - Qual o seu papel, enquanto Professor Bibliotecário, no estabelecimento de articulação / colaboração com o grupo de Português?</p> <p>5.2 - Como tem contribuído a equipa da Biblioteca Escolar para o estabelecimento de trabalho colaborativo / articulação curricular com os professores de Português?</p> <p>5.3 - A Biblioteca Escolar disponibiliza materiais e recursos de apoio ao currículo da disciplina de Português? Como são divulgados estes recursos?</p> <p>5.4 - Quais as atividades planificadas e dinamizadas em conjunto pela equipa da Biblioteca Escolar e pelos professores de Português? Pode descrever algumas</p> <ul style="list-style-type: none"> . ao nível da promoção da leitura; . ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação?

	<p>5.5 - Qual o papel que a Biblioteca Escolar tem desempenhado na implementação do uso das TIC como ferramenta ao serviço da aprendizagem? Como tem sido articulado o trabalho desenvolvido a este nível com os professores de Português?</p> <p>5.6 - Para além das atividades já referidas, que outras práticas de trabalho colaborativo / articulação curricular são desenvolvidas? Fale-me de algumas.</p>
<p>Compreender como se desenvolve o trabalho colaborativo / a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português.</p>	<p>6.1 - Como é feita a planificação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?</p> <p>6.2 - A coleccionação de aulas é uma prática existente? - Se respondeu sim: Como se processa? Fale-me da sua experiência a este nível.</p> <p>6.3 - De que forma é feita a avaliação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?</p>
<p>Identificar obstáculos / constrangimentos ao estabelecimento de articulação / colaboração entre o trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito da disciplina de Português e a Biblioteca Escolar.</p>	<p>7.1 - Existem algumas dificuldades / alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo / articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português nesta escola / neste agrupamento? Fale-me delas / deles.</p>

BLOCO IV – Conclusão

Objetivos específicos	Questões / Agradecimentos
Possibilitar ao entrevistado a oportunidade de se exprimir sobre aspetos que considere relevantes e que não tenham sido contemplados na entrevista.	8.1 - Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista? 8.2 - Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos <i>Programas de Português do Ensino Básico</i> .

Observações:

- . A entrevista será gravada em sistema áudio com a anuência do entrevistado, sendo-lhe facultada posteriormente para que, caso pretenda, possa clarificar algum aspeto da mesma.
- . No final da entrevista, solicitar-se-á ao entrevistado a disponibilização do «Plano de Atividades» da Biblioteca Escolar.

Anexo C

Transcrição da entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas - A/1

Entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas

Agrupamento 1

Idade: 53 anos

Habilitações académicas: Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas - Português / Francês

Grupo de docência: Grupo 300

Anos de docência: 26 anos

Nº de anos na função de Coordenadora de Departamento de Línguas: 7 anos.

Outras funções exercidas: Coordenadora da área curricular não disciplinar de Formação Cívica, Diretora de Turma; Delegada de disciplina de Francês; elemento da Comissão de Avaliação de Desempenho Docente; avaliadora e relatora no último período de ADD.

Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.

Eu acho que sim que este trabalho colaborativo é importante, embora eu reconheça que se tenha intensificado mais a partir da integração da biblioteca na RBE. Penso que isso veio dar uma outra dinâmica à biblioteca. E portanto, relativamente ao trabalho que nós vamos desenvolvendo entre a biblioteca em si e nós professores de Português, acho que agora se verifica uma maior motivação dos alunos para a biblioteca, porque também a biblioteca neste momento está a oferecer serviços que até aqui não tinha possibilidades de oferecer e portanto, neste sentido, eu acho que há um trabalho bastante positivo com muitos benefícios depois para as aprendizagens dos alunos, tanto ao nível da Língua Portuguesa como ao nível da transversalidade dos restantes saberes. Penso eu e no meu caso é isso que eu faço e é essa precisamente a minha visão, a minha perceção do trabalho a desempenhar.

Qual o impacto que o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados/casos de experiência pessoal que o possam justificar?

Relativamente ao impacto que o trabalho colaborativo entre os professores de Língua Portuguesa e a biblioteca poderá ter, eu penso que não é só ao nível da língua materna. A língua materna é a mola real de todo o saber. Eu penso que esse trabalho colaborativo permitiu, inclusivamente, fazer com que os alunos ganhassem uma... tenham neste momento, uma perceção diferente do que é uma biblioteca. Os alunos vão... por fatores vários e isso também tem muito a ver com a dinâmica do professor de Português, porque são realizados determinados trabalhos na aula e esses trabalhos, uma das finalidades é serem divulgados na biblioteca e, portanto, os alunos vão à biblioteca para verem e mostrarem o trabalho aos colegas. Depois também a tal dinâmica que entretanto se começou a verificar nas bibliotecas como centros de apresentação de... Fazem-se determinadas atividades, há entrevistas, há a hora do conto, as tertúlias... Os alunos já vão.... Se os alunos até aqui viam a biblioteca como local de castigo, porque era para lá que iam quando se portavam mal... Neste momento, já há uma outra motivação para ir à biblioteca, já vão muito mais à biblioteca, depois também já têm as orientações da professora bibliotecária, do pessoal que já fez formação e que está ali para orientar os alunos. Isso vai-se refletir, porque eles aprendem a ir procurar livros, a procurar e a ler revistas, a procurar e a ler jornais e portanto, de certa forma, isso é uma mais valia, como agora está tão na moda, é uma mais valia ao nível da leitura e das aprendizagens na língua materna. E no fundo depois para quê? Para uma maior facilidade na apreensão de todos os outros conhecimentos a nível das outras disciplinas. Isto é o que eu penso e é a minha perceção da realidade, desse trabalho que nós estamos a tentar e estamos a conseguir, penso eu.

De que forma o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e o grupo de Português poderá contribuir para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos?

O trabalho colaborativo... é importante não só para a língua materna, é importante a nível geral, de todas as outras disciplinas, porque umas estão implícitas nas outras, como já referi...

Que condições existem na sua escola/no seu agrupamento de apoio ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de articulação curricular entre os professores de Português e a equipa da Biblioteca Escolar?

A nossa escola é muito simpática, como está a ver, é muito acolhedora e portanto a nossa biblioteca também funciona bem, a nível geral. A nível do grupo, do Departamento de Línguas, praticamente os docentes que estão na biblioteca fazem parte do Departamento de Línguas. Portanto, as necessidades que a biblioteca tem, no fundo, tem muito a ver com as necessidades que os professores de Português têm, ou vice-versa mais até os professores e os bibliotecários. Às vezes, a única dificuldade que nós encontramos prende-se com o quê? Com a falta de tempo, que não nos permite às vezes desenvolver os trabalhos que gostaríamos de desenvolver, programar as coisas da melhor forma e portanto andamos aqui um pouco... Mas é só nesse sentido, porque os interesses vão juntar-se, a biblioteca apoia o departamento, o departamento apoia a biblioteca. Eu penso que há aqui um bom relacionamento e as condições também são boas.

O trabalho colaborativo é valorizado. Tudo aquilo que é pedido, é solicitado, as necessidades, são as necessidades da biblioteca, e eu também estou no C P, posso confirmar isso, a gestão da escola...só se de todo não puder porque reconhece que o trabalho é importante para a aprendizagem dos alunos. Poderão até sei lá ... não se desenvolverem outras coisas, não se investir noutras coisas, mas naquilo que são as necessidades da biblioteca, elas continuam a ser vistas como uma prioridade.

Qual o seu papel, enquanto Coordenador do Departamento de Línguas, no estabelecimento de articulação/colaboração com a Biblioteca Escolar?

Como lhe digo, nós não somos assim tão estranhos. Os elementos da biblioteca fazem parte do departamento e portanto não somos assim tão estranhos uns aos outros e dentro das minhas possibilidades eu tento organizar, tento dinamizar, tento divulgar tudo aquilo que ou pela parte do nosso departamento, ou pela parte da biblioteca é necessário.

Inclusivamente posso dizer-lhe que em relação, por exemplo, às editoras, eu ando sempre a tentar angariar materiais. Agora quando se verificaram as alterações ao acordo ortográfico, eu consegui que uma editora nos desse uns quantos dicionários novos, determinados materiais, olhe sei lá... alguns relógios que são importantes e que faltavam na escola para a realização dos exames. Também tenho tentado conseguir arranjar determinados livrinhos que funcionam como prémios para que sejam distribuídos pelos melhores alunos no desempenho de alguns concursos. Também tenho arranjado.... Tudo aquilo que me é possível tanto a nível de dinamização, divulgação de atividades, pedidos de colaboração quer a nível de outros recursos, eu tento estar disponível e faço aquilo que posso e até mesmo em relação aos outros colegas, das outras disciplinas. Tento envolver, desde que me seja possível, tento envolver o máximo de gente no funcionamento da biblioteca.

Como tem contribuído o Departamento de Línguas, nomeadamente os professores de Português, para o estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular com a equipa da Biblioteca Escolar?

Considero que sim, relativamente aos outros colegas, se de certa forma eles correspondem às solicitações, é porque de certa forma estão a participar e portanto a própria participação deles é uma evidência da sua colaboração e inclusivamente há colegas de outras áreas, das artes que inclusivamente apoiam a biblioteca sempre que é necessário ou para uma atividade que se prende com as artes, com os desenhos, por exemplo... fazer os desenhos de uma história... Há sempre a colaboração e eu penso que de bom grado as pessoas se disponibilizam para a elaboração do jornal escolar, para a feira do livro É de salientar que também a equipa da biblioteca tem dado o seu contributo ao departamento, disponibilizando-se a dar formação em determinadas áreas das TIC. Eu acho que há sempre muita gente que se envolve, de uma forma agradável, às vezes até chegando a ir mais além do que muitas vezes podem, mas há sempre uma vontade em ajudar. Pelo menos, a avaliação do trabalho desenvolvido tem-nos dado esse feedback.

Os professores de Português recorrem à Biblioteca Escolar para preparar materiais e recursos para as suas aulas? Que tipo de materiais?

É assim: em relação a esse aspeto eu acho que nem os professores de Português, nem os outros professores recorrem muito aos materiais da biblioteca. Provavelmente, não tanto pelo facto da biblioteca não estar apetrechada com materiais que eventualmente podem ser utilizados, mas porque a falta de tempo dos professores os obriga a prepararem e a elaborarem esses recursos todos em casa. Nós praticamente vimos para a escola para darmos aulas já com tudo feitinho, porque o resto do tempo tem que ser absorvido com outras coisas que se calhar nós nem sabemos muito bem para que são, mas que nos são impostas. Eu falo por mim, mas também acho que é o que se passa a nível geral, com os outros colegas. Não se recorre muito ao material da biblioteca, tirando as obras do PNL, os dicionários, algumas gramáticas, alguns livrinhos. Os recursos da biblioteca podiam ser mais rentabilizados e até mesmo eu digo-lhe, há material que até nos permitiria, sei lá, a nível áudio e vídeo, mas é como lhe digo há pouco tempo e agora com a Internet, uma pessoa em casa tem um bocadinho vai vendo, vai trazendo...aqui não há possibilidade. Relativamente aos novos manuais, eles já vêm completamente equipados a esse nível e eu acho que é bom, porque os professores cada vez têm menos tempo para fazer aquilo que devem que é ensinar, principalmente.

Sabemos e estamos a trabalhar nesse sentido, estamos a fazer formação, já é o 2º ano que estamos a fazer formação e estamos conscientes dessa realidade. Eu durante muitos anos dei uma língua estrangeira e, portanto, utilizava esse tipo de materiais. Quem dá uma língua estrangeira trabalha, dá as coisas direcionadas para esse tipo de suportes. Eu já no Português, de certa forma por influência da língua estrangeira, eu recorria muito a isso e continuamos a recorrer a materiais, mas materiais ou já preparados pelo manual ou então organizados e arrançados em casa, porque aqui na escola não.

A biblioteca tem bons recursos e quando existe uma verbazinha do PLN, principalmente do PNL, eles tentam sempre auscultar os elementos, a ver que tipo de materiais é que são mais necessários e é em colaboração, entre todos, que nós depois vamos adquirindo esse material.

Quais as atividades planificadas e dinamizadas em conjunto pelos professores de Português e pela equipa da Biblioteca Escolar? Pode descrever algumas

- . ao nível da promoção da leitura;**
- . ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação?**

A promoção da leitura... Fazemos muita coisa. Cada vez mais a biblioteca está a ser um local, digamos assim, de convívio, obedecendo às regras do espaço onde se vão desenvolvendo várias atividades. Existem horas para o conto que podem ser desenvolvidas pelos alunos, pelos familiares dos alunos, por elementos da comunidade. Temos também, fazemos também uma outra atividade inserida na Semana da Leitura em que se dedica uma determinada hora à leitura, toda a gente vai ler, a escola para. Os alunos nas salas de aula estão a ler o seu livrinho, os professores estão a ler, os funcionários estão a ler. Para além disso, há os concursos que também obrigam a leituras de obras determinadas. Depois também temos a feira do livro que também tem como objetivo essencial divulgar o livro, convidar à leitura, sei lá, há muitas atividades à volta da leitura.

Qual o uso que os professores de Português têm feito das TIC como ferramenta de aprendizagem? A implementação do uso das TIC é feita em articulação com a Biblioteca Escolar? De que forma?

Será que eu poderei aqui referir a utilização das TIC? E aqui também é de salientar o papel importante que a equipa da biblioteca tem desempenhado relativamente às TIC. E pondo precisamente esse serviço ao dispor dos alunos para que eles melhorem as suas aprendizagens. Eles tem-se disponibilizado, mesmo em contexto de sala de aula, a fazer formação aos alunos relativamente a determinados aspetos. Eles adotaram aqui um modelo de pesquisa e de certa forma isso tem ajudado muito os alunos na orientação dos trabalhos, porque não só ao nível da disciplina de Português, mas ao nível de qualquer outra disciplina. Os alunos são levados a elaborar determinados trabalhos que é preciso pesquisar, que é preciso organizar e portanto a equipa da biblioteca tem-se encontrado disponível. Relativamente às minhas turmas, como já o fizeram no 7º ano, agora não tem sido necessário, mas logo no início dos ciclos, principalmente, elas têm a preocupação de dar essa formação a todos os alunos para que eles com facilidade saibam recorrer à Internet, saibam pesquisar, selecionar, organizar depois todas as etapas que eles devem saber para organizar um trabalho. Para além disto, não só o fazem para os alunos, como também se disponibilizam e têm feito ações de formação para os professores. Também a biblioteca, inserida naquelas atividades que desenvolve, o ano passado, de acordo com a alteração ao acordo ortográfico, fez inclusivamente a nível do agrupamento todo uma ação de formação, tendo conseguido a disponibilidade de uma colega para fazer uma formação, uma sessão de esclarecimento para apoiar os colegas do agrupamento. Eu

penso que a biblioteca está a tentar prestar um serviço, não só a nível do grupo, mas de toda a comunidade.

Eu, aliás, recorro muito e tanto a nível do 8º como do 9º ano. Não faço isso sistematicamente, todas as aulas, mas há determinados conteúdos que eu dou, recorrendo precisamente às aulas interativas da Porto Editora. Agora já temos uma cobertura mais ou menos jeitosa da Internet em todas as salas, já temos mais ou menos no sentido do funcionamento, já temos computadores que vão funcionando. Eu pessoalmente recorro muito a esse tipo de aulas, a esses materiais porque acho que motivam muito os alunos. Há determinadas coisitas que eles de outra maneira não perceberiam e está a funcionar bem.

Recorro à Internet, a nível do 7º ano, estou a trabalhar só com o 3º ciclo. Naquela fase em que estamos a desenvolver a capacidade do aluno compreender o que ouve, sirvo-me sempre de documentos áudio para os tornar mais autênticos, porque há sempre situações diferentes. Se forem documentos autênticos, vão-nos obrigar a prestar mais atenção à dicção, ao ruído. Eu sempre que é possível recorro a esse tipo de materiais porque penso que é importante.

Para além das atividades já referidas, que outras práticas de trabalho colaborativo/articulação curricular são desenvolvidas? Fale-me de algumas.

Eu penso que para além daquilo que disse existem as outras práticas ditas normais de preparação de materiais, elaboração de testes, de exercícios, sempre em equipa. Também é outro trabalho, mas esse é o normal, não valerá muito a pena falar dele, porque é aquele que nós temos que fazer.

Existem algumas dificuldades/alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar nesta escola/neste agrupamento? Fale-me delas/deles.

Eu acho que não iria referir nada de especial, quer dizer, é o tempo. Como temos semanalmente estas 2 horas para reflexão, mas nem sempre estamos em formação sobre os novos programas de Português do ensino básico, está a haver uma outra disponibilidade para nos reunirmos. Também, nem sempre podemos tratar das coisas

todas nesta hora, mas até aqui ao balcão, a tomar o café, até nas viagens para nossas casas vai havendo sempre diálogo nesse sentido.

Também a carga burocrática da atividade docente e a dispersão das atividades em que obrigatoriamente nos vemos envolvidos constituem, por vezes, entraves ao desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Para além de tudo, o que é preciso é também as pessoas quererem e entenderem-se. Eu acho que neste momento a equipa que está funciona bem.

Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista?

Não, penso que está tudo...

Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Anexo D

Transcrição da entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas - A/2

Entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas

Agrupamento 2

Idade: 50 anos

Habilitações académicas: Licenciatura em Humanidades

Grupo de docência: Grupo 300

Anos de docência: 25 anos

Nº de anos na função de Coordenadora de Departamento de Línguas:

Delegada de disciplina; Chefe de departamento; desde o ano passado, Coordenadora do Departamento de Línguas.

Outras funções exercidas: Orientadora de Estágio; Diretora de Turma; Delegada de disciplina de Latim e de Grego. Integrou vários projetos.

Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.

Em relação à biblioteca, penso que é essencial a escola levar os alunos para a biblioteca, motivá-los para as várias atividades que há, verem o espaço útil que têm ali e aprazível que é a biblioteca. No básico, no 3º ciclo, eu sempre gostei de despertar, nos alunos, o gosto pela biblioteca, porque eles ainda vêm assim com aquele gosto de irem até lá, realizarem atividades interessantes, irem lá e procurarem... No secundário já é diferente, evidentemente, mas ainda há o culto por parte de alguns alunos de procurarem a biblioteca, o que é muito bom.

Isso é inquestionável para mim, é. Lamento que por vezes outros colegas nem sequer vejam tanto assim, mas é a maneira de ser... É difícil, às vezes, é complicado é, mas sem dúvida que para mim é-o porque olhe, há recursos que a biblioteca tem, que põe ao dispor do aluno. E nós, professores de Português, temos um papel preponderante nisso, somos nós que os podemos levar a ir até lá a procurar, a enriquecerem-se em

termos de vocabulário, a despertarem o gosto pela leitura e saber porque é que aquela palavra é assim... Não me refiro só aos recursos da parte da tecnologia, é também o prazer de ir ao livro, de ver... e, às vezes, é agradável vermos um aluno ir ali à biblioteca e até procurar um livro... Anda nas prateleiras e até para num que não era aquele, “afinal aqui também há qualquer coisa para esta disciplina”... E esta descoberta para mim é essencial e, como lhe digo, eu gosto muito da biblioteca, é um prazer ir à biblioteca e estar lá, é muito agradável.

É fundamental não só para a Língua Portuguesa, mas também para as outras aprendizagens. Aqui há uns anos a PB começou a desenvolver um projeto, os departamentos e os vários grupos disciplinares entregavam testes, fichas, trabalhos para os miúdos poderem consultar e poderem também trabalhar e estudar. Há ideia de que o Português não se estuda, infelizmente... mas não é assim. O Português também se estuda, pegando nos testes, fazendo, realizando, é uma forma também de estudar. E isso foi importante, assim como no desenvolvimento de qualquer tema, de qualquer projeto. A PB fez aquele trabalho e pediu aos professores também para apoiarem em termos de levantamento sobre temas, o que se poderia procurar, onde estava... para que um miúdo quando ali chegasse, pedisse e mesmo os assistentes operacionais que trabalham na biblioteca poderem encaminhar para o assunto tal. Eu penso que isso é mesmo fundamental na biblioteca e para a aprendizagem toda, porque com os recursos todos que estão lá e que estão disponíveis, eles até identificarem algum erro e alguma falha nalgum ... Eu acho que isso é positivo, é crítico, tomar uma posição... Acho isso importante, sem dúvida.

Qual o impacto que o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados/casos de experiência pessoal que o possam justificar?

É, desde logo, não só nas várias competências... Eu acho que em todas elas, porque se formos para a parte da oralidade, se não houver um bom recurso, se nós não tivermos o nosso vocabulário bem estruturado, organizado, claro que é evidente, nós aí não conseguimos ir lá e eles sabem isso perfeitamente e é lendo e vários tipos de leitura, não têm que ser sempre as mesmas. O livro técnico, por exemplo, tem uma função específica e para determinadas profissões, pessoas que iniciam a sua profissão, se procurarem num livro técnico sabem como é que devem atender as pessoas, novas

questões e o livro técnico ajuda-as muito e de que forma... Os livros técnicos... Nós, às vezes, temos esta ideia errada do que é um livro técnico. Um livro técnico é essencial para muita coisa na nossa vida.

Agora em relação à interligação e ao próprio programa... Eu não me sinto muito à vontade para falar no novo programa, primeiro porque não fiz formação... Na altura, eu só estava a nível do secundário, e então não frequentei a ação a nível do 3º ciclo, a formação. Entretanto, o ano passado, houve aquela situação no sentido em que era a primeira vez que estávamos a juntar 3 edifícios diferentes, cada um com uma cultura específica e eu se calhar preocupei-me mais com outros aspetos que me interessavam mais do que estar a desenvolver outras coisas... Este ano pretendo ir a uma formação do 3º ciclo porque eu também não a dispenso...

No final do ano, quando estivemos a planear o ano seguinte, também estive e tentei acompanhar a articulação que foi feita entre o 1º e 2º ciclo, depois entre 2º e 3º, mais concretamente 6º e 7º ano, e depois entre 9º e 10º ano... Aí sim, acho que é fundamental nós olharmos para o programa... E encontrei aspetos novos..., mas não tenho um conhecimento profundo dos novos programas...

De que forma o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre o grupo de Português e a Biblioteca Escolar poderá contribuir para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos?

Aqui tenho que ser muito honesta. Primeiro que tudo e há algo que ando a pensar... E já cheguei à conclusão, agora por experiência sei, por pequenos grupos, as pessoas convencerem-se, porque constatarem elas próprias, que é bom esse tipo de trabalho e, sabe tão bem quanto eu, que nós quando não queremos conseguimos não fazer e levar o outro a não fazer e eu não lhe vou omitir que tenho essas frentes e que é complicado... É verdade, primeiro porque aos poucos o trabalho colaborativo entre... esse trabalho colaborativo só pode existir se primeiro existir dentro do próprio grupo e depois...Então sim, nós alargamo-lo, estendemo-lo à biblioteca, que é essencial. Isto é como lhe digo, pode ser feito de muita maneira... É mais a nível do grupo e este ano as coisas estão-se a querer tornar um bocadinho diferentes, porque nós no ano passado tínhamos 3 edifícios diferentes, culturas diferentes e havia por exemplo, num lado não, foi sempre 2º ciclo, mas no outro havia um 3º ciclo que também havia aqui neste edifício. Portanto, se uns estavam à margem, aqui havia dois com culturas diferentes e depois aqui poe-se a situação “aquele julga-se que é melhor do que eu e afinal não é” e o outro

pensa “eu até sou melhor” e isto tudo é difícil de gerir... Levá-los a trabalhar em conjunto, pior ainda... Vamos reunir para vermos um teste: “Como é que havemos de fazer?”, “Ai, nós não fazíamos assim, era assim, assim, assim...”, “Pois, mas vamos antes fazer assim, assim, assim”, “Porquê, é melhor?”. É complicado..., mas as coisas, aos poucos, foram-se limando um bocadinho. Este ano e foi a própria direção que o fez, já houve um intercâmbio, mudança de professores para além e de lá para cá e isto, pensando que não, os professores têm que meter na cabeça que as coisas são mesmo assim e já há barreiras que podem começar a quebrar. E agora sim, já acontece a partilha de documentos: “Vamos fazer esta ficha em conjunto, vamos procurar e ver como é que podemos melhorá-la...”, “Vamos ver como é que isto resulta...”, “Tu fizeste assim?”, “Como é que aplicaste, foi diferente?”, “E como é que eles reagiram?”.

E já se vai trabalhando um bocadinho, assim, mas custa e como lhe digo, estes estão a ser os primeiros passos, eu às vezes já vejo o pouco que vem e considero que já é bom. Eu, de vez em quando, tento levar a efeito reuniões entre o 3º e o secundário e estão todos ali, porque é bom nós olharmos para baixo e também olharmos para cima, como dizia Padre António Vieira e realmente ali é bom, há práticas que são comuns, mas há outras que não são e nós estamos aqui todos... É sequencial e temos que pensar que estamos a preparar um aluno e não é para terminar no 3º ciclo, é para ir para o secundário e não ver o término dele ali, ele vai continuar.... Acho que às vezes este tipo de cultura, aceitarmos isto... E a complicação da avaliação? E depois vêm estes fatores todos que nos vêm complicar a vida... Agora, tenho colegas que já começam a ter uma perspetiva diferente... Temos que aproveitar os recursos que temos. Se há alguns colegas que já se mostram mais recetivos, há outros que não, ainda continuam no seu mundo quando isso já não é o professor de agora, o professor de agora tem de estar aberto. Essa colaboração... e seria muito mais rica se nós estendermos ao recurso fundamental que a escola tem e que é a biblioteca. Para mim é sempre a biblioteca, é o grande suporte. Ainda agora para a preparação da Semana da Leitura eu e a PB estivemos a ver as várias atividades... Pretendendo sempre contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos ao nível da Língua Portuguesa, sem dúvida... O que se reflete, depois, nas outras aprendizagens e disciplinas...

Qual o seu papel, enquanto Coordenador do Departamento de Línguas, no estabelecimento de articulação/colaboração com a Biblioteca Escolar?

Aqui também se põe uma questão muito peculiar... Eu, se calhar, estabeleço mais ligação com a professora bibliotecária coordenadora das bibliotecas, mas com as outras PB já não é tanto assim, já são mais as minhas assessoras. Eu vou lá e falo com elas... E ainda noutro dia estivemos em comum com o senhor da editora, por causa da vinda de um escritor... Aos poucos vou acompanhando e essa articulação... Nós pretendemos, eu e a PB, levar as atividades não só para o grupo de Português, mas estender também a outros domínios que são essenciais e, às vezes, organizamos determinadas atividades para ver se as pessoas realmente reconhecem que a biblioteca é fundamental e eu penso que aqui na escola, neste edifício, a biblioteca é um local importante e as pessoas reconhecem e valorizam a biblioteca. Aliás, a própria biblioteca faz por mostrar e estar presente e apoiar ... E gosta de colaborar nesta atividade e naquela e, portanto, é presença e mostra-se, o que é muito bom... Pena é que, como lhe digo, essa articulação poderia ser muito mais rica, mas é como lhe digo, primeiro tem que ser a nível do próprio grupo.

Como tem contribuído o Departamento de Línguas, nomeadamente os professores de Português, para o estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular com a equipa da Biblioteca Escolar?

Isto também, se calhar, a culpa não é toda das pessoas, porque nós sabemos que por mais que a PB tente combater, à equipa da biblioteca vão lá parar professores que precisam de completar horário, não é? E, se calhar, não gostam de estar lá ou não encontraram ainda uma forma de rentabilizar o facto de estarem ali e que pode ser tão rico, até no apoio ao aluno dentro da sua própria área. A nível do Português, muitos professores de Português e de línguas vão ali parar e a própria PB diz e reconhece que se há elementos mais ativos, outros já se tentam escapar mais e ela própria também vê e tem esses embates e tenta ultrapassá-los, isso é verdade. Eu tenho pena nesse aspeto, mas como digo, pode ser que aos poucos as coisas até vão indo. Nós, felizmente, até temos alunos que escrevem, professores que escrevem... Ali na biblioteca já houve momentos de lançamento de livros de professores da casa, o que é muito positivo... Eu acho que recursos até os vai havendo, é preciso é vontade de os utilizar.

Os professores de Português recorrem à Biblioteca Escolar para preparar materiais e recursos para as suas aulas? Que tipo de materiais?

Do conhecimento que eu tenho, se calhar a PB estará mais à vontade para o fazer... Agora o que eu vou dizendo às pessoas é que ainda não há bem aquela ... Eu sei que há colegas que vão à biblioteca, é verdade, eu vejo pessoas a virem procurar. Eu já lhes disse, aos poucos, ando a arrumar a casa. Nós não temos espaço nenhum e, por exemplo, tenho lá em baixo manuais que quero que venham para a biblioteca porque ali são utilizados, têm que vir... Acho que ainda falhamos um bocadinho, ir à biblioteca, procurar e prepararmo-nos através do que há na biblioteca. Somos capazes de lá ir mais depressa procurar algo que não seja da nossa disciplina, da nossa área, isso é provável, isso às vezes testemunho. Agora se for da minha área, se calhar, não vou lá tanto. Os recursos em relação ao Concurso Nacional de Leitura também são muito importantes e aí recorre-se à biblioteca.

Quais as atividades planificadas e dinamizadas em conjunto pelos professores de Português e pela equipa da Biblioteca Escolar? Pode descrever algumas

- . **ao nível da promoção da leitura;**
- . **ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação?**

Há atividades que eu este ano não estou a desenvolver. Mas já fiz várias vezes, por exemplo, em termos da leitura e do livro, os alunos fazerem uma apreciação de um livro, não só mensalmente, mas até quinzenalmente... Era uma apresentação na biblioteca. Tinha uma turma de artes que me ajudava depois na outra componente que também é essencial, mas sobretudo é importante a descoberta do livro, fazer uma apreciação breve, não o contar da história, mas falar, por exemplo, de um momento que desperte a atenção para a leitura daquele livro... Isto tem sido ao longo dos anos. Temos momentos desses. Agora eu, como lhe digo, não tenho feito, mas era algo que eu gostaria de retomar porque os miúdos gostam.

Ao longo da Semana da Leitura também costumávamos fazer um menu... O menu era um livro... com determinados condimentos Cada dia da Semana da Leitura era posto um diferente à entrada do refeitório. Era uma atividade que envolvia toda a comunidade, de tal maneira que o próprio Encarregado de Educação também tinha direito a colocar o “seu” menu e eu tinha muitos Encarregados de Educação que também correspondiam e eles próprios faziam uma apreciação que depois era exposta. E havia o

prazer por parte dos alunos em saber que foi o pai que pôs ali aquele menu livro. Algo que eu gosto muito e tenho feito e gosto. Tenho tido a sorte de ter pais que vêm à escola todos os anos. Os alunos dizem logo “o meu pai, a minha mãe não vem”, mas eu depois contacto-os sem os alunos saberem e há a surpresa de eles virem e eles ficam... Eu tenho testemunhos de pessoas, testemunhos escritos, porque normalmente depois faço uma avaliação e os pais dizem que querem vir no ano seguinte, pois acham tão bonito estar aqui a ler, daqui para ali para o filho, é tão diferente... Tenho pais que vêm e que agradecem e me pedem para voltar. Eu tenho dito isto aos colegas: “Vale a pena nós insistirmos”. Os próprios pais reconhecem. É tão engraçado... Os pequeninos do 1º ciclo também vêm ler aqui aos alunos mais velhos... Lembro-me de uma aluna do 1º ciclo que trouxe um livro que não era assim tão pequeno e foi ler numa turma de 29 alunos. Os alunos ficaram estupefactos e diziam-me eles assim “Ah! Ela lê tão bem...” Eu acho que é o primeiro passo e gosto que as atividades primeiro surjam dos alunos e depois, sim, eu trago-as para o departamento e para a biblioteca, mas são eles os primeiros... e têm ideias tão engraçadas e tão diferentes que nós nem esperávamos!... Os alunos têm ideias interessantíssimas.... Eu acho que tem de partir deles.... Para a Semana da Leitura, por exemplo, este ano já surgiram ideias muito interessantes e eu agora vou pegar nelas, levo-as ao departamento e depois então a PB vai poder contar com elas, não só na biblioteca, mas também para partilhar com as outras escolas. É uma partilha no âmbito da promoção da leitura e eles reconhecem mesmo que é importante a leitura. Eles comentam isso mesmo.

Na Semana da Leitura uma das atividades a ser realizada tem como base precisamente as apreciações que também estão a ser feitas nas turmas acerca dos livros que os alunos vão lendo e essas apreciações vão ser dadas a conhecer à comunidade de uma forma escrita.

Também os próprios senhores funcionários da escola, da secretaria vão ler às salas. Os alunos, às vezes, ficam muito surpreendidos... Também a nível da direção, o diretor escolhe o ano e vai ler a uma determinada turma, portanto, estas leituras não se limitam só aos professores, aos alunos, eu tento envolver toda a comunidade e vejo que eles gostam. É bonito ver um pai chegar com um livro e dizer “Eu trago-vos hoje este livro aqui, porque marcou-me na minha adolescência e vou-vos ler o excerto que me marcou”. É lindo, é lindo esta partilha e isso pode suscitar novos leitores. E já tive pais cujos filhos não queriam que os pais fossem ler à turma deles e foram ler a outra turma.

Penso que a promoção da leitura é essencial e depois estes momentos de leitura são também o refletir sobre o que se lê, o que é tão rico... Eu acho que os alunos reconhecem mesmo o valor do livro, o prazer de ler.

Ler é tornar o livro vivo, dar-lhe vida... Esta apresentação, esta reflexão feita entre várias turmas com um moderador tem também como objetivo despertar para a leitura do livro x porque os alunos o ouviram, retiveram...

A nível da promoção da leitura, nós ainda podemos ir muito mais longe, mas isto tem que ser aos poucos, nós temos que estar mesmo envolvidos, porque se não estivermos, não vamos lá... Por exemplo, em relação a esta parte da apresentação, da apreciação dos livros, há colegas que não fazem porque dizem que não têm tempo... mas nós não podemos dobrar os braços, temos que ir em frente..., insistir neste tipo de atividades... Penso que é essencial fazer-se uma avaliação do trabalho realizado e melhorar aquilo que pode ser melhorado...

Ao nível da formação para as diferentes literacias, não posso dizer nada em especial, em termos de departamento, eu vou-lhe ser sincera, é algo que ainda não está muito explorado. É a biblioteca que tem trabalhado essa vertente... Sem dúvida que é essencial ao aluno saber como é que se pesquisa...

Qual o uso que os professores de Português têm feito das TIC como ferramenta de aprendizagem? A implementação do uso das TIC é feita em articulação com a Biblioteca Escolar? De que forma?

No meu departamento há muitas pessoas que fazem, se calhar, eu sou daquelas que não faço tanto quanto colegas minhas fazem. E conseguem atividades muito mais interessantes até para o próprio aluno, sem dúvida que sim. Às vezes, faço, mas muito pouco. Reconheço que é pouco. Ainda se vai buscar aquilo que se tem ou que se sabe que o colega ao lado tem e fica-se por aí. Pelo que eu conheço, ainda não há.... No 2º ciclo, talvez seja um bocadinho diferente, pelo que eu já me apercebi. Aí, as coisas são trabalhadas um pouquinho diferente, ou por questões de horário, não sei bem, eu já vi que há determinados assuntos e esse é um deles, eles entendem-se mais, estão mais disponíveis para se encontrarem e fazerem esse tipo de trabalho partilhado.

Eu sei que há professores que o fazem, por exemplo, a leitura em formato digital. Eu até tenho um aluno estrangeiro holandês que está sempre a bater nessa tecla. Ele

está sempre a procurar livros em formato digital e só lê livros em inglês. E, às vezes, há esse obstáculo... mas há professores no meu departamento que o fazem na Língua Portuguesa, no grupo de Português. Sim, um bocadinho... Não posso dizer que não se faz e o ideal seria que se fizesse mais. Vamos lá a ver... Eu, por exemplo, em relação a recursos de apoio a determinadas leituras, já recorri à biblioteca e a PB conseguiu determinado material, sugestões de *links* para os alunos acederem. Já tive essa experiência com a PB... E depois os alunos podem recorrer não só na aula, mas também na própria biblioteca, podem complementar, serem encaminhados para outras leituras complementares...

É assim, temos um bogue e eu só raras vezes tenho oportunidade de pôr todos os alunos a escrever e, mesmo nos testes, encontro textos tão bonitos que marco-os e normalmente fico com a indicação para serem publicados no blogue. Sempre que posso, peço textos aos alunos, mas não tenho tempo e, por vezes, há textos que ficam pelo caminho, mas faz-se...

Existem algumas dificuldades/alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar nesta escola/neste agrupamento? Fale-me delas/deles.

É assim. Até lhe vou dizer, mesmo a nível da direção, há sempre o recurso monetário que é aquele que pesa mais... Ainda agora estamos a iniciar os primeiros passos com o Português Língua Não Materna e material não nos falta. A biblioteca não o tinha e conseguiu-se esse material, não só para o professor, mas também para o próprio aluno. Claro que às vezes não são logo muito recetivos, mas não me posso queixar... Em relação a materiais de apoio ao ensino do Português, gramáticas, dicionários... a PB tem também o cuidado de me perguntar a opinião sobre os recursos a adquirir. Ainda agora lhe disse que pedi à editora determinados materiais de apoio porque nos ajudam a trabalhar com o 12^o ano e é importante os miúdos também saberem que há aqui, que estão cá disponíveis na biblioteca, porque há alunos que procuram a biblioteca para trabalharem e não só para irem para o computador por ir, é para trabalharem mesmo. Nós temos alunos assim que gostam de ir para a biblioteca e gostam de estar lá a trabalhar. É onde estudam e sentem-se bem. Nós temos alunos assim, é um gosto enorme. A biblioteca é o centro, mas é o centro disto tudo e é verdade que o é e ainda bem que o é... E os alunos, às vezes, quando há qualquer coisa nova comentam “Já viu os livros que estão agora à frente?” As novidades, o jornal... A curiosidade em lerem o jornal...

Leem as notícias e não vão só à Internet... Procuram também outras formas de busca da informação. É interessante e depois é o que eu digo.... Basta haver 4, 5, eu sei lá... é uma semente que fica, porque às vezes eles até se arrastam uns aos outros para o espaço da biblioteca. Aliás, a PB tem feito uma coisa muito positiva: tem trazido as outras áreas para a biblioteca. As artes vêm e expõem, ou são máscaras ou são quadros ou são outras coisas, exposição disto, exposição daquilo... Agora vamos fazer a feira do livro usado... Tem que haver sempre qualquer coisa nova, diferente, para eles começarem a terem gosto. É assim que temos que começar.

Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista?

Eu acho que é muito positivo fazermos trabalhos destes. Nós isolados não somos nada...

Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Anexo E

Transcrição da entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas - A/3

Entrevista à Coordenadora de Departamento de Línguas

Agrupamento 3

Idade: 51 anos

Habilitações académicas: Licenciatura em Humanidades e o Mestrado em Administração e Planificação da Educação.

Grupo de docência: Grupo 300 (Português, Latim e Grego)

Anos de docência: 29 anos

Nº de anos na função de Coordenadora de Departamento: não sei, mas eu julgo que enquanto departamento mesmo, desde que existe e antes exercia as funções de Delegada de Grupo de Português que juntava o 2º e 3º ciclo, aqui.

Outras funções: Eu julgo que praticamente todas a nível da nossa carreira profissional: Diretora de Turma desde sempre, formadora de professores desde há cerca de 15 anos e agora com os novos programas desde que foram implementados, supervisora de exames desde que existe também. Possuo o CAP, portanto todas... Também já estive na direção, já fui presidente de uma escola...

Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.

Esta articulação é uma articulação que está prevista relativamente há pouco tempo, pelo menos com um carácter mais estreito e obrigatório. Foi-se fazendo sempre, existiu sempre a articulação, muito embora sinto e segundo a minha experiência que há sempre mais disponibilidade nas escolas a nível do 2º ciclo do que no 3º ou no secundário. Acho que talvez pelas características dos próprios programas, torna-se mais fácil e mais atrativo trabalhar o 2º ciclo, estamos a falar do Português. Nas outras disciplinas, dentro do departamento, foi-se estreitando esta articulação à medida que também houve mudanças ao nível do ensino. Agora que é importante, é indiscutível. Também há o

trabalho dos alunos e dos Encarregados de Educação. A cultura de biblioteca, nem todas as escolas a têm, não é? Aqui, julgo eu que, como na maioria das escolas, tem-se estado a aprofundar bastante mais. É a dinâmica das próprias bibliotecas.

Qual o impacto que o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados/casos de experiência pessoal que o possam justificar?

É indiscutível, não é?... Até pelo próprio perfil do programa, pelas obras e aqui estou-me a referir a todos os níveis de ensino, mesmo o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário. Há, de facto, não se calhar tanto quanto se desejava, porque depois temos o reverso da medalha, a necessidade, a obrigatoriedade do cumprimento dos programas que agora já não é posto assim nem visto assim, mas de qualquer forma ainda está na cultura que os próprios professores têm, o que eu compreendo. Com os novos programas é um pouco diferente. As metas são já diferentes em termos de tempo, de *timings*. Talvez agora já haja mais possibilidade de trabalhar de uma forma mais colaborativa com a biblioteca. Os novos programas já permitem mais, há mais flexibilidade. A gestão está do lado do professor e, portanto, torna-se mais fácil estreitar este contacto, esta parceria que deve ser constante, indiscutivelmente. E depois, obviamente, que a biblioteca tem o seu papel e deve dar o seu contributo para as aprendizagens ao nível da disciplina de Português...

De que forma o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre o grupo de Português e a Biblioteca Escolar poderá contribuir para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos?

Nós sabemos que os alunos, os melhores leitores são os melhores alunos, não é? Isto já pertence ao nosso património em termos de conhecimento. Agora, tem que ser mais do ponto de vista da abertura da biblioteca à escola do que da turma em si a ir à biblioteca, porque depois há aquela questão logística que é complicada. A biblioteca ter a iniciativa que é o que se tem passado e bem. Pelo menos aqui, nesta experiência. Mas também aquilo que eu vou vendo enquanto formadora. Vou-me apercebendo de que a biblioteca está na escola e está aberta para a escola. Atrai e isso é fundamental, portanto, tem que ser mais a dinâmica promovida pela própria biblioteca com a abertura total por

parte dos professores de todos os departamentos, principalmente deste, que é das línguas, em trabalho articulado previsto no Plano Anual de Atividades do departamento ou no Plurianual. Torna-se mais escola...

Que condições existem na sua escola/no seu agrupamento de apoio ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de articulação curricular entre os professores de Português e a equipa da Biblioteca Escolar?

Existem, existem condições a todos os níveis. Há a questão logística que a nível do 1º ciclo pode ser complicada. As escolas estão mais dispersas e também não estou tanto dentro desse ponto. Até porque a própria delegada do 2º ciclo é uma pessoa muito trabalhadora, muito responsável, muito experiente. Ela vai fazendo mais a ligação e muito bem. Portanto, eu aí demarco-me um bocadinho. Todas as condições estão reunidas: a direção, disponibilidade, recursos humanos, mesmo os materiais. Os professores vão estando motivados, com o tempo... Tem de ser uma transformação relativamente lenta, não tão rápida quanto se desejava. Os professores já têm tanta coisa para abranger que, de facto, mais esta, às vezes, é um bocado complicado, mas tem-se feito, eu julgo que se tem feito, muito embora haja uma perspetiva diferente, possivelmente entre aquilo que se gostava que acontecesse e aquilo que efetivamente acontece, não é? E depois, a abertura por parte dos professores vai sendo feita dentro do possível...

Qual o seu papel, enquanto Coordenador do Departamento de Línguas, no estabelecimento de articulação/colaboração com a Biblioteca Escolar?

É mais ao nível do coordenar, porque as pessoas têm a responsabilidade e assumem-na elas próprias. Nós, no final do ano letivo, vamos prevendo atividades, vamos programando as atividades, ficam contempladas no Plano Anual de Atividades e no Plano Plurianual do departamento e dos grupos disciplinares. E claro, fazemos também a avaliação das atividades realizadas ao longo do ano, nomeadamente as atividades realizadas em conjunto com a biblioteca.

O trabalho no departamento é mais abrangente e depois há aquelas atividades todas dos grupos disciplinares e, sempre que possível, estamos todos e participamos todos e colaboramos todos e organizamos todos, sempre que possível. Aquilo que é

específico fica na responsabilidade das pessoas e a minha parte é mais coordenar, estando a par e participo também, sempre que possível.

Como tem contribuído o Departamento de Línguas, nomeadamente os professores de Português, para o estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular com a equipa da Biblioteca Escolar?

Eu julgo que vai apanhando as diferentes possibilidades... Por iniciativa própria, fazem-no sempre, mas não do ponto de vista individual, integrado no grupo disciplinar e integrado no departamento. Depois, no cumprimento das atividades previstas, levar os alunos a aderir aquilo que se vai passando, dinamizando, promovendo, motivando, também. Eu acho que a motivação é essencial. Lembrar aos alunos que a biblioteca tem recursos, que nós temos que aproveitar e que nós temos que explorar ao máximo e dar autonomia aos alunos para lá irem e para estarem e para utilizarem a biblioteca da melhor forma possível.

E depois, é evidente e indiscutível que os alunos beneficiam amplamente quando os professores unem esforços com vista ao sucesso dos seus alunos...

Os professores de Português recorrem à Biblioteca Escolar para preparar materiais e recursos para as suas aulas? Que tipo de materiais?

Vão recorrendo, mas é assim, hoje os recursos já são tão acessíveis e nós já temos tantos e as editoras colaboram muito também, portanto, já não é preciso ir lá. Pelos espaços sim, para trabalhar... Isso julgo que até não se faz muito e nem tanto se calhar como a biblioteca desejaria, mas é um trabalho articulado e é um trabalho que mesmo que seja feito em casa, os professores têm sempre em vista a biblioteca. Em relação ao PNL, recorre-se à biblioteca de uma forma quase massiva no 2º ciclo e no 1º ciclo, julgo eu, no 3º, não tanto porque a situação e o contexto é diferente ainda... Não tanto, indiscutivelmente, mas vai-se fazendo, agora em relação às obras, os miúdos compram muito e há várias formas de ir lendo as obras. Há o acesso e a abertura constantes.

Quais as atividades planejadas e dinamizadas em conjunto pelos professores de Português e pela equipa da Biblioteca Escolar? Pode descrever algumas

- . ao nível da promoção da leitura;**
- . ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação?**

Sim, aqui nós temos atividades contempladas no nosso Plano Anual de Atividades do departamento integrado na escola, em articulação quase sempre com a biblioteca, não vou dizer sempre, porque não será sempre... Faz-se, por exemplo, a feira do livro e os alunos... os professores estão com os alunos, orientam os alunos... São visitas orientadas com o aconselhamento em termos de obras e a própria motivação. Aqui há várias atividades, é uma questão de consultar o Plano Anual de Atividades e encontramos várias. A Semana da Leitura é sempre uma atividade do departamento em colaboração com a biblioteca e há imensas atividades. Professores que vão ler a salas de aula, alunos vão ler a salas de aula e apresentar os seus trabalhos... Aqui na sala dos professores fez-se uma atividade aberta a todos os professores com a colaboração de professores e de alunos na leitura de textos. É um processo dinâmico...

Eu julgo que a intervenção e a participação dos Encarregados de Educação é mais ao nível de casa, a nível de escola não tanto, até porque é complicado, porque nas horas em que se realizam as atividades, os Encarregados de Educação estão a trabalhar e eu aí não sou muito crítica. Também sou Encarregada de Educação e também sei que não tenho disponibilidade para estas coisas, ir às escolas dos meus filhos e participar, não tenho como. Não é uma questão de indisponibilidade, é uma questão de impossibilidade do trabalho, é diferente, são coisas diferentes. Vontade têm, nem sempre podem, os que também o sabem fazer, como é óbvio. Estamos numa zona, numa escola em que se temos alunos urbanos também temos muitos e muitos alunos de meios rurais, mais pobres, mais carenciados e, portanto, com um nível de conhecimentos diferente, completamente... Em relação a fazer chegar o livro a estes alunos, a escola tem tido a obrigação de o fazer e julgo eu que o tem feito. Depois, também encontramos obstáculos, o preço dos livros, encontramos alguns obstáculos... Agora julgo que tem sido feito, também não tanto quanto se desejava, mas isso é um caminho que nós vamos fazendo.

Em relação à literacia da informação, aí julgo eu que não tanto... Vão sendo dadas orientações, vai sendo feito um trabalho ao nível da sala de aula sempre que é possível, mas não é um trabalho muito incisivo, porque também não podemos chegar a tudo e

vamos devagarinho. Sim, sim, não sistematicamente, mas de quando em quando, sim, há referências e há um trabalho acompanhado.

Eu julgo que da parte da biblioteca daqui da escola todo o trabalho que lhe é inerente e que está dentro das suas competências e funções há abertura total. Agora especificamente aqui também não sei dar muitas informações sobre isso, mas julgo que é feito sempre que possível. Sei que a biblioteca incentiva o uso das TIC e sei que os professores da equipa colaboram também nesta área...

Qual o uso que os professores de Português têm feito das TIC como ferramenta de aprendizagem? A implementação do uso das TIC é feita em articulação com a Biblioteca Escolar? De que forma?

Não, julgo que por aí não tem sido feito, não se tem caminhado muito. Há os manuais, pelo menos do 7º e 5º que têm muito material interativo e a escola está muito bem apetrechada a esse nível e os professores têm dado uso aos materiais disponíveis. Não quer isto dizer que seja em articulação com a biblioteca. Mas na promoção da leitura passa, se não passa de uma forma direta, passa de uma forma indireta, mas vai passando. Sim, estamos bem apetrechados e portanto faz-se e utiliza-se bastante. Eu julgo que as TIC são importantes e constituem um recurso potenciador das aprendizagens. E considero que esta área das TIC deve ser abordada nas aulas de Língua Portuguesa. Até porque é importante que os alunos saibam pesquisar, selecionar informação, isso é fundamental em qualquer disciplina... Olhe eu, por exemplo, trabalho nas minhas turmas com a plataforma da escola, sistematicamente. Eles fazem trabalhos, publicam os trabalhos na plataforma *moodle*, têm prazos para cumprir por causa da responsabilidade e já estão mecanizados nisto e utilizam sistematicamente. Outros colegas não farão desta forma, farão de outra. Utilizam outro tipo de materiais como também, não sempre, porque isto não pode entrar muito na rotina, tem que ser com uma dose *q.b.*, porque qualquer dia não têm nenhum atrativo e é necessário termos sempre essa vertente e os manuais têm muito material. Temos o manual interativo, portanto, sempre que necessário faz-se, sempre que se pretende e que a aula esteja para aí direcionada, faz-se. Fazemos a avaliação da leitura, é contemplada. Temos o nosso dispositivo de avaliação ao nível do 5º e 7º ano, adaptado aos novos programas de Português nas suas diferentes vertentes e componentes e a leitura está privilegiada também.

Para além das atividades já referidas, que outras práticas de trabalho colaborativo/articulação curricular são desenvolvidas? Fale-me de algumas.

Nós reunimos semanalmente, está integrado no horário e, portanto, é um trabalho muito, totalmente colaborativo quer no 2º ciclo, quer no 3º ciclo. Até ao ano passado reuníamos todos, mas somos muitos e este ano resolvemos fazer duas reuniões, faz o 2º, faz o 3º, eu e a coordenadora do 2º estamos sempre em articulação. Evitamos repetir obras, repetir textos para não prejudicar os alunos, para não os cansar e para os enriquecer, pois quando existe mais diversidade maior é a riqueza. Planificamos, fazemos o ponto da situação constante, trocamos materiais, aplicamos um teste comum por ano de escolaridade na escola, com os mesmos critérios de correção e com a análise de resultados e depois vemos estratégias de melhoria. Eu acho que por aí seguimos o caminho pretendido e vamos aperfeiçoando. Isto é um trabalho que se vai aperfeiçoando. Era aquilo que se pretendia e é aquilo que tem estado a ser feito. Aí há muita exigência e rigor. As obras, tudo, a forma como são dadas, a troca de materiais para enriquecer mais o espólio... As coisas têm corrido bastante bem.

Existem algumas dificuldades/alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular entre os professores de Português e a Biblioteca Escolar nesta escola/neste agrupamento? Fale-me delas/deles.

Os obstáculos que vão surgindo são mais às vezes em termos logísticos ou até na própria seleção das obras, atendendo ao perfil dos alunos. A diversidade é muita e o perfil dos professores é diferente, como é óbvio, e às vezes articular as coisas poderá não ser inicialmente muito consensual. Eu se me pedissem uma avaliação dos profissionais de Português dos 2º e 3º ciclos, eu acho que são mesmo muito bons, nesta escola. A mesma ideia tenho para o Inglês do 2º e 3º ciclo. É assim: muito trabalho, muito articulado, muito coeso.

Neste momento, as dificuldades estão mais ao nível da gestão dos novos programas. Temos a consciência (somos todos muito experientes) de que alguma coisa pode aqui falhar e não gostávamos que falhasse. Estamos com a sensação de que é muita coisa e que podemos não conseguir atacar por todos os lados. São muitas coisas para resolver, mas estamos sempre muito atentos, vamos fazendo sistematicamente o ponto da situação. Outras dificuldades... Se calhar o CEL é uma dificuldade... Se calhar também, agora falando da ligação com a biblioteca, gostaríamos de fazer muito mais, mas

o tempo... É também porque ainda não temos experiência na gestão destes novos programas e preocupamo-nos, se calhar, excessivamente em fazer as coisas bem e, em detrimento, alguma coisa vai ficando para trás, mas tentamos dar o nosso melhor.

Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista?

Eu sou defensora de que a biblioteca deve estar na escola e deve entrar pelas atividades, mas também darem um pouco a cara não só os professores de Português, mas também a própria biblioteca deveria assumir um rosto através de todos os departamentos, de todos os professores, mas no sentido de “estamos aqui, venham cá, estamos convosco e vamos trabalhar”. O que é que se pretende? Se calhar tornar isto mais informal, porque nós sabemos que os alunos, principalmente, sabem, os pais sabem que a biblioteca está ali, não é? A biblioteca está na escola... Não sei concretamente como é que isto se deve fazer, mas sinto que é necessário. Não estou a dizer que a escola não faz. Acho que a biblioteca tem desempenhado um muito bom papel, tanto que tem que eu não sinto necessidade de estar sistematicamente a lembrar que existe a biblioteca, surge naturalmente.

É aquilo que eu lhe tinha dito há pouco. Nós temos elementos de Português com horas na biblioteca. Vão estando a par da situação e vão transmitindo essa informação. Para além de que a própria delegada também lá está, tem horas e portanto não há necessidade de eu fazer isso. É a tal responsabilidade que cada um tem e que faz muito bem. Não há necessidade da minha intervenção nem se pretende que vá supervisionar. As coisas chegam naturalmente, eu tenho sistematicamente o ponto da situação atualizado através dos tais elementos que vão estando na biblioteca e que trazem e levam a informação. Reuniões formais, marcadas com a minha presença não há necessidade de acontecerem. As professoras bibliotecárias pertencem à História. No início sim, vinham, mas depois porque temos elementos que estão na biblioteca e a informação circula normalmente, não há necessidade. Está aberto o espaço, sempre que necessário e o queiram estamos cá para isso, mas não tem havido a necessidade. Não sei qual é a perspetiva delas em relação a isso. Se calhar uma perspetiva mais crítica e diferente, mas não sinto que haja necessidade de formalizar as coisas quase com um carácter de exigência e obrigatoriedade quando a informação circula dentro do sistema, normalmente.

Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Anexo F

Transcrição da entrevista à Professora Bibliotecária - A/1

Entrevista à Professora Bibliotecária

Agrupamento 1

Idade: 44 anos

Habilitações académicas: Português / Francês

Grupo de docência: Grupo 210

Anos de docência: 22 anos

Nº de anos na função de Coordenadora da Biblioteca/Professora Bibliotecária: 12 anos como Diretora de Instalações da Biblioteca e Coordenadora da Biblioteca; 3 anos como Professora Bibliotecária.

Formação especializada; formação na área das bibliotecas escolares: Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares pela Universidade Aberta; formação contínua na área das bibliotecas escolares.

Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.

Eu acho que a colaboração é importante em qualquer situação e com qualquer grupo disciplinar. A Escola só vive e só faz sentido se as pessoas colaborarem umas com as outras, apesar de que a mentalidade das pessoas ainda tem algumas reticências nesse aspeto. Nós sabemos que os professores gostam muito de estar na sua salinha de aulas, na sua quintinha, muitas vezes sem saber bem o que se passa e não querem que passe cá para fora a partilha. A biblioteca tem essa função e tem tido essa função cá na escola. Eu falo mais em escola porque a experiência de agrupamento é reduzida e é uma experiência um bocadinho diferente, mas em termos de escola, nós temos tido a preocupação de que haja colaboração com os vários grupos disciplinares. Com o grupo de Português também temos tido colaboração nalguns aspetos, nalgumas experiências

que temos feito, na partilha de algumas atividades. A nossa maior colaboração cá na escola tem entrado, sobretudo, com os professores de Área de Projeto, já extinta, Formação Cívica e Estudo Acompanhado. E a razão é simples: eles não têm um currículo definido, é muito mais flexível e é-nos mais fácil trabalhar. Tivemos algumas experiências interessantes para implementar um modelo de pesquisa da informação - nós adotámos o modelo *Big 6* - e já estávamos a ter uma interação grande, hoje já não temos Área de Projeto, mas continuamos a trabalhar ainda mais com as outras duas áreas curriculares não disciplinares. Com o Português, nós também temos colaboração. A relação é óbvia e evidente. A maior parte das coisas que se faz na biblioteca passa pelos professores de Português, tanto com a promoção da leitura, como com a dinamização de concursos. Envolve muito os professores de Português. Em termos de articulação curricular, as coisas nem sempre são muito fáceis. Nós temos na nossa planificação o apoio ao currículo e disponibilizamo-nos muito para apoiar o currículo, mas o certo é que muitas vezes não somos procurados e também não nos podemos impingir e meter-nos pela sala dentro. Há algumas atividades sobretudo ligadas à promoção da leitura. Isso é verdade e o trabalho vai sendo realizado.

Qual o impacto que o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados/casos de experiência pessoal que o possam justificar?

Eu acho que é fundamental essa articulação com a biblioteca e o impacto que irá trazer em termos de aprendizagem e sucesso escolar, acho que é grande. Claro que é de uma forma um bocado intuitiva, não tenho elementos que comprovem, mas perante estudos que conheço e o trabalho que realizei está praticamente provado que quem domina a língua materna tem muito mais facilidade nas outras disciplinas. Os hábitos de leitura são fundamentais para as outras disciplinas, logo, eu penso que essa colaboração com a biblioteca só poderia trazer um impacto positivo para os alunos que é o que se pretende. Nós vivemos para o sucesso educativo e para o sucesso dos alunos

A biblioteca é fundamental, porque é na biblioteca que está a cultura. É na biblioteca que estão os livros, é na biblioteca que estão os recursos. É lá que está todo o material fundamental para a aprendizagem e a Língua Portuguesa tem como obrigação promover a leitura e criar hábitos regulares de leitura, logo, parece-me óbvio que traga um

impacto positivo essa articulação com os professores de Português, em vários aspetos, nomeadamente, na promoção da leitura. Acho que é fundamental. Claro que também a biblioteca tem a função de facilitar e de dar aos professores determinados recursos que eles possam usar para lecionar determinados aspetos do currículo. Mas, a leitura para mim, é o ponto, o papel mais importante da biblioteca, neste aspeto. O trabalho colaborativo gira sobretudo à volta da promoção da leitura, não desprezando, por exemplo, a literacia da informação. Eu acho que é fundamental e tanto é que o programa também contempla isso. A literacia da informação, hoje em dia, é fundamental em qualquer área, logo, no Português, na língua materna, ainda mais. Quando os professores mandam fazer os trabalhos, nós estamos sempre prontos para apoiar e às vezes aconselhamos até determinados recursos que existem e que as pessoas às vezes não se lembram. Mas para mim a promoção da leitura é o essencial, estou consciente disso e parece-me razoável que quem tem bons hábitos de leitura e os professores têm que os ter também... Se um professor não tiver hábitos de leitura dificilmente consegue fazer com que os alunos leiam e têm que conhecer o material e esse é um grande problema que temos nas escolas. Não creio que seja só desta e agora a experiência de agrupamento, noutra biblioteca, também me mostra isso. A maior parte dos professores não conhece o fundo documental, por exemplo, não conhece os outros recursos que existem além dos livros, da literatura, embora hoje em dia com o PNL talvez haja uma maior envolvimento, sobretudo dos professores de Português, mas eu acho que o principal problema é esse. Os professores nem sempre conhecem o fundo documental e lá vão trazendo, às vezes, livros das bibliotecas caseiras, pessoais, mas seria importante que conhecessem o fundo documental para tirar partido.

De que forma o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e o grupo de Português poderá contribuir para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos?

Eu conheço o programa de Português, como terá que ser, e sei que o programa aponta muito para a promoção de hábitos de leitura: usar a biblioteca acompanhado pelo professor ou não, pode ser a título pessoal, incentivar os alunos a título pessoal. Também a literacia da informação e a promoção das TIC, o uso das TIC, a implementação das TIC cabe à biblioteca. Em termos de orientações com o professor de Português, com o grupo, às vezes, não é fácil, não é fácil articular, as pessoas não são muito recetivas. Toda a gente acha que é muito fácil trabalhar, embora nós planifiquemos muitas atividades em

conjunto e temos algumas atividades em conjunto que fazem essa ponte entre a biblioteca e a sala de aula, nomeadamente as do PNL que nós denominamos o “Projeto a ler +” em que as turmas têm como motivação que é essencial as que mais lerem. E fazemos esse levantamento, fazemos essas estatísticas. Essa é a parte principal. Depois em termos de articulação curricular, as coisas complicam-se um bocadinho, às vezes lá colaboramos. O professor manda fazer um trabalho de pesquisa e pede ajuda à equipa da biblioteca, por exemplo. Às vezes, deslocam-se lá com os alunos para fazer uma pesquisa sobre determinado assunto, sobre um autor, geralmente é sobre um autor, sobre uma temática que andem a estudar. E aí entramos. Assim muito institucionalizada, não temos essa articulação e essa colaboração, nesse aspeto. Temos atividades partilhadas, mas em termos de apoio ao currículo é um bocadinho complicado.

Que condições existem na sua escola/no seu agrupamento de apoio ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de articulação curricular entre a equipa da Biblioteca Escolar e os professores de Português?

Em termos de apoio...Eu acho que tem havido alguma preocupação em que haja articulação entre os vários departamentos e articulação entre a biblioteca com os vários departamentos. Em termos de direção, a biblioteca, sobretudo, tem tido um apoio bastante bom da parte da direção. Lamentavelmente, já no ano passado e este ano não temos assento no Pedagógico, pois a biblioteca não tem assento no Pedagógico e notamos que essa ligação está a esbater-se um bocadinho, apesar de nós podermos dar as informações através da coordenadora dos projetos, mas noto que estando no Conselho Pedagógico havia outra adesão, muitas vezes, outra aceitação das propostas e se calhar outra divulgação. O facto de estarmos lá, insistirmos, persistirmos e nos ouvirem levava e fazia essa promoção maior. De qualquer modo, nós temos condições embora seja um bocadinho difícil, é um agrupamento grande com mais de 1800 alunos, quase 2000 alunos. Somos um agrupamento grande e temos um problema ou vários problemas, pois temos 4 bibliotecas e 2 professoras bibliotecárias o que traz algum problema em termos de espaços físicos, pois não podemos estar nos mesmos sítios, temos que nos repartir. Nós optámos em termos de trabalho, por cada uma de nós ficar com 2 bibliotecas, o que dá um nº reduzido de horas e para mais temos turma este ano o que tem complicado. Apesar dessas condicionantes que têm vindo a acontecer e se calhar para o ano serão ainda outras, acredito que sim, apesar disso, eu acho que se tem conseguido articulação com os grupos e o grupo de Português também tem colaborado.

Estamos contemplados no Projeto Educativo, nos documentos institucionais. O trabalho colaborativo tem-se vindo a valorizar. Isto é um processo complicado e não é de um dia para o outro que se mudam mentalidades. Eu acho que progressivamente tem sido reconhecido o papel da biblioteca, por exemplo, que deixou de ser só o lugar para entreter meninos e passou a ter um papel mais importante, um local de aprendizagem, de cultura, de lazer e eu acho que isso é uma “lança em África” como costumamos dizer, mas que é importante que vá acontecendo progressivamente. Agora outros problemas... é o que eu dizia há bocadinho.... A articulação, vamos fazendo... Em termos de promoção da leitura e da literacia da informação, tivemos ali uns anos bastante bons, se calhar agora está um bocadinho mais apagado, por causa da dispersão física. Nós temos mesmo dificuldades. E também acho que outras condições importantes são o facto das bibliotecas estarem bem apetrechadas com bastantes documentos, livro e não livro, que podem ser utilizados livremente pelos utilizadores, o que tem facilitado também essa articulação. As pessoas às vezes vão buscar material e sabem com o que contam, nós disponibilizamos, e isso facilita um bocadinho o trabalho.

Qual o seu papel, enquanto Professor Bibliotecário, no estabelecimento de articulação/colaboração com o grupo de Português?

Eu acho que tem passado muito pelo informal, apesar de que a tal colaboração que nós temos tido com os professores de Formação Cívica e Estudo Acompanhado e anteriormente com a Área de Projeto, aí, foi uma colaboração formal, porque nós deixávamos mesmo nas atas, tivemos reuniões com os professores que lecionavam essas áreas e ficou acordado essa articulação, quando é que iríamos às turmas e em que situações... fizemos calendários. Com os restantes grupos, nomeadamente com o de Português, é muito informal, as pessoas precisam, vão-nos solicitando, embora tenhamos um contrato com a leitura para todas as turmas do 2º e 3º Ciclo. Temos o “Projeto a ler+” que é a utilização dos livros do PNL. Foram feitas as aquisições mediante as propostas dos professores que consultámos na altura e foram feitas ao longo dos anos, agora, cada vez menos, pois o apoio tem sido reduzido e fizemos essas propostas. Eu acho que em termos de leitura tem funcionado relativamente bem. Funciona melhor com o 2º ciclo, se calhar por uma questão de mentalidade até dos professores do 3º ciclo, se calhar por uma questão de idade dos alunos que são menos recetivos à leitura nesta faixa etária, mas temos uma adesão grande tanto de alunos como de professores em termos de leitura. Temos uma taxa elevada de requisições dos livros do PNL, uma taxa elevada de

utilização dos livros do PNL, mais com os alunos do 2º ciclo, os do 2º ciclo são mais utilizadores.

Em relação ao secundário, temos 3º ciclo lá em baixo... Lá não havia tradição do PNL, porque nunca tinham tido apoio, só o ano passado e este ano com umas aquisições muito reduzidas. Este ano já há alguma partilha de obras das outras bibliotecas do agrupamento com a da escola secundária e temos um projeto da Gulbenkian que me parece se calhar terá algum interesse ao qual eu concorri com alguns professores de Português do secundário que se chama “Leitura e Literacia na Biblioteca do Futuro” e que envolve alunos do 10º ano e que tem a ver com as várias formas de leitura noutros suportes sem ser o suporte livro. O projeto está a decorrer de acordo com o previsto e de acordo com os interesses dos alunos e dos professores. Comprámos 3 *ipads* e a leitura está a ser feita não só em papel, mas também em linha e acho que tem havido essa grande preocupação. Noto que na escola secundária, os professores além desse projeto têm os tais contratos muito firmados e muito institucionalizados de leitura. Os contratos de leitura funcionam a nível de sala de aula com o professor e a biblioteca colabora muito, pois eles vêm pedir opiniões e temos sugestões de livros. Parece-me que funciona bastante bem.

O projeto da Gulbenkian envolve os alunos do 10º ano este ano. Não quer dizer que nos próximos anos não se venha a alargar, mas este ano fizemos as tais aquisições de material livro, não livro, e-books e outros materiais e está a decorrer. Vamos fazer também uma sessão de Workshop de escrita criativa com os alunos. Acho que é um projeto interessante e lá está, com a colaboração dos professores de Português. Se calhar, aquilo que eu disse no início “não há”, acaba por ir havendo nestas situações e a biblioteca neste projeto está a ser essencial. O projeto da Gulbenkian foi elaborado pela biblioteca praticamente em coordenação com 2 professores de Português. É assim a colaboração: quando é preciso. Não temos assim um contrato firmado, mas sempre que é preciso eu acho que tem ocorrido. Evidentemente que não é com todos os professores. Como também não é com todos os professores de Ciências, mas há sempre professores bastante empenhados e envolvidos e esse projeto no secundário está a correr muito bem. No início, parecia que não tinha “pernas para andar”, mas foi um projeto contemplado com 4.500 euros e eu acho que foi muito bom e que está a decorrer e as pessoas estão a gostar e os alunos também: contactar com as novas tecnologias em termos de leitura... Envolve também um bocadinho a literacia, mas sobretudo pretende-se privilegiar a leitura, se calhar por opção minha, porque eu considero que a leitura é fundamental nesse aspeto.

A Biblioteca Escolar disponibiliza materiais e recursos de apoio ao currículo da disciplina de Português? Como são divulgados estes recursos?

Com o grupo de Português, eu estou nas reuniões, quando há qualquer novidade, é logo o 1º grupo a saber. Divulgamos muito no blogue, divulgamos nos placares das bibliotecas, fazemos listagens de material. Muitas vezes, as pessoas pedem-nos pessoalmente porque querem fazer um trabalho sobre um determinado assunto e aí elaboramos uma listagem bibliográfica do que existe. Às vezes, é mais a título particular: "ai eu vou fazer uma pesquisa sobre isto ou sobre aquilo", "o que existe?" e nós fazemos um levantamento prévio e disponibilizamos e, às vezes, lembramos às pessoas: "vais dar Camões... existe uma cassete antiga, mas se calhar pode servir..." Fazemos essa articulação e a forma de divulgar é muito essa: os blogues, os placards... Aqui na sala de professores muitas vezes também fazemos. E depois é a título pessoal, muitas vezes...

Quais as atividades planificadas e dinamizadas em conjunto pela equipa da Biblioteca Escolar e pelos professores de Português? Pode descrever algumas

- . ao nível da promoção da leitura;**
- . ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação?**

Essa que eu já tinha falado "Todos a ler+" e que tem a ver com a utilização dos livros do PNL, em que temos blocos de livros iguais, grupos de livros iguais que o professor leva para a sala de aula. E nós tivemos a particularidade neste projeto, quando nos propuseram, nós achámos que seria impossível retirar as horas todas ao professor de Português para fazer a leitura. Os professores começaram logo a dizer "Deus nos livre e o programa como é que é?" e eu então telefonei para o PNL e disse que só avançaria com o projeto se se permitisse que a leitura fosse feita não só nas aulas de Português, mas também nas outras disciplinas. Foi aceite e então nós acordámos uma sessão de leitura, uma vez por semana, mas rotativamente entre, naquela altura, Português, Estudo Acompanhado, Área de Projeto e Formação Cívica, o que dava uma hora por semana. O projeto decorreu bem e eu acho que houve uma coisa interessante no meio disto, fez com que não fossem só os professores de Português a promoverem os hábitos de leitura, mas que envolvesse os outros professores e já eram os alunos a lembrar aos professores: "olhe que esta semana a aula é..." Muitas vezes são os professores de Matemática que

estão com o Estudo Acompanhado, a Área de Projeto... muitos dos professores que lecionam são do Departamento de Expressões... Foi um projeto que resultou e envolveu, além dos alunos, envolveu os outros professores e tirou a ideia de que só os professores de Português é que tinham que fazer promoção da leitura. Neste momento, não havendo Área de Projeto, está a circular um bocadinho mais entre o Português, uma vez que ganhámos uma hora já não há uma preocupação tão grande, e circula na mesma pela Formação Cívica e pelo Estudo Acompanhado, mas continua a decorrer, como digo, com maior incidência no 2º ciclo. O 2º ciclo funciona muito bem, os alunos, as turmas, muitas vezes, até são competitivas porque querem ver quem está a ler mais, pois o lema é “quantos mais livros melhor”. Nós, no final do ano, fazemos sempre uma estatística, “a turma tal leu tantos livros, fez não sei quantas sessões” e eles gostam de saber.

Depois, temos outras atividades também promotoras de leitura: temos o clube de leitura que ainda está assim numa forma inicial. Os professores vão com as turmas apresentar os resultados dos tais contratos de leitura que fazem. Nalgumas bibliotecas já está a funcionar bem, noutras nem por isso, os professores ainda não estão muito recetivos a ter que perder uma aula para ir. Temos uma atividade que se chama “Pontos da Leitura” em que os alunos leem voluntariamente e fazem uma pequena ficha só para nós controlarmos o que leem e aí elegemos o melhor leitor de cada período. Os alunos têm um cartãozinho, acumulam pontos e quem tem mais pontos é eleito o melhor leitor. Costumamos dar um prémio zinho para incentivar. Temos também atividades partilhadas com o Departamento de Línguas: a Feira do Livro é em conjunto, habitual fazemos com eles, os encontros com os escritores... Os encontros com escritores é um bocadinho a cargo da biblioteca, mas depois o trabalho para a preparação é feito com os professores de Português e são eles que preparam os alunos para os encontros com os escritores. E a maior atividade é a Semana da Leitura que procura envolver todos os professores e muito mais os de Português. E eles estão em quase tudo: há um concurso e são os professores de Português, nós sabemos que é mesmo assim. Na Semana da Leitura eles envolvem-se bastante e há alguma articulação mais próxima.

Em relação à literacia da informação, com os professores de Português é como eu disse há bocadinho. Em relação a apoio à realização de trabalhos, às vezes, os professores chamam-nos às aulas, porque querem a nossa colaboração para ajudar a fazer as referências bibliográficas que é sempre um problema dos alunos. O ajudar a recolher e a tratar a informação fazemo-lo de uma forma muito informal: “Para a semana vou fazer isto, podes-me dar uma ajudinha...” e até costumo ser eu, mais do que a equipa. Eu tenho assumido essa parte. Vamos colaborando nesse sentido.

Qual o papel que a Biblioteca Escolar tem desempenhado na implementação do uso das TIC como ferramenta ao serviço da aprendizagem? Como tem sido articulado o trabalho desenvolvido a este nível com os professores de Português?

Em relação às TIC, a implementação das TIC, nós na biblioteca temos 5 computadores, vamos fazendo formação de utilizadores e aí aproveitamos quase sempre também para dar alguma achega em relação às TIC. Eu acho que o nosso maior apoio é quando eles estão a realizar os trabalhos, porque eles vão muito à biblioteca, eles têm que fazer os trabalhos fora da sala de aula e então é lá que os vão realizar e eu acho que os alunos já têm alguma confiança e eles próprios nos chamam quando estão a realizar um trabalho. É interessante até, que eles chamam, por exemplo, a funcionária que tem formação e é licenciada. E eles confiam nela e já perguntam “E agora como é que eu faço, como é que eu ponho um rodapé, como é que eu faço uma referência ...?” Esse apoio sim. Porque também tínhamos TIC, tínhamos TIC cá na escola e também não queríamos sobrepor-nos muito aos professores de TIC, mas é sobretudo nesse aspeto, na formação de utilizadores. Aproveitamos para as TIC, no apoio ao currículo, aproveitamos também para as TIC, sobretudo na realização dos trabalhos. Achamos que os alunos sabem muito de computadores, mas depois, na hora de ter que fazer um trabalho, às vezes, o elementar que é o Word, eles não dominam muito bem. É neste sentido que temos trabalhado, vamos fazendo o que se vai podendo.

A equipa da escola já se mantém há uns tempos, a equipa daqui da escola, porque nós agora temos várias equipas. É um bocadinho complicado. Mas a equipa aqui da escola é mais ou menos fixa de alguns anos para cá, envolve professores e alguns colaboradores, professores de EVT, professores sobretudo das Línguas que são os mais interessados em colaborar com a biblioteca. Temos outros colaboradores que também vão gostando de participar. Os professores da equipa dão apoio, sempre que podem, embora eu acho que quando foi da implementação do modelo, isso foi mais da minha parte. Se calhar também era eu que tinha mais disponibilidade de horas durante estes últimos anos. Como estava a tempo inteiro, era eu que estava a fazer isso. Agora o que temos feito realmente é irmos à sala quando nos chamam, mais quando nos pedem. Eu já fui, este ano, a uma turma pois a professora achou que os alunos não dominavam minimamente ser capazes de recolher a informação, de a tratar e fizemos alguma formação. Estou, por exemplo, em relação à turma que leciono a fazer um trabalho quase a tempo inteiro na Formação Cívica, estou a colaborar com a DT. É uma hora que eu não

tenho nada e ofereci-me para ir e estamos a trabalhar as duas na Formação Cívica e estamos a colmatar essas dificuldades que os alunos revelaram em termos de pesquisa, em termos de tratamento da informação. E está a ser um trabalho interessante, porque nós dividimos a turma em grupos e os grupos estão a trabalhar e estamos constantemente a ajudar: “aqui não estás a fazer bem, estás a fazer uma cópia, cuidado com as referências ...”

Como é feita a planificação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?

Pois, o planificar em conjunto é muito complicado, porque dizemos “ vá, marquem com antecedência para fazermos a planificação...” Se calhar, lá está, são umas combinações um bocadinho informais, mas eu acho que as pessoas já estão recetivas, já não se importam que eu entre na sala de aula, já há outra postura, porque às vezes vê-se um bocadinho como uma intromissão e o início foi um bocadinho complicado. Agora eu já fico satisfeita se as pessoas me chamam: “ tens que vir à minha turma porque eles têm tantos problemas neste ou naquele aspeto...” É sinal que há alguma abertura. Não é uma prática regular, não é, isso seria impossível, porque não tenho disponibilidade para isso, mas fico satisfeita que as pessoas confiem e que já vão chamando. Agora isto é muito lento e se calhar veio a perder-se, eu já achei que tivemos tempos melhores do que este ano. Há 2 anos e no ano passado foi muito mais proveitoso. Depois que entrámos em agrupamento, as coisas complicaram-se ainda mais. Eu acho que já me mentalizei que é para ir fazendo o que se pode. Também no ano passado entrei um bocadinho em *stress* nesse aspeto, porque nem era aqui, nem era lá em baixo, era cá em baixo e lá em cima, era uma complicação. Agora vamos fazendo. Eu acho que vai havendo partilha e eu acho que isso é importante.

A coleção de aulas é uma prática existente?

Como se processa? Fale-me da sua experiência a este nível.

A coleção como prática institucionalizada não é, mas pontualmente vai acontecendo. Como lhe digo, este ano tive o privilégio de estar naquela turma e vermos que a turma tinha dificuldades e eu quis logo oferecer-me para fazer isso. A professora (DT) foi recetiva e os alunos têm lucrado bastante porque a tendência para os alunos

fazerem um trabalho é fazer um PowerPoint. Ainda não sabem o quê, mas já estão a fazer um PowerPoint e nós começámos a dar conta disso. Então começámos do zero. Dividimos a turma, eles pesquisaram e já estão na fase de apresentação dos trabalhos. E depois nós vamos divulgando, por exemplo, no ano passado, fizemos isso com uma turma e divulgámos no blogue. Fizemos uns pequenos e-books com os trabalhos porque era a feira medieval que estávamos a dar e isso resulta, porque eles vão vendo algum fruto, mas não faço com as turmas todas.

De que forma é feita a avaliação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?

Também não é, mas se não fazemos planificação formal, também não podemos fazer avaliação formal, embora isso se reflita depois muitas vezes na avaliação da biblioteca. Fazemos a avaliação da biblioteca e isso vê-se lá refletido, se fazemos colaboração, se não fazemos, em que aspetos... E fazemos muitas vezes na avaliação das atividades, sobretudo quando temos que apresentar a avaliação de atividades referimos “colaborámos mais aqui ou ali...fizemos com determinado grupo” e com o de Português, quando isso acontece, também. Por exemplo, em relação ao CNL, eu há bocadinho não referi, mas é um aspeto em que temos partilhado muito e tem crescido até a nível de agrupamento, do ano passado para este ano o que é ótimo, é sinal que as pessoas se veem envolvidas. O trabalho foi muito interessante com os professores de Português, porque a biblioteca coordenou e os professores de Português envolveram-se a fazer as fichas, por exemplo, para seleccionar os alunos, as provas, motivaram os alunos para participarem, o que já nem sempre é fácil, porque os alunos, por vezes, não estão muito interessados e nesse aspeto acho que sim. Agora em termos de avaliação, quando fazemos a avaliação de atividades, registamos o sumário na aula quando eu lá vou. No sumário fica registado que eu estive presente. Também perguntamos aos alunos o que é que eles acham desta ou daquela atividade para termos algum feedback de que aquilo que estamos a fazer tem algum proveito, e vamos sentindo que os trabalhos dos alunos melhoram e se os trabalhos estão a melhorar é sinal que alguma coisa se vai fazendo, claro que não é perfeito, vamos fazendo o que podemos.

Existem algumas dificuldades/alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português nesta escola/neste agrupamento? Fale-me delas/deles.

Obstáculos temos, principalmente o que eu dizia. Os principais entraves têm a ver com o número de bibliotecas que temos, o nº de professores que não corresponde - 4 bibliotecas e 2 professores bibliotecários -, a distância entre os espaços que nos limita, o nº reduzido de horas que temos vindo a ter. Agora temos uma turma e acho que até em termos psicológicos traz outra atuação, porque temos a responsabilidade de ter uma turma e em 1º lugar está a turma e esses aspetos são os principais entraves, a distância entre as bibliotecas e eu acho também que em termos culturais, em termos de mentalidade, os professores, quer queiramos quer não, ainda não estão muito recetivos à partilha. Gostam muito de receber, se a biblioteca propuser vêm à biblioteca fazer... ouvir uma história... Encantados, não é? É muito bom. Mas colaborar é dar e receber e aí, às vezes, as coisas complicam-se um bocadinho mais, mas o principal entrave, neste momento, além da mentalidade, claro, isto é cultural ainda vai demorar um bocado a passar é o espaço físico. Temos que andar para cima e para baixo, a redução de horas e o facto de muitas vezes nem conhecermos. Eu entrei numa biblioteca no ano passado que não conhecia minimamente e nem as pessoas... A passagem a agrupamento dificultou. Nesta escola, tenho outra facilidade, conheço as pessoas todas e sei o que gostam de fazer, o que é que elas são capazes de fazer e o que é que pretendem. Muitas vezes, é muito fácil chegar a elas. Agora numa escola que não conhecia, as coisas complicaram-se um bocadinho, apesar de tudo, acho que foi resultando, tanto é que consegui fazer um projeto com a colaboração dos professores de Português, alguma coisa foi feita... mas não tem sido fácil e às vezes é um bocadinho angustiante, nesse aspeto é. De resto, claro, é o tempo. Eu acho que o tempo... Agora não sei se vamos regredir, mas isso o tempo o dirá.

Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista?

Eu acho que o principal a reter é: vamos fazendo colaboração e temos alguns pontos em que se faz colaboração. Se calhar precisaria de estar mais institucionalizada, não sei se isso faria colaborar mais as pessoas ou se a obrigação às vezes não afasta até a colaboração, não sei... Mas não tem sido uma tarefa fácil. Agora há gente com quem

nós contamos e efetivamente as coisas andam. Se me diz se são os professores de Português, só, não sei. Eles são muito envolvidos, porque a biblioteca efetivamente... Agora, se calhar, poderia haver outro tipo de colaboração, mas daqui para a frente as coisas, se calhar, ainda se vão complicar...

Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Anexo G

Transcrição da entrevista à Professora Bibliotecária - A/2

Entrevista à Professora Bibliotecária

Agrupamento 2

Idade: 49 anos

Habilitações académicas: Curso de Línguas e Secretariado; Complemento de formação em Administração Escolar e Administração Educacional com equivalência à licenciatura.

Grupo de docência: Grupo 12º C; Educação Tecnológica: Grupo de TIC

Anos de docência: 27 anos

Nº de anos na função de Coordenadora da Biblioteca/Professora Bibliotecária: desde 96 como Coordenadora da Biblioteca; 3 anos como Professora Bibliotecária.

Formação especializada; formação na área das bibliotecas escolares: pós graduação, 1º ano do Mestrado em Educação e Bibliotecas pela Universidade Portucalense.

Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.

Considero que uma das áreas fundamentais da biblioteca é o desenvolvimento das literacias e a promoção da leitura, tão importantes na formação de leitores competentes. Estas duas áreas cruzam-se obviamente com o programa de Língua Portuguesa, são objetivos que o currículo da Língua Portuguesa pretende trabalhar. E também sabemos todos (já não pegando naquela frase que ouvimos nas formações “Quando os professores e os professores bibliotecários trabalham em conjunto, os alunos adquirem maiores níveis de literacia, maior capacidade de resolução de problemas”, tudo isso está provado, já não indo por aí), todos nós sabemos que uma das grandes incapacidades dos alunos hoje em dia é precisamente o serem capazes de produzir textos, de interpretarem mensagens, ao

fim ao cabo ter um discurso coerente, é uma incapacidade que eles têm e que o programa de Português pretende combater. Este é um dos grandes objetivos do trabalho que nós desenvolvemos e ao fim e ao cabo todas essas incapacidades têm reflexos não só ao nível da disciplina de Português mas também em todas as outras. Por isso é que sabemos que um aluno que tenha alguma capacidade de expressão, mesmo que não estude muito ou que não tenha os conteúdos muito consolidados, tem logo meio caminho andado para poder ter sucesso escolar. Considero fundamental essa articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Língua Portuguesa, não tendo reflexos apenas na disciplina de Português, mas em todas as outras.

Qual o impacto que o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados/casos de experiência pessoal que o possam justificar?

Eu acho que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português pode ter bastante impacto na aprendizagem da língua materna e é assim, não tendo dados, se calhar científicos, as evidências que nós podemos ir buscar... Eu sei que de alguns anos para cá ao nível da requisição domiciliária, há números muito díspares, isto é, a requisição domiciliária provavelmente duplicou, triplicou... Sei que isso é muito... tem sido muito uma consequência da implementação do PNL e de alguns projetos que têm sido desenvolvidos na escola ao nível da promoção da leitura. Por exemplo, nós temos um projeto no 2º ciclo que se chamou "Conta-me uma história", na Escola Gomes Eanes, projeto que já existe há três anos e que é quinzenal e que é dirigido aos alunos do 1º ciclo e do 2º ciclo. Eu sei que os miúdos têm tido... para já trabalha-se muito ali a leitura, a capacidade de interpretação dos textos. Os alunos cada vez que lá vão levam um livro, coisa que se calhar não teria acontecido, portanto, nesse aspeto, eu acho que quer o PNL, quer todos os concursos que nós lançamos (também se calhar muito por consequência do PNL) têm contribuído para isso e depois também acho que há uma apetência maior hoje por todos os concursos que a biblioteca lança, os passatempos... Eles normalmente aderem. E penso que todas estas atividades ligadas à leitura são muito importantes e têm impacto em todas as áreas. Estou a falar dos ciclos mais baixos, não da realidade daqui que é bem diferente. Mesmo as motivações dos próprios professores são diferentes. Nos ciclos mais

avançados há ali um agarrar muito ao cumprimento do programa que, às vezes, até me parece um bocadinho exagerado, mas pronto...

Até porque esse projeto é desenvolvido pela biblioteca e por professores de Língua Portuguesa que estão na equipa da Biblioteca Escolar. Eu acho que é um ponto fundamental: as equipas todas deviam ter sempre docentes de Língua Portuguesa. São eles que têm os alunos. Nós temos uma turma, apenas. Eles têm os alunos onde essas áreas mais se trabalham.

Que conhecimento tem sobre as orientações curriculares do novo Programa de Português do Ensino Básico?

Tenho algumas. Sei que no novo programa de Português existem orientações, referências muito concretas ao trabalho da biblioteca. Há mesmo referências ao facto de que o trabalho em sala de aula poderá beneficiar em muito da articulação com a Biblioteca Escolar. A Biblioteca Escolar será ou poderá ser um recurso potenciador das aprendizagens. Nos novos programas há a referência, o incentivo à utilização da Biblioteca Escolar pelos professores de Português. Sei também que há referências à coleção que a biblioteca deve disponibilizar, indicações ao tipo de livros, nos vários suportes, sei que há, contrariamente aquilo que parece que não existe no ensino secundário em que a Biblioteca Escolar nunca é referida explicitamente e parece-me mal. Nesse aspeto penso que o novo programa valoriza a biblioteca. Sim, não posso dizer que conheço o programa, as linhas gerais, conheço, até porque o programa se calhar não é assim tão diferente do que era em termos daquilo que se trabalha a nível dos conteúdos.

Que condições existem na sua escola/no seu agrupamento de apoio ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de articulação curricular entre a equipa da Biblioteca Escolar e os professores de Português?

É assim, eu acho que não posso dizer que não existem condições, embora as equipas da Biblioteca Escolar se calhar, a maior parte das vezes, não são formadas pelos professores que a gente na verdade queria. Todos os anos, o diretor dizia “quem é que queres para lá?” e depois, quem eu dizia nunca ia para lá... Ainda é colocado na Biblioteca Escolar quem dá jeito, os professores têm aquelas horas e dá jeito que as completem na biblioteca, mas aí eu até percebo que sejam condicionalismos a nível de

horários e que... Não há, nesse aspeto, o encarar “vamos colocar este professor para que o trabalho funcione” ou “se calhar é bom colocar a professora x ou a professora y, que até há trabalho articulado”... Muitas das vezes aquilo que acontece é que os professores com quem nós mais trabalhamos são pessoas com as quais temos alguma empatia. As condições se calhar mais especiais são aquelas que nós conseguimos ter por via de muitos anos. Quer eu, quer as minhas colegas, somos pessoas que temos um bom ... que nos damos bem, não somos... criamos alguma relação de empatia com as pessoas e se calhar tem funcionado um bocado por causa disso, porque é um trabalho que ao fim e ao cabo nós muitas vezes sentimos que andamos aqui a pedir, a pedinchar às pessoas para trabalharem connosco. Eu muitas vezes sinto-me assim, ando para aqui a “chatear” as pessoas para virem fazer não sei o quê comigo...

Acho que sim, por outro lado, por exemplo, o facto de terem passado ou virem a passar vários professores pelas equipas, como disse, muitas vezes não são aqueles que nos davam jeito, porque muitas vezes as pessoas não têm apetência para este tipo de trabalho mas, no entanto, isso acaba sempre por trazer alguma coisa de positivo que é o facto de os professores perceberem o que é que podem ali fazer e ficarem muito mais alerta, muito mais conscientes para o trabalho que poderão desenvolver com a biblioteca. Muitas vezes, é precisamente essa falta de consciência do que é que se poderá fazer com a Biblioteca Escolar. Eu acho que ainda não está enraizada, espero que o novo programa contribua para isso, pelo menos em termos de... eu fiquei contente por ter lá visto aquelas referências todas à Biblioteca Escolar e principalmente por ter sabido que no programa de Português do secundário não há qualquer referência e isso deixa-me um bocado triste, até ... Parece que estamos aqui só para cedermos os dicionários para as aulas e fazer umas macacadas de vez em quando, acho eu...

Sim, vão existindo condições, se calhar não são as condições ideais, por exemplo, eu estou no Conselho Pedagógico e acho que a biblioteca não é encarada como parceiro. A biblioteca é um sítio que dá jeito na escola, porque tem computadores, porque tem salas disponíveis e porque as pessoas que lá estão até estão disponíveis para tratar de tudo o que for preciso, mas parceira ao nível do desenvolvimento das aprendizagens, não considero, se calhar, no 1º ciclo e no 2º ciclo, neste momento, isso está muito mais enraizado. Espero que daqui a uns anos a coisa continue a delinear-se.

Qual o seu papel, enquanto Professor Bibliotecário, no estabelecimento de articulação/colaboração com o grupo de Português?

A planificação não tem sido feita como se devia, isto é, não tem sido feita de uma forma sistematizada, funciona muito mais ao sabor da corrente: “O que é que é preciso fazer agora, vem aí o dia x ou y, o que é que vamos programar”..., muitas vezes em conversas de bar ou de cruzamentos de corredores. Não tem sido feita de uma forma sistemática, não. Quando temos a sorte de ter professores de Português nas equipas, esse conhecimento ao grupo de Português é muito melhor. Há dois anos, fui a uma reunião do grupo de Português e não gostei nada. Foi aqui mesmo na escola, era pessoal do ensino secundário. Dou-me bem com toda a gente, mas senti-me como uma intrusa. Depois acho que os professores neste momento estão tão cheios de trabalho, tão preocupados com outras coisas que parece que muitas vezes aquilo que nos fazem parece que é “lá temos que fazer isto, porque senão...”

Há com alguns docentes, isso há. Alguns estão, outros estiveram, outros não estão sequer, mas têm apetência para... A melhor condição é precisamente essa... Eu às vezes penso que tenho tantas dificuldades em desenvolver um trabalho mais consolidado, mais sistematizado (e dou-me bem com toda a gente), que fará uma pessoa que tenha alguns anticorpos, porque às vezes as pessoas... até o próprio feitio, aí nem imagino como é que seja... Se calhar a condição mais especial que nós temos aqui no agrupamento é provavelmente porque quer eu quer as minhas colegas das outras bibliotecas somos pessoas como é que eu hei de dizer... somos bem vistas em termos de relacionamento. Isso ajuda, é o fator certo, muito facilitador e mesmo assim temos as dificuldades que vemos... que faria se isso não funcionasse!

A Biblioteca Escolar disponibiliza materiais e recursos de apoio ao currículo da disciplina de Português? Como são divulgados estes recursos?

Sim, vamos disponibilizando, por exemplo: são divulgados através de *emails* para os docentes, no blogue, *facebook*, *moodle* ...Nós temos, por exemplo, uma plataforma *moodle* onde temos uma série de recursos adicionados, entre eles, temos uma série de recursos dirigidos para a Língua Portuguesa, mais dirigidos ao 1º ciclo e até ao pré-escolar. Temos perto de uma centena de histórias, áudio *books* (que eu não sei se os professores usam muito ou se não usam, mas estão lá e nós divulgamos lá). Por exemplo, uma das coisas que fazemos também, não mensalmente, este ano só editámos 2 números, vai sair agora o 3º, é uma *newsletter* onde nós procuramos divulgar recursos. Nós, ao nível da divulgação, penso que ... pelo menos tentamos...

Esse tipo de materiais sim, isso procuramos e estamos sempre disponíveis para comprar aquilo que for preciso dentro das capacidades financeiras que a escola nos tem oferecido e mesmo procuramos, se calhar até porque há alguma apetência para... Eu leio imenso, as minhas colegas também, procuramos estar atentas aquilo que vai saindo, atualizadas, em termos de literatura juvenil. Uma das coisas que faz um bocado a diferença na escola é a coleção, principalmente aqui, a nível dos alunos mais velhos, há muitos miúdos que não leem nadinha, mas quem lê, lê e portanto muitas vezes vêm aqui e perguntam se não há nada de novo e quando temos esses materiais procuramos divulgá-los, quer ao nível dos professores, quer ao nível dos alunos. Por vezes, também temos alguns trabalhos de autores que vamos publicando. Vamos expondo mensalmente o escritor do mês, o autor do mês, o livro do mês.

Temos esses materiais disponibilizados no *moodle*, se bem que para a Língua Portuguesa não temos muita coisa. Depois, temos no blogue da biblioteca uma série de *links* referenciados de apoio à Língua Portuguesa, mas não temos muita coisa, apenas as histórias, a nível áudio, como lhe disse, apenas umas historiazinhas. Por exemplo, na Biblioteca Municipal de Penalva, vi uma coleção de poesia muito engraçada e já a adquirir. Não sei se lhe irão pegar muito, mas pelo menos devemos tentar, estar atentos. Acho que é importante procurar outras formas alternativas de chegar aos alunos. Por vezes, os materiais são os que hoje estão no mercado e que são formas muito mais apelativas de se conseguir trabalhar os mesmos objetivos.

Não sei, se quer que lhe diga, não sei. A nível do secundário, embora não seja do secundário que eu esteja a falar, mas é a realidade que eu tenho aqui, penso que não, porque não sei se o programa é muito extenso, não sei se os alunos... Provavelmente também acontece... Os alunos chegam aqui ao ensino secundário com tantas lacunas que todas as aulas sejam poucas para as colmatar e portanto o peso do exame seja assim uma coisa excessiva e tudo aquilo que seja, no seu entender, perder tempo sem ser o despejar matéria e o trabalhar aqueles conteúdos, não dá... A nível do 3º ciclo, eu penso que é mais fácil, provavelmente muito mais fácil conseguir fazer outras coisas. Por exemplo, ainda agora lançámos um concurso na altura do "Dia dos direitos humanos", os textos para a inclusão, um concurso em colaboração com 3 das professoras de Português, entre elas, a Coordenadora e tivemos 24 participações, numa escola destas que inclui o 9º ano e o ensino secundário, 2 delas do ensino secundário, o resto foi só do 3º ciclo. Foram os próprios professores que incentivaram os alunos a participar e quando eu disse a uma professora do secundário "Vocês também podiam participar.", ela respondeu-me "Nem pensar!". É mais fácil no 2º e 3º ciclo e às vezes não entendo como é

que a gente se queixa tanto que os alunos não escrevem e depois não os incentiva a escrever... Tive uma turma em que todos começaram o texto com a mesma frase “Sintome só...”, porque foi o mote com que a professora os espicidou na aula. Escreveram, produziram alguma coisinha... Podem não ter sido textos muito elaborados, mas tentaram e se calhar hoje não corre tão bem, mas da próxima vez já correrá melhor. Isto no básico. No básico, eu acho que há alguma predisposição para se fazer alguma coisa. No secundário, se calhar pode ser o peso do exame muito em cima, o programa pode ser demasiado extenso. Podem eles ter dado conta que os alunos vêm com tantas dificuldades...que tudo o que seja desviar-se um bocadinho do cumprimento da parte curricular... não sei....

Quais as atividades planificadas e dinamizadas em conjunto pela equipa da Biblioteca Escolar e pelos professores de Português? Pode descrever algumas

- . ao nível da promoção da leitura;**
- . ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação?**

Ao nível da promoção da leitura, temos as atividades da Semana da Leitura que acaba por ser a nossa grande semana. Temos algumas atividades que já fazemos há alguns anos, o concurso “A Cesar o que é de Cesar” que é um concurso que já é feito há alguns 6 anos e tem a ver com a identificação de textos. Os professores leem excertos de textos e os alunos tentam identificar. Fazemos as leituras em sala de aula. No ano passado, uma coisa que resultou bem foi um intercâmbio entre ciclos. Agora somos um agrupamento... Tivemos miúdos do 3º ano a ler no 12º ano e alunos do 10º, 11º a ler na escola do 1º ciclo. Para os miúdos mais velhitos é muito mais fácil ler lá em baixo, a turmas do 4º, do 5º ou do 6º ano do que ler aqui aos colegas. Fazemos as leituras em sala de aula, fazemos a feira do livro... Este ano vamos fazer uma feira do livro usado na Semana da Leitura. Promovemos encontros com escritores, por exemplo, este ano vamos ter cá o Fanha, a Cláudia Semedo, a Vanda Furtado e a Olinda Beja. Para já são estes 4 e estes 4 vêm porque nenhum nos leva dinheiro. Isto também é um trabalho... Também é uma luta. Fazemos o acompanhamento do PNL no agrupamento, fazemos o levantamento das necessidades, compramos os livros, fazemos a distribuição trimestral dos pacotinhos de livros. No ano passado, a nível do 1º ciclo fizemos a ronda nas escolas todas, mas depois achámos que era incomportável. Íamos levar os livros, contávamos uma história, mas isto são imensas escolas...o concelho é grande...

Ao nível das literacias da informação, temos no 2º ciclo umas sessões regulares para trabalhar as competências de informação, mas não é feito com os professores de Português, mas com professores da equipa nas áreas curriculares não disciplinares. Eu acho que é uma pena a extinção das áreas curriculares não disciplinares, porque eram áreas com as quais trabalhávamos muito e o facto de terem já acabado algumas e irem acabar as outras, para nós, se calhar, é inibidor de algum trabalho que se fazia. Por exemplo, lembro-me na Área de Projeto, no ano passado, fizemos sessões para o 12º ano, nomeadamente sobre o *Big 6*, como referenciar trabalhos... eram áreas que estavam vocacionadas para poder perder ali um bocadinho de tempo e para se trabalharem essas competências. Ao nível do Português propriamente dito, não entramos lá muito... Os professores de Português ainda não estão muito recetivos para trabalharem estas competências...

Neste aspeto, acho que o novo programa de Português acaba por vir legitimar o nosso trabalho, o que não acontecia antes. Hoje, se calhar, pegando no próprio programa e vendo as orientações dadas sobre o trabalho a desenvolver com a Biblioteca Escolar, nomeadamente ao nível da literacia da informação, para nós é muito mais fácil chegar ao pé da Coordenadora de Departamento e dizer: “Como é que vamos planificar?”. É diferente. Não existindo essa referência explícita à biblioteca é mais difícil... Nesse aspeto eu acho que é um passo positivo, pois as referências à Biblioteca Escolar no novo programa de Português vêm legitimar o nosso trabalho... Penso eu, não sei...

Qual o papel que a Biblioteca Escolar tem desempenhado na implementação do uso das TIC como ferramenta ao serviço da aprendizagem? Como tem sido articulado o trabalho desenvolvido a este nível com os professores de Português?

Com os professores de Português desenvolvemos um trabalho ao nível da produção de *ebooks*, por exemplo. Em relação ao concurso que eu falei há pouco, sobre a elaboração de textos a propósito da inclusão, ensinei uma das turmas que também concorreu como é que se trabalhava com o *meebook* e eles produziram vários *ebooks*. Numa turma do 12º ano, os miúdos vão estagiar agora em março e como eles vão para os lares e jardins de infância, a professora quer que lhes ensine como é que os *ebooks* se produzem, porque eles vão fazer recolha de histórias de vida das pessoas nos lares e vão transformar isso em *ebooks*. Fora isso, temos um outro projeto “Leituras em Linha” que é um projeto que resultou de uma candidatura à Gulbenkian e que está a ser desenvolvido em várias escolas: Mangualde, Penalva, Sátão, Nelas, Canas de Senhorim e Vila Nova de

Paiva. Trata-se de um projeto que recorre ao *tablet* como recurso potenciador de leitura. Temos uma turma envolvida do 10º ano e aí sim, existe articulação com a docente de Português. Adquirimos vários contos, pois os contos trabalham-se bem, são textos pequenos. Os alunos levam o *tablet* para casa, têm 3 dias para lerem o conto, leem o conto e depois produzem um trabalho que é publicado num blogue colaborativo.

Com o 5º e 6º ano... Eu sou professora de TIC e tenho uma turma do 9º ano e nessa turma andámos a trabalhar a internet e as redes sociais. No “Dia da Internet Segura” fiz duas sessões para o 6º ano, na outra escola e a sessão foi toda conduzida pela minha turma do 9º ano, todo o trabalho foi feito por eles, a apresentação foi deles. Envolvi a turma inteira e agora vamos repetir a sessão na outra escola, no 8º ano.

São casos um bocado isolados...

Como é feita a planificação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?

Não há um trabalho sistematizado, consistente, não. Se calhar há algum trabalho nesse sentido ao nível do 2º ciclo, isso há, feito pela envolvência de professores de Português. Planificado foi aquele projeto que falei há bocado “Conta-me uma história”, que tem uma planificação conjunta, onde está tudo definido, isso sim.

A coleção de aulas é uma prática existente?

Como se processa? Fale-me da sua experiência a este nível.

Se calhar há algumas aulas lecionadas em conjunto, no 2º ciclo. Sim, pode-se dizer que há alguma prática nesse sentido, mas é uma prática se calhar um pouco desgarrada, inconsistente, apenas com alguns colegas.

De que forma é feita a avaliação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?

Todas as iniciativas que vamos fazendo por aqui, a avaliação é feita em algumas reuniões, mas como lhe disse, não há instrumentos produzidos de avaliação sistematizada das atividades, porque também não há essa planificação.

Existem algumas dificuldades/alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português nesta escola/neste agrupamento? Fale-me delas/deles.

Por um lado, penso que se calhar a falta de legitimação do nosso trabalho... Os professores ainda encaram muito a biblioteca como um sítio onde há livros, uma série de recursos que dá jeito que haja, há um espacinho onde se pode ir aos computadores, há condições... É preciso um livro não sei de quê e o livro aparece, o livro está na biblioteca municipal ou noutra biblioteca qualquer e nós resolvemos o problema. Muito por aí. Falta o grande salto para uma articulação como deve ser, pensada... portanto, se calhar, um dos obstáculos é a falta de hábito nesse sentido. Depois, porque acho que os professores andam tão cheios de trabalho, que tudo representa mais trabalho. Lançamos um concurso em conjunto, até pode ser uma ideia muito gira, mas depois ouvimos: “quem é que vai corrigir?”, “não tenho tempo”... Depois, eu acho que nós regredimos nesse aspeto com esta história da avaliação de desempenho... Eu noto, a partir daí e tive pessoas que me disseram mesmo “Eu não faço mais nada”, pessoas que colaboravam regularmente... Sinceramente, até acho ridículo porque a gente ou trabalha porque quer e porque gosta e porque sempre trabalhou nesse sentido e nunca estive à espera de nada... Agora com a avaliação de desempenho... porque o outro teve “Muito Bom” e eu não tive, já não faço... Aí perdeu-se o trabalhar por carolice, por gosto, houve, há casos em que isso se perdeu imenso. A nível do Conselho Pedagógico e da direção sempre tivemos apoio. Acho que às vezes não nos levam muito a sério (aqui para nós). Acho que às vezes... Lá está, acho que falta o legitimar da nossa função. A biblioteca serve para isto, serve para trabalhar, a biblioteca é um recurso pedagógico. Todo o trabalho colaborativo que se possa fazer entre o grupo de Português e não só... entre toda a escola e a biblioteca pode ser bastante propiciador das aprendizagens, pode ser uma mais valia para os alunos. Acho que não há essa consciência, acho que há consciência sim, de que é um espaço ótimo para os miúdos irem pesquisar, para os miúdos até estarem um bocado quando não têm que fazer ou quando falta um professor. É preciso fazer qualquer coisa a biblioteca trata, mas aquele parceiro da aprendizagem, em si, acho que ainda não há essa consciência, nem sequer a nível da própria direção. Apoiam-nos em tudo o que é preciso, a gente

também não vai lá pedir a lua..., mas todos os materiais que temos pedido só mesmo se não houver hipóteses é que não nos dão... Agora não sei... Será que agora com as referências tão explícitas à Biblioteca Escolar nos novos programas de Português, o nosso trabalho e funções, sobretudo ao nível da promoção da leitura, ficam mais legitimados? Mesmo em termos pedagógicos... Se calhar a culpa também é nossa, não nos impomos como devíamos... Eu espero que a partir daqui, a gente consiga estabelecer alguns pontos que até ao momento não conseguimos fazer, se calhar de uma forma muito mais consistente agora...

Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista?

Não, penso que disse o essencial...

Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Anexo H

Transcrição da entrevista à Professora Bibliotecária – PB/A3

Entrevista à Professora Bibliotecária

Agrupamento 3

Idade: 47 anos

Habilitações académicas: Licenciatura

Grupo de docência: 200

Anos de docência: 23 anos

Nº de anos na função de Coordenadora da Biblioteca/Professora Bibliotecária: 3 anos como Coordenadora da Biblioteca; 3 anos como Professora Bibliotecária, desde a nova legislação.

Formação especializada; formação na área das bibliotecas escolares: formação especializada em Comunicação Educacional e Gestão da Informação. Formação contínua na área das bibliotecas escolares.

Considera que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português é importante para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? Porquê? Fale-me da sua experiência pessoal.

Eu acho que sim, é fundamental, tanto na Língua Portuguesa como em qualquer das outras disciplinas, embora aqui esteja em causa a Língua Portuguesa, não é? Tenho alguma experiência em duas escolas diferentes e em relação a duas bibliotecas diferentes, numa há um trabalho colaborativo mais eficaz, digamos, mais sistemático do que noutra, mas em ambas, o grupo de Língua Portuguesa é o grupo privilegiado para fazer este trabalho colaborativo com a biblioteca. Sempre.

Claro que sim, é importante para as aprendizagens, um trabalho colaborativo entre a biblioteca e os professores de Português, mas feito de uma maneira sistemática, não de uma maneira compartimentada, feito ao longo do ano e planificado devidamente. Acho que sim, faz todo o sentido. Até porque a biblioteca é uma mais valia para a aprendizagem e o desenvolvimento das várias competências ao nível da Língua Portuguesa, sem dúvida que é...

Qual o impacto que o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português poderá ter na aprendizagem da língua materna? Tem alguns dados/casos de experiência pessoal que o possam justificar?

Da língua materna, sim. Nesta biblioteca, como quase em todas, a maior parte do fundo documental pertence ao campo da literatura e particularmente da literatura infanto-juvenil que é o que mais interessa para os nossos alunos. Assim sendo, a promoção da leitura e da escrita, não é só da leitura, e todas as atividades interligadas a estas temáticas fazem todo o sentido e colaboram eficazmente, contribuem para o sucesso dos alunos, evidentemente. De que maneira? Ao promoverem a leitura fazem com que os alunos sejam melhores leitores e sobretudo na Língua Portuguesa, embora também haja cá literatura de outras línguas, mas da Língua Portuguesa muito mais e quanto mais eles tiverem o gosto pela leitura, mais leem e melhores leitores são, evidentemente.

De que forma o trabalho colaborativo/a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e o grupo de Português poderá contribuir para a aprendizagem da língua materna e para o sucesso escolar dos alunos?

Fazendo uma planificação prévia no início do ano para se trabalharem determinadas obras em colaboração com a Biblioteca. É um exemplo, depois, é estando disponível para, em qualquer momento também, se contribuírem com atividades de promoção da leitura e de escrita, organizando concursos, tudo isso e, no início do ano, logo, ensinando também os alunos a utilizar a biblioteca e a utilizar melhor os seus fundos.

Há sempre um trabalho base que se faz logo no início do ano: que obras podem ser trabalhadas e que são mais interessantes, adquirir novas obras em articulação completa com o grupo de Língua Portuguesa para se trabalharem durante o ano, há sempre isso. Para cada período, há sempre um determinado conjunto de obras para serem trabalhadas. Sem dúvida que as obras do PNL, seleccionadas para cada ano, são os recursos mais utilizados pelos professores de Língua Portuguesa.

Depois há a leitura que momentaneamente aparece por interesse, porque se vai trabalhar um tema, porque se vai trabalhar um autor, porque um autor vem visitar a

escola. Há sempre outras pontes que vão surgindo. Mas há sempre um trabalho base inicial, isso há.

Tudo isto para além do apoio, por exemplo, a outros níveis, em termos da didática, dos dicionários, das gramáticas, dos prontuários, todo o outro material. Estava agora só a falar no caso da literatura...

A biblioteca dá todo o apoio e contribui para a melhoria das aprendizagens dos alunos, sem dúvida.

Que conhecimento tem sobre as orientações curriculares do novo Programa de Português do Ensino Básico?

Tenho conhecimento muito ligeiramente das novas orientações, não tive qualquer tipo de formação. As informações que tenho advêm da troca de informações entre a biblioteca, entre mim, neste caso e as colegas de departamento e grupo. Sei que pedem muito as obras do PNL, neste novo programa e coisas assim. Essas situações pontuais tenho conhecimento. Não tenho conhecimento aprofundado, isso não, não tenho, visto que não dou a disciplina.

Que condições existem na sua escola/no seu agrupamento de apoio ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de articulação curricular entre a equipa da Biblioteca Escolar e os professores de Português?

A direção, o Conselho Pedagógico apoia sim, mas desde que os professores queiram efetivar essa ponte, esse trabalho colaborativo, não colocam qualquer tipo de entrave. Há outros tipos de entrave, como por exemplo, os orçamentos, adquirir novos fundos. Por vezes, os professores estão interessados e não há dinheiro para adquirir, mas como princípio, apoiam.

Em Conselho Pedagógico é fácil apresentar qualquer tipo de projeto, agora umas vezes aprovam, outras vezes nem tanto, mas de uma maneira geral, estão abertos, sim. Aliás, atendendo a que houve uma inspeção no trabalho à escola, um dos aspetos a melhorar é precisamente o reforço do trabalho colaborativo. Era um ponto fraco a melhorar, ao nível da avaliação externa. Estamos a tentar melhorar esses aspetos. É uma questão de também os professores estarem pré dispostos a isso, porque a biblioteca está sempre pronta a colaborar em qualquer projeto que nos apresentem. Aliás, é comum

apresentar logo no início do ano, com a Língua Portuguesa, como com qualquer outra disciplina, como com qualquer outro departamento. A biblioteca está sempre pronta para colaborar, fazer qualquer trabalho colaborativo. Mais curto, mais longo... Organiza-se, planifica-se para o ano inteiro.

Qual o seu papel, enquanto Professor Bibliotecário, no estabelecimento de articulação/colaboração com o grupo de Português?

Nalguns anos vou eu mesma, presencialmente, às reuniões de grupo para fazermos a ponte e ver qual a necessidade e estar sempre presente para poder prestar a colaboração que porventura seja necessária. Neste momento, este ano, isso não se efetiva porque uma das colegas que faz parte da equipa da biblioteca, ou seja, a biblioteca não está representada pela coordenadora, mas delega na Coordenadora de Grupo de Língua Portuguesa do 2º ciclo que é professora de Português e, portanto, toda a transmissão é feita por outra professora, mas membro da equipa da biblioteca. Essa colega tem uma dupla função nas reuniões, para além de ser Coordenadora de Grupo de Língua Portuguesa do 2º ciclo, também representa a biblioteca, faz a ponte.

Como tem contribuído a equipa da Biblioteca Escolar para o estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular com os professores de Português?

Na equipa da biblioteca está sempre um professor de Língua Portuguesa, o que contribui assim para um melhor trabalho colaborativo. Toda a planificação quer do departamento quer do grupo (numa escola chama-se subgrupo, noutras chama-se grupo) e portanto, estava eu a dizer... que há sempre um professor de Língua Portuguesa que faz a ponte e planificamos. Há uma troca de informação, estando eu também presente no Conselho Pedagógico, assim como o Coordenador de Departamento, *in loco*, sei todas as informações pertinentes e atuo em conformidade. Se for necessária a minha colaboração, planificamos posteriormente, reunimos posteriormente, elaboramos materiais e promovemos a leitura, como estou a dizer, convidando escritores, ilustradores, além da elaboração de material, concretamente, sugerindo obras também, às vezes de acordo com as temáticas, isto se for relacionado com uma temática...

A Biblioteca Escolar disponibiliza materiais e recursos de apoio ao currículo da disciplina de Português? Como são divulgados estes recursos?

Ora, temos vários meios de divulgação: exposições temáticas, por vezes, temos o boletim trimestral, temos o blogue e temos o catálogo digital *online* na página da escola. Qualquer pessoa, alunos, professores têm acesso, mesmo em casa, ao catálogo integral da biblioteca. Se for como estou a dizer, ligado a uma temática, a um escritor, há por vezes o boletim que serve mais eficazmente esse objetivo ou a biblioteca faz uma exposição, um painel, um desdobrável. Também acontece...

Em relação às obras do PNL, fazemos uma listagem que é fornecida ao departamento, aliás, uma listagem de todos os materiais que já existiam e os adquiridos. Anualmente, o departamento tem a informação total em modelo impresso, mas essa informação também é sempre colocada no blogue das bibliotecas, temos três bibliotecas.

Quais as atividades planificadas e dinamizadas em conjunto pela equipa da Biblioteca Escolar e pelos professores de Português? Pode descrever algumas

- . ao nível da promoção da leitura;**
- . ao nível da formação para as diferentes literacias, especificamente, a literacia da informação?**

Isso é mais as atividades ligadas ao PNL, digamos que com uma calendarização anual. Há as obras trabalhadas durante cada período que se pensam e se organizam para depois se trabalharem em sala de aula. Há pacotes de livros, um livro para cada dois alunos e depois depende das atividades do PNL, é mais isso... Se forem outras temáticas, outros trabalhos mais pontuais... A Semana da Leitura é outro exemplo. É uma semana intensa e às vezes, são duas semanas ou um mês inteiro, março. Depende... Este ano vai ser uma quinzena. Essas atividades são planificadas em conjunto e a planificação é registada. Promovemos a vinda de escritores, ilustradores, também concursos... Quase sempre também promovemos concursos não só os nacionais, mas também temos concursos internos. Todos os anos temos pelo menos um concurso. Este ano o concurso realizado foi ligado à temática dos afetos, "Cartas de Amor". No ano passado, foi ligado ao Natal "O melhor poema de Natal". Todos os anos, pelo menos, promovemos um grande concurso e depois há os concursos nacionais que chegam através de diversos meios. Inclusivamente os do PNL... Normalmente concorrem bastantes alunos sobretudo ao concurso "Faça lá um poema". É talvez o concurso que

mais inscrições tem, não referindo o nosso, esse bate. Fizemos também as “Quadras de outono”, outro concurso. Este ano, já fizemos dois. Normalmente é isso... Às vezes, também fazemos no final de ano, mas está tudo previamente estabelecido no Plano Anual de Atividades.

No início do ano, há sempre... as turmas visitam a Biblioteca. É uma visita organizada em que se explica como é que os alunos podem chegar mais facilmente à informação, nomeadamente, através do uso do computador, da Internet, mas também através da página, do uso do catálogo digital. Tenta-se explicar como é que chegam rapidamente à informação, ao fundo documental. Todos os anos, também posso referir, há uma formação do utilizador para o uso da Internet que abrange alunos dos 2º e 3º ciclos e também do 1º. Não todos, mas selecionamos alguns anos para todo o agrupamento. Os alunos vêm à biblioteca ou a biblioteca desloca-se às escolas mais periféricas para fazer essa formação e depois também fazemos formação dos professores. Este ano houve uma formação de utilizador, para o uso da biblioteca, dirigida aos professores e que teve como objetivo esclarecer como é que os professores poderão utilizar melhor a biblioteca para o apoio ao currículo. O currículo é geral, neste caso, foi para os professores do 1º ciclo e essa formação foi dada para as várias disciplinas ou áreas lecionadas no 1º ciclo.

É a biblioteca que toma esta iniciativa geralmente com as TIC, fazendo parte a biblioteca do grupo PTE, no ano passado e há dois anos... Este ano como não há horas atribuídas para o colega das TIC, essa formação vai ser implementada por uma professora colaboradora da equipa da biblioteca. Essa colega vai fazer esta formação de utilizador para os alunos. Os professores de Português, sempre que queiram, podem solicitar o nosso contributo para o apoio à utilização das TIC. Estamos sempre disponíveis para ajudar... Até porque as TIC têm um papel importante também na aprendizagem do Português e na abordagem de determinados conteúdos.

Qual o papel que a Biblioteca Escolar tem desempenhado na implementação do uso das TIC como ferramenta ao serviço da aprendizagem? Como tem sido articulado o trabalho desenvolvido a este nível com os professores de Português?

Sim, todos os anos há um trabalho de informação que está todo o ano patente: há fichas, guiões de ajuda à pesquisa, alguns até afixados nas paredes, outros em dossiês na biblioteca, portanto, guiões de pesquisa, “Como elaborar um trabalho de pesquisa”, um

guião para avaliação de uma página Web, todo um conjunto de recursos a que os alunos podem recorrer ou não. Digamos que os alunos recorrem mais a nós, presencialmente. Há sempre professores colaboradores da biblioteca que estão a trabalhar na biblioteca e que estão disponíveis para ajudar os alunos no uso do multimédia, presencialmente. Estes recursos, estas fichas e guiões destinam-se igualmente à realização de trabalhos de pesquisa no âmbito da disciplina de Português, evidentemente...

Em relação a este aspeto, é a equipa da biblioteca, não é uma iniciativa conjunta com os professores de Língua Portuguesa. É sobretudo da iniciativa da Biblioteca Escolar.

Para além das atividades já referidas, que outras práticas de trabalho colaborativo/articulação curricular são desenvolvidas? Fale-me de algumas.

No ano passado, houve uma formação ligada ao novo acordo ortográfico, promovida pela biblioteca em articulação com o grupo de Língua Portuguesa e outras do género, pontuais. Acho que é mais ou menos isto.

Como é feita a planificação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?

A planificação é feita em conjunto pela biblioteca e pelos professores de Língua Portuguesa. Há sempre elementos de Língua Portuguesa, pode não estar o grupo inteiro, todos os professores de Português, mas há sempre elementos do grupo de Língua Portuguesa e da equipa da biblioteca no momento da elaboração da planificação.

A coleção de aulas é uma prática existente?

Como se processa? Fale-me da sua experiência a este nível.

A coleção de aulas... Acontece pontualmente, só pontualmente, por exemplo, promovendo... quando se está a trabalhar um tema... No ano passado, por exemplo, promovendo um grande conjunto de livros que chegaram à escola, fomos apresentar, na altura da semana do amor, a obra “Amor de Perdição” contada às crianças, uma nova versão que chegou à biblioteca. Foi na aula de Língua Portuguesa. E depois, como motivação para a leitura, também é feito, conta-se uma história... Com a Língua

Portuguesa, pontualmente, como digo, a propósito do PNL, há um trabalho de planificação. No Mês das Bibliotecas Escolares que é outra altura que coincide precisamente com o arranque do ano letivo, apresentamos sempre um trabalho articulado entre a biblioteca e a Língua Portuguesa.

De que forma é feita a avaliação do trabalho desenvolvido em conjunto pela Biblioteca Escolar e pelos professores de Português?

Quanto à avaliação, geralmente é feita através de uma reunião, normalmente, e através de relatórios e, por vezes, depende da atividade... Se for uma atividade com mais durabilidade, que se estendeu por mais tempo, faço um inquérito aos alunos, é a prática que nós temos, um pequeno inquérito, em que se faz a estatística, a análise dos dados. É mais ou menos isso e integra-se, depois, no relatório geral de avaliação da BE. Integram-se essas estatísticas da avaliação no relatório geral.

Existem algumas dificuldades/alguns obstáculos ao estabelecimento de trabalho colaborativo/articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português nesta escola/neste agrupamento? Fale-me delas/deles.

Existem dificuldades, sobretudo no 3º ciclo, porque alguns professores ainda dão muito mais valor a um trabalho isolado de... e a uma prática que tem só como objetivo estanque a preparação para os exames, portanto, pensam no currículo como compartimento estanque e não de articulação com a biblioteca. Fazem menos pontes do que no 2º ciclo. O 2º ciclo é mais aberto ao trabalho colaborativo efetivo. Os professores do 3º ciclo são mais fechados dentro da sala de aula. É um entrave, pois os professores consideram que perdem tempo com outros trabalhos, digamos assim paralelos, e preferem estar sozinhos com os alunos a dar o programa. Dizem que ... Eu penso que ainda não estão preparados para o trabalho colaborativo, não é? Senão, não agiam assim, não é? É o que acontece.

Ao nível da gestão não há entraves. Os entraves são mais a nível individual, os professores, individualmente, ainda não estão recetivos para esse trabalho colaborativo. Terá que haver da parte deles alguma disponibilidade para a mudança. São professores já com uma longa carreira que estão habituados a um determinado esquema de trabalho, e portanto... situação que não se verifica no 2º ciclo, onde há muito mais trabalho

colaborativo do que no 3º, se bem que o programa aponte para um trabalho colaborativo...mas como não têm essa prática, os próprios professores não estão recetivos à mudança, é o que é...

Pretende acrescentar alguma ideia ou fazer algum comentário adicional a esta entrevista?

Não, ficamos por aqui...

Agradeço o tempo despendido e a colaboração prestada, ciente da importância que a mesma terá na promoção do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português na implementação dos novos *Programas de Português do Ensino Básico*.

Anexo I

Matriz de análise de conteúdo da entrevista à CD/A1

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Biblioteca Escolar (BE)	Serviços	Utilização	<p>. A BE passou a ter um uso diferenciado e uma dinâmica diferente.</p> <p>. A BE propõe um conjunto de ações para a comunidade escolar.</p>	<p>[...] porque também a biblioteca neste momento está a oferecer serviços que até aqui não tinha possibilidades de oferecer [...] (CD/A1)</p> <p>- Depois também a tal dinâmica que entretanto se começou a verificar nas bibliotecas como centros de apresentação de... Fazem-se determinadas atividades, há entrevistas, há a hora do conto, as tertúlias... Os alunos já vão.... (CD/A1)</p> <p>- Para além disto, não só o fazem para os alunos, como também se disponibilizam e têm feito ações de formação para os professores. Também a biblioteca, inserida naquelas atividades que desenvolve, o ano passado, de acordo com a alteração ao acordo ortográfico, fez inclusivamente a nível do agrupamento toda uma ação de formação, tendo conseguido a disponibilidade de uma colega para fazer uma formação, uma sessão de esclarecimento para apoiar os colegas do agrupamento. Eu penso que a biblioteca está a tentar prestar um serviço, não só a nível do grupo, mas de toda a comunidade. (CD/A1)</p>	15
		Frequência	<p>. A BE passou a ter uma maior frequência.</p>	<p>- Os alunos vão... por fatores vários [...] (CD/A1)</p> <p>- Se os alunos até aqui viam a biblioteca como local de castigo, porque era para lá que iam quando se portavam mal... Neste momento, já há uma outra motivação para ir à biblioteca, já vão muito mais à biblioteca [...] (CD/A1)</p>	3
	Valências	Centro de recursos	<p>. A BE tem bons recursos, material livro e não livro (áudio, vídeo), sendo os recursos adquiridos (livros do PNL...) com a colaboração do departamento.</p>	<p>- [...] em relação, por exemplo, às editoras, eu ando sempre a tentar angariar materiais. Agora quando se verificaram as alterações ao acordo ortográfico, eu consegui que uma editora nos desse uns quantos dicionários novos, determinados materiais [...] (CD/A1)</p> <p>- [...] há material que até nos permitiria, sei lá, a nível áudio e vídeo [...] Eu durante muitos anos dei uma língua estrangeira e, portanto, utilizava esse tipo de materiais. Quem dá uma língua estrangeira trabalha, dá as coisas direcionadas para esse tipo de suportes. Eu já no Português, de certa forma por influência da língua estrangeira, eu recorria muito a isso e continuamos a recorrer a materiais, mas materiais ou já preparados pelo manual ou então organizados e arrançados em casa, porque aqui na escola não. (CD/A1)</p> <p>- A biblioteca tem bons recursos e quando existe uma verbazinha do PLN, principalmente do PNL, eles tentam sempre auscultar os elementos, a ver que tipo de materiais é que são mais necessários e é em colaboração, entre todos, que nós depois vamos adquirindo esse material. (CD/A1)</p>	19

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Valências	Divulgação	. A BE é um local de divulgação dos trabalhos dos alunos.	- [...] porque são realizados determinados trabalhos na aula e esses trabalhos, uma das finalidades é serem divulgados na biblioteca e, portanto, os alunos vão à biblioteca para verem e mostrarem o trabalho aos colegas. (CD/A1) - Também tenho tentado conseguir arranjar determinados livrinhos que funcionam como prémios para que sejam distribuídos pelos melhores alunos no desempenho de alguns concursos. (CD/A1) - [...] tento divulgar tudo aquilo que ou pela parte do nosso departamento, ou pela parte da biblioteca é necessário. (CD/A1)	5
		Utilização pelos docentes de Português	. Os professores de Português não recorrem muito aos materiais existentes na BE, para além das obras do PNL, dos dicionários, das gramáticas. Os recursos da BE podiam ser mais rentabilizados.	- Portanto, as necessidades que a biblioteca tem, no fundo, tem muito a ver com as necessidades que os professores de Português têm, ou vice-versa mais até os professores e os bibliotecários. (CD/A1) - [...] eu acho que nem os professores de Português, nem os outros professores recorrem muito aos materiais da biblioteca. Provavelmente, não tanto pelo facto da biblioteca não estar apetrechada com materiais que eventualmente podem ser utilizados, mas porque a falta de tempo dos professores os obriga a prepararem e a elaborarem esses recursos todos em casa. (CD/A1) - Não se recorre muito ao material da biblioteca, tirando as obras do PNL, os dicionários, algumas gramáticas, alguns livrinhos. Os recursos da biblioteca podiam ser mais rentabilizados [...] (CD/A1)	17
	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. O trabalho colaborativo é importante para a aprendizagem da língua materna.	- O trabalho colaborativo... é importante não só para a língua materna [...] (CD/A1) - [...] há um trabalho bastante positivo com muitos benefícios depois para as aprendizagens dos alunos, tanto ao nível da Língua Portuguesa [...] (CD/A1)	5
		Aprendizagem nas outras disciplinas	. O trabalho colaborativo traz muitos benefícios para as aprendizagens dos alunos e para todas as outras disciplinas em geral.	- [...] há um trabalho bastante positivo com muitos benefícios depois para as aprendizagens dos alunos [...] ao nível da transversalidade dos restantes saberes. Penso eu e no meu caso é isso que eu faço e é essa precisamente a minha visão, a minha perceção do trabalho a desempenhar. (CD/A1) - O trabalho colaborativo...[...] é importante a nível geral, de todas as outras disciplinas, porque umas estão implícitas nas outras, como já referi... (CDA/1)	5

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Trabalho colaborativo	Importância	Comunidade escolar	. O trabalho colaborativo é valorizado e tem-se intensificado com a integração da biblioteca na RBE.	- Eu acho que sim que este trabalho colaborativo é importante, embora eu reconheça que se tenha intensificado mais a partir da integração da biblioteca na RBE. Penso que isso veio dar uma outra dinâmica à biblioteca. (CD/A1) - O trabalho colaborativo é valorizado. (CD/A1) - [...] inclusivamente há colegas de outras áreas, das artes que inclusivamente apoiam a biblioteca sempre que é necessário ou para uma atividade que se prende com as artes, com os desenhos, por exemplo... fazer os desenhos de uma história... (CD/A1)	5
		Grupo de Português	. Os professores de Português colaboram com a BE, correspondendo às suas solicitações e contribuindo para uma maior motivação dos alunos para a frequência da BE.	- E portanto, relativamente ao trabalho que nós vamos desenvolvendo entre a biblioteca em si e nós professores de Português, acho que agora se verifica uma maior motivação dos alunos para a biblioteca [...] CD/A1 - [...] relativamente aos outros colegas, se de certa forma eles correspondem às solicitações, é porque de certa forma estão a participar e portanto a própria participação deles é uma evidência da sua colaboração [...] (CD/A1)	4
	Práticas entre a BE e os docentes de Português	Planificação	. Existe disponibilidade para a realização de reuniões e diálogo entre os docentes.	- Como temos semanalmente estas 2 horas para reflexão, mas nem sempre estamos em formação sobre os novos programas de Português do ensino básico, está a haver uma outra disponibilidade para nos reunirmos. (CD/A1) - [...] vai havendo sempre diálogo nesse sentido. Para além de tudo, o que é preciso é também as pessoas quererem e entenderem-se. (CD/A1)	5
		Estratégias	. Os docentes disponibilizam-se para colaborar, em equipa, na elaboração do jornal escolar, feira do livro..., envolvendo-se ativamente nas atividades e projetos.	- Há sempre a colaboração e eu penso que de bom grado as pessoas se disponibilizam para a elaboração do jornal escolar, para a feira do livro [...] Eu acho que há sempre muita gente que se envolve, de uma forma agradável, às vezes até chegando a ir mais além do que muitas vezes podem, mas há sempre uma vontade em ajudar. (CD/A1) - Eu penso que para além daquilo que disse existem as outras práticas ditas normais de preparação de materiais, elaboração de testes, de exercícios, sempre em equipa. (CD/A1)	8

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Avaliação	. É realizada a avaliação do trabalho desenvolvido.	- Pelo menos, a avaliação do trabalho desenvolvido tem-nos dado esse feedback. (CD/A1)	1
	Condições	Papel do PB	. A PB, com formação na área da BE, orienta os alunos.	- [...] depois também já têm as orientações da professora bibliotecária, do pessoal que já fez formação e que está ali para orientar os alunos. (CD/A1)	2
		Contribuição da equipa da BE	. A equipa é constituída sobretudo por professores do Departamento de Línguas. .A equipa funciona bem e tem dado o seu contributo, disponibilizando-se, inclusivamente, para dar formação na área das TIC.	- A nível do grupo, do Departamento de Línguas, praticamente os docentes que estão na biblioteca fazem parte do Departamento de Línguas. (CD/A1) - Os elementos da biblioteca fazem parte do departamento e portanto não somos assim tão estranhos uns aos outros [...] (CD/A1) - [...] a equipa da biblioteca tem-se encontrado disponível. (CD/A1) - Eu acho que neste momento a equipa que está funciona bem. (CD/A1) - É de salientar que também a equipa da biblioteca tem dado o seu contributo ao departamento, disponibilizando-se a dar formação em determinadas áreas das TIC. (CD/A1)	6
		Apoio das estruturas da escola	. O departamento apoia a biblioteca e a biblioteca apoia o departamento. . O CP e a direção da escola encaram as necessidades da biblioteca como uma prioridade. . A Coordenadora de Departamento está disponível para a dinamização, colaboração e divulgação das atividades da BE.	- A nossa escola é muito simpática, como está a ver, é muito acolhedora e portanto a nossa biblioteca também funciona bem, a nível geral. (CD/A1) - [...] porque os interesses vão juntar-se, a biblioteca apoia o departamento, o departamento apoia a biblioteca. Eu penso que há aqui um bom relacionamento e as condições também são boas. (CD/A1) - Tudo aquilo que é pedido, é solicitado, as necessidades, são as necessidades da biblioteca, e eu também estou no C P, posso confirmar isso, a gestão da escola...só se de todo não puder [...]. Poderão até sei lá ... não se desenvolverem outras coisas, não se investir noutras coisas, mas naquilo que são as necessidades da biblioteca, elas continuam a ser vistas como uma prioridade. (CD/A1) - [...] dentro das minhas possibilidades eu tento organizar, tento dinamizar [...] (CD/A1) - Tudo aquilo que me é possível tanto a nível de dinamização, divulgação de atividades, pedidos de colaboração quer a nível de outros recursos, eu tento estar disponível e faço aquilo que posso e até mesmo em relação aos outros colegas, das outras disciplinas. Tento envolver, desde que me seja possível, tento envolver o máximo de gente no funcionamento da biblioteca. (CD/A1)	27

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Constrangimentos	Grupo de Português	. A falta de tempo é um constrangimento.	- Eu acho que não iria referir nada de especial, quer dizer, é o tempo. (CD/A1)	1
		Outros ao nível da escola	. A carga burocrática da atividade docente e a dispersão das atividades desenvolvidas pelos professores constituem constrangimentos	- [...] a falta de tempo, que não nos permite às vezes desenvolver os trabalhos que gostaríamos de desenvolver, programar as coisas da melhor forma e portanto andamos aqui um pouco... (CD/A1) - Também a carga burocrática da atividade docente e a dispersão das atividades em que obrigatoriamente nos vemos envolvidos constituem, por vezes, entraves ao desenvolvimento do trabalho colaborativo. (CD/A1)	3
	Benefícios	Aprendizagem da língua materna	. O trabalho colaborativo tem impacto na aprendizagem da língua materna que é a mola de todo o saber.	- Relativamente ao impacto que o trabalho colaborativo entre os professores de Língua Portuguesa e a biblioteca poderá ter, eu penso que não é só ao nível da língua materna. A língua materna é a mola real de todo o saber. (CD/A1)	2
		Sucesso escolar dos alunos	. O trabalho colaborativo contribuiu para que os alunos tenham uma perceção diferente da BE. . O trabalho colaborativo é importante para a aprendizagem dos alunos.	- Eu penso que esse trabalho colaborativo permitiu, inclusivamente, fazer com que os alunos ganhassem uma... tenham neste momento, uma perceção diferente do que é uma biblioteca. (CD/A1) - [...] a gestão da escola [...] reconhece que o trabalho é importante para a aprendizagem dos alunos. (CD/A1)	2
Leitura	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. A leitura de livros, jornais, revistas é uma mais valia ao nível das aprendizagens na língua materna.	- Isso vai-se refletir, porque eles aprendem a ir procurar livros, a procurar e a ler revistas, a procurar e a ler jornais e portanto, de certa forma, isso é uma mais valia, como agora está tão na moda, é uma mais valia ao nível da leitura e das aprendizagens na língua materna. (CD/A1)	3

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Aprendizagem nas diferentes disciplinas	. A leitura contribui para uma maior facilidade na apreensão de todos os outros conhecimentos ao nível das várias disciplinas.	- E no fundo depois para quê? Para uma maior facilidade na apreensão de todos os outros conhecimentos a nível das outras disciplinas. (CD/A1)	1
	Dinamização de atividades	No âmbito do PNL	. A Semana da Leitura é uma atividade que envolve toda a comunidade escolar.	- [...] fazemos também uma outra atividade inserida na Semana da Leitura em que se dedica uma determinada hora à leitura, toda a gente vai ler, a escola para. Os alunos nas salas de aula estão a ler o seu livrinho, os professores estão a ler, os funcionários estão a ler. (CD/A1)	4
		Pela BE e pelos docentes de Português	. A hora do conto, os concursos, a feira do livro são atividades que têm como objetivo essencial divulgar o livro e convidar à leitura.	- A promoção da leitura... Fazemos muita coisa. Cada vez mais a biblioteca está a ser um local, digamos assim, de convívio, obedecendo às regras do espaço onde se vão desenvolvendo várias atividades. (CD/A1) - Existem horas para o conto que podem ser desenvolvidas pelos alunos, pelos familiares dos alunos, por elementos da comunidade. (CD/A1) - Para além disso, há os concursos que também obrigam a leituras de obras determinadas. (CD/A1) - Depois também temos a feira do livro que também tem como objetivo essencial divulgar o livro, convidar à leitura, sei lá, há muitas atividades à volta da leitura. (CD/A1)	8
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilização das TIC	BE	. A equipa da BE tem desempenhado um papel importante relativamente às TIC. . Os alunos elaboram trabalhos de pesquisa na BE.	- [...] é de salientar o papel importante que a equipa da biblioteca tem desempenhado relativamente às TIC. (CD/A1) - Os alunos são levados a elaborar determinados trabalhos que é preciso pesquisar, que é preciso organizar [...] (CD/A1)	2

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Papel das TIC	Como ferramenta de aprendizagem da língua materna	. A lecionação de determinados conteúdos é feita com recurso às TIC.	- Eu, aliás, recorro muito e tanto a nível do 8º como do 9º ano. Não faço isso sistematicamente, todas as aulas, mas há determinados conteúdos que eu dou, recorrendo precisamente às aulas interativas da Porto Editora. (CD/A1).	2
		No ensino do Português	. A utilização das TIC no ensino do Português permite a utilização de documentos autênticos no domínio da compreensão do oral.	- Naquela fase em que estamos a desenvolver a capacidade do aluno compreender o que ouve, sirvo-me sempre de documentos áudio para os tornar mais autênticos, porque há sempre situações diferentes. Se forem documentos autênticos, vão-nos obrigar a prestar mais atenção à dicção, ao ruído. Eu sempre que é possível recorro a esse tipo de materiais porque penso que é importante. (CD/A1)	8
		No processo de ensino e aprendizagem	. A utilização das TIC permite aos alunos melhorar as suas aprendizagens.	- E pondo precisamente esse serviço ao dispor dos alunos para que eles melhorem as suas aprendizagens. (CD/A1)	1
Literacia da Informação	Desenvolvimento de competências	Aprendizagem da língua materna	. O desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação tem ajudado os alunos nos trabalhos realizados na disciplina de Português.	- [...] e de certa forma isso tem ajudado muito os alunos na orientação dos trabalhos, porque não só ao nível da disciplina de Português [...] (CD/A1)	2
		Sucesso global dos alunos	. O desenvolvimento de competências ao nível da pesquisa, seleção e organização da informação permite aos alunos desenvolver trabalhos em qualquer disciplina.	- [...] mas ao nível de qualquer outra disciplina. (CD/A1) - [...] para que eles com facilidade saibam recorrer à Internet, saibam pesquisar, selecionar, organizar depois todas as etapas que eles devem saber para organizar um trabalho. (CD/A1)	6
	Contributo	BE	. A BE adotou um modelo de pesquisa e tem-se disponibilizado, mesmo em contexto de sala de aula, para dar formação aos alunos, principalmente, em início de ciclo.	- Eles tem-se disponibilizado, mesmo em contexto de sala de aula, a fazer formação aos alunos relativamente a determinados aspetos. Eles adotaram aqui um modelo de pesquisa [...] (CD/A1) - [...] mas logo no início dos ciclos, principalmente, elas têm a preocupação de dar essa formação a todos os alunos [...] (CD/A1)	5

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Docentes de Português	. A utilização de determinados recursos pelos docentes de Português permite motivar os alunos e desenvolver determinadas competências ao nível da literacia da informação.	- Agora já temos uma cobertura mais ou menos jeitosa da Internet em todas as salas, já temos mais ou menos no sentido do funcionamento, já temos computadores que vão funcionando. Eu pessoalmente recorro muito a esse tipo de aulas, a esses materiais porque acho que motivam muito os alunos. Há determinadas coisitas que eles de outra maneira não perceberiam e está a funcionar bem. (CD/A1)	8

Anexo J

Matriz de análise de conteúdo da entrevista à CD/A2

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Biblioteca Escolar (BE)	Serviços	Utilização	. Os alunos utilizam a BE para realizarem atividades, estudarem e trabalhem.	- Em relação à biblioteca, penso que é essencial a escola levar os alunos para a biblioteca, motivá-los para as várias atividades que há, verem o espaço útil que têm ali e aprazível que é a biblioteca. - [...] realizarem atividades interessantes, irem lá e procurarem...(CD/A2) - [...] há alunos que procuram a biblioteca para trabalharem e não só para irem para o computador por ir, é para trabalharem mesmo. Nós temos alunos assim que gostam de ir para a biblioteca e gostam de estar lá a trabalhar. É onde estudam e sentem-se bem. Nós temos alunos assim, é um gosto enorme. A biblioteca é o centro, mas é o centro disto tudo e é verdade que o é e ainda bem que o é...(CD/A2)	18
		Frequência	. Os alunos do 3º ciclo procuram e frequentam a BE com maior gosto. No ensino secundário é diferente, mas ainda há o culto por parte de alguns alunos de procurarem a BE.	- No básico, no 3º ciclo, [...] eles ainda vêm assim com aquele gosto de irem até lá [...] No secundário já é diferente, evidentemente, mas ainda há o culto por parte de alguns alunos de procurarem a biblioteca, o que é muito bom. (CD/A2) - Basta haver 4, 5, eu sei lá... é uma semente que fica, porque às vezes eles até se arrastam uns aos outros para o espaço da biblioteca. (CD/A2)	5
	Valências	Centro de recursos	. A BE tem recursos que estão ao dispor dos alunos, não só em termos das novas tecnologias; é essencial que os alunos procurem informação nos livros que a BE disponibiliza. . Quanto aos professores, se existem alguns que se mostram mais recetivos em relação à utilização dos recursos da BE, há outros que ainda não encaram a BE como centro de recursos fundamental na escola. Existem materiais de apoio ao ensino do Português (gramáticas, dicionários...) que estão disponíveis quer para os professores, quer para os alunos.	- [...] há recursos que a biblioteca tem, que põe ao dispor do aluno. E nós, professores de Português, temos um papel preponderante nisso, somos nós que os podemos levar a ir até lá a procurar, a enriquecerem-se em termos de vocabulário, a despertarem o gosto pela leitura e saber porque é que aquela palavra é assim... Não me refiro só aos recursos da parte da tecnologia, é também o prazer de ir ao livro, de ver... e, às vezes, é agradável vermos um aluno ir ali à biblioteca e até procurar um livro... Anda nas prateleiras e até para num que não era aquele, "afinal aqui também há qualquer coisa para esta disciplina"... E esta descoberta para mim é essencial [...] (CD/A2) - [...] porque com os recursos todos que estão lá e que estão disponíveis, eles até identificarem algum erro e alguma falha nalgum ... Eu acho que isso é positivo, é crítico, tomar uma posição... Acho isso importante, sem dúvida. (CD/A2) - O livro técnico, por exemplo, tem uma função específica e para determinadas profissões, pessoas que iniciam a sua profissão, se procurarem num livro técnico sabem como é que devem atender as pessoas, novas questões e o livro técnico ajuda-as muito e de que forma... Os livros técnicos... Nós, às vezes, temos esta ideia errada do que é um livro técnico. Um livro técnico é essencial para muita coisa na nossa vida.	42

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
				<p>(CD/A2)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Temos que aproveitar os recursos que temos. Se há alguns colegas que já se mostram mais recetivos, há outros que não, ainda continuam no seu mundo quando isso já não é o professor de agora, o professor de agora tem de estar aberto. Essa colaboração... e seria muito mais rica se nós estendermos ao recurso fundamental que a escola tem e que é a biblioteca. Para mim é sempre a biblioteca, é o grande suporte. (CD/A2) - Eu acho que recursos até os vai havendo, é preciso é vontade de os utilizar. (CD/A2) - Ainda agora estamos a iniciar os primeiros passos com o Português Língua Não Materna e material não nos falta. A biblioteca não o tinha e conseguiu-se esse material, não só para o professor, mas também para o próprio aluno. (CD/A2) - Em relação a materiais de apoio ao ensino do Português, gramáticas, dicionários... a PB tem também o cuidado de me perguntar a opinião sobre os recursos a adquirir. Ainda agora lhe disse que pedi à editora determinados materiais de apoio porque nos ajudam a trabalhar com o 12º ano e é importante os miúdos também saberem que há aqui, que estão cá disponíveis na biblioteca [...] (CD/A2) 	
		Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> . É feita a divulgação de livros adquiridos, das novidades. . As artes também estão presentes na BE, através de exposições diversas. . É importante haver sempre algo novo, diferente para motivar os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nós, felizmente, até temos alunos que escrevem, professores que escrevem... Ali na biblioteca já houve momentos de lançamento de livros de professores da casa, o que é muito positivo... (CD/A2) - E os alunos, às vezes, quando há qualquer coisa nova comentam "Já viu os livros que estão agora à frente?" As novidades, o jornal... A curiosidade em lerem o jornal... Leem as notícias e não vão só à Internet... (CD/A2) - Aliás, a PB tem feito uma coisa muito positiva: tem trazido as outras áreas para a biblioteca. As artes vêm e expõem, ou são máscaras ou são quadros ou são outras coisas, exposição disto, exposição daquilo... (CD/A2) - Tem que haver sempre qualquer coisa nova, diferente, para eles começarem a terem gosto. É assim que temos que começar. (CD/A2) 	21

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Utilização pelos docentes de Português	<p>. Existem professores de Português que ainda não vão à BE para procurar materiais para a sua disciplina. Por vezes vão à BE com o intuito de procurar algo noutras áreas.</p> <p>. Os recursos em relação ao CNL são muito importantes e aí recorre-se à BE.</p>	<p>- Eu sei que há colegas que vão à biblioteca, é verdade, eu vejo pessoas a virem procurar. Eu já lhes disse, aos poucos, ando a arrumar a casa. Nós não temos espaço nenhum e, por exemplo, tenho lá em baixo manuais que quero que venham para a biblioteca porque ali são utilizados, têm que vir... Acho que ainda falhamos um bocadinho, ir à biblioteca, procurar e prepararmo-nos através do que há na biblioteca. Somos capazes de lá ir mais depressa procurar algo que não seja da nossa disciplina, da nossa área, isso é provável, isso às vezes testemunho. Agora se for da minha área, se calhar, não vou lá tanto. Os recursos em relação ao Concurso Nacional de Leitura também são muito importantes e aí recorre-se à biblioteca. (CD/A2)</p>	12
	Contributo	Aprendizagem da língua materna	<p>. A BE é fundamental para a aprendizagem da Língua Portuguesa.</p>	<p>- É fundamental não só para a Língua Portuguesa [...] (CD/A2)</p> <p>- Há ideia de que o Português não se estuda, infelizmente... mas não é assim. O Português também se estuda, pegando nos testes, fazendo, realizando, é uma forma também de estudar. (CD/A2)</p>	7
		Aprendizagem nas outras disciplinas	<p>. A BE é fundamental para a aprendizagem nas outras disciplinas.</p> <p>. Os alunos procuram também outras formas de busca de informação.</p>	<p>- É fundamental [...] também para as outras aprendizagens. (CD/A2)</p> <p>- Eu penso que isso é mesmo fundamental na biblioteca e para a aprendizagem toda [...] (CD/A2)</p> <p>- Procuram também outras formas de busca da informação. (CD/A2)</p>	5
Trabalho colaborativo	Importância	Comunidade escolar	<p>. As atividades realizadas no âmbito do Português são alargadas a outros domínios.</p> <p>. Existe o reconhecimento e a valorização da BE por parte das pessoas.</p> <p>. A própria BE faz por mostrar, está presente, apoia e colabora nas várias atividades.</p>	<p>- Nós pretendemos, eu e a PB, levar as atividades não só para o grupo de Português, mas estender também a outros domínios que são essenciais e, às vezes, organizamos determinadas atividades para ver se as pessoas realmente reconhecem que a biblioteca é fundamental e eu penso que aqui na escola, neste edifício, a biblioteca é um local importante e as pessoas reconhecem e valorizam a biblioteca. Aliás, a própria biblioteca faz por mostrar e estar presente e apoiar ... E gosta de colaborar nesta atividade e naquela e, portanto, é presença e mostra-se, o que é muito bom... (CD/A2)</p> <p>- Nós isolados não somos nada. (CD/A2)</p>	16

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Grupo de Português	. Já acontece a partilha de documentos, a realização de fichas em conjunto e a reflexão partilhada sobre a utilização de materiais.	- E agora sim, já acontece a partilha de documentos: “Vamos fazer esta ficha em conjunto, vamos procurar e ver como é que podemos melhorá-la...”, “Vamos ver como é que isto resulta...”, “Tu fizeste assim?”, “Como é que aplicaste, foi diferente?”, “E como é que eles reagiram?”. (CD/A2)	7
	Práticas entre a BE e os docentes de Português	Planificação	. As atividades da SL são planificadas em conjunto.	- Ainda agora para a preparação da Semana da Leitura eu e a PB estivemos a ver as várias atividades... (CD/A2)	2
		Estratégias	. A PB solicita aos grupos disciplinares testes, fichas, trabalhos para serem disponibilizados, na BE, aos alunos. . Para o desenvolvimento de projetos e de temas, a PB solicita aos professores o apoio em termos de levantamento de materiais.	- Aqui há uns anos a PB começou a desenvolver um projeto, os departamentos e os vários grupos disciplinares entregavam testes, fichas, trabalhos para os miúdos poderem consultar e poderem também trabalhar e estudar. [...] E isso foi importante, assim como no desenvolvimento de qualquer tema, de qualquer projeto. A PB fez aquele trabalho e pediu aos professores também para apoiarem em termos de levantamento sobre temas, o que se poderia procurar, onde estava... para que um miúdo quando ali chegasse, pedisse e mesmo os assistentes operacionais que trabalham na biblioteca poderem encaminhar para o assunto tal. (CD/A2)	16
		Avaliação	. É essencial a avaliação do trabalho realizado e melhorar aquilo que pode ser melhorado.	- Penso que é essencial fazer-se uma avaliação do trabalho realizado e melhorar aquilo que pode ser melhorado... (CD/A2)	2

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Condições	Papel do PB	. A Coordenadora do Departamento de Línguas estabelece uma ligação estreita com a PB Coordenadora das BE, para preparar, por exemplo, o encontro com um escritor.	- Aqui também se põe uma questão muito peculiar... Eu, se calhar, estabeleço mais ligação com a professora bibliotecária coordenadora das bibliotecas, mas com as outras PB já não é tanto assim, já são mais as minhas assessoras. Eu vou lá e falo com elas... E ainda noutra dia estivemos em comum com o senhor da editora, por causa da vinda de um escritor... (CD/A2)	5
		Contribuição da equipa da BE	. A equipa da BE é constituída por professores que muitas vezes estão na BE para completar horário. Há professores na equipa que são de Português e do Departamento de Línguas e existem elementos mais ativos do que outros.	- [...] nós sabemos que por mais que a PB tente combater, à equipa da biblioteca vão lá parar professores que precisam de completar horário, não é? E, se calhar, não gostam de estar lá ou não encontraram ainda uma forma de rentabilizar o facto de estarem ali e que pode ser tão rico, até no apoio ao aluno dentro da sua própria área. A nível do Português, muitos professores de Português e de línguas vão ali parar e a própria PB diz e reconhece que se há elementos mais ativos, outros já se tentam escapar mais e ela própria também vê e tem esses embates e tenta ultrapassá-los, isso é verdade. Eu tenho pena nesse aspeto, mas como digo, pode ser que aos poucos as coisas até vão indo. (CD/A2)	12
		Apoio das estruturas da escola	. Existe o apoio da direção em termos de recursos monetários. . Há barreiras que começam a quebrar.	- Este ano e foi a própria direção que o fez, já houve um intercâmbio, mudança de professores para além e de lá para cá e isto, pensando que não, os professores têm que meter na cabeça que as coisas são mesmo assim e já há barreiras que podem começar a quebrar. (CD/A2) - [...] mesmo a nível da direção, há sempre o recurso monetário que é aquele que pesa mais [...] Claro que às vezes não são logo muito recetivos, mas não me posso queixar...(CD/A2)	6
	Constrangimentos	Grupo de Português	. O trabalho colaborativo com a BE só pode existir se primeiro se verificar dentro do grupo de Português e tal prática nem sempre acontece, apesar de haver professores que começam a ter uma perspetiva diferente.	- E já cheguei à conclusão, agora por experiência sei, por pequenos grupos, as pessoas convencerem-se, porque constatam elas próprias, que é bom esse tipo de trabalho e, sabe tão bem quanto eu, que nós quando não queremos conseguimos não fazer e levar o outro a não fazer e eu não lhe vou omitir que tenho essas frentes e que é complicado... É verdade, primeiro porque aos poucos o trabalho colaborativo entre... esse trabalho colaborativo só pode existir se primeiro existir dentro do próprio grupo e depois...Então sim, nós alargamo-lo, estendemo-lo à biblioteca, que é essencial. Isto é como lhe digo, pode ser feito de muita maneira... É mais a	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			. A articulação com a BE poderia ser muito mais rica.	<p>É mais a nível do grupo [...] (CD/A2)</p> <p>- Levá-los a trabalhar em conjunto, pior ainda... (CD/A2)</p> <p>- É complicado..., mas as coisas, aos poucos, foram-se limando um bocadinho. (CD/A2)</p> <p>- E já se vai trabalhando um bocadinho, assim, mas custa e como lhe digo, estes estão a ser os primeiros passos, eu às vezes já vejo o pouco que vem e considero que já é bom. Eu, de vez em quando, tento levar a efeito reuniões entre o 3º e o secundário e estão todos ali, porque é bom nós olharmos para baixo e também olharmos para cima, como dizia Padre António Vieira e realmente ali é bom, há práticas que são comuns, mas há outras que não são e nós estamos aqui todos... É sequencial e temos que pensar que estamos a preparar um aluno e não é para terminar no 3º ciclo, é para ir para o secundário e não ver o término dele ali, ele vai continuar.... Acho que às vezes este tipo de cultura, aceitamos isto... [...] Agora, tenho colegas que já começam a ter uma perspetiva diferente... (CD/A2)</p> <p>- Pena é que, como lhe digo, essa articulação poderia ser muito mais rica, mas é como lhe digo, primeiro tem que ser a nível do próprio grupo. (CD/A2)</p>	38
		Outros ao nível da escola	<p>. No agrupamento existem escolas com culturas diferentes, o que dificulta o trabalho colaborativo, mas começa a verificar-se alguma mudança.</p> <p>. A avaliação de desempenho docente é outro fator de constrangimento.</p>	<p>- [...] este ano as coisas estão-se a querer tornar um bocadinho diferentes, porque nós no ano passado tínhamos 3 edifícios diferentes, culturas diferentes e havia por exemplo, num lado não, foi sempre 2º ciclo, mas no outro havia um 3º ciclo que também havia aqui neste edifício. Portanto, se uns estavam à margem, aqui havia dois com culturas diferentes e depois aqui poe-se a situação “aquele julga-se que é melhor do que eu e afinal não é” e o outro pensa “eu até sou melhor” e isto tudo é difícil de gerir... (CD/A2)</p> <p>- E a complicação da avaliação? E depois vêm estes fatores todos que nos vêm complicar a vida... (CD/A2)</p>	10
	Benefícios	Aprendizagem da língua materna	. O trabalho colaborativo contribui para a melhoria das aprendizagens dos alunos ao nível do Português	- Pretendendo sempre contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos ao nível da Língua Portuguesa, sem dúvida... (CD/A2)	1

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Sucesso escolar dos alunos	. Os benefícios do trabalho colaborativo refletem-se nas várias aprendizagens e disciplinas.	- O que se reflete, depois, nas outras aprendizagens e disciplinas... (CD/A2)	2
Leitura	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. Os alunos reconhecem o valor da leitura e do livro, o prazer de ler. . Ler é tornar o livro vivo, dar-lhe vida. . A apresentação partilha/reflexão acerca de livros, feita entre turmas com um moderador tem como objetivo motivar para a leitura.	- É uma partilha no âmbito da promoção da leitura e eles reconhecem mesmo que é importante a leitura. Eles comentam isso mesmo. (CD/A2) - Eu acho que os alunos reconhecem mesmo o valor do livro, o prazer de ler. (CD/A2) - Ler é tornar o livro vivo, dar-lhe vida... Esta apresentação, esta reflexão feita entre várias turmas com um moderador tem também como objetivo despertar para a leitura do livro x porque os alunos o ouviram, retiveram... (CD/A2)	10
		Aprendizagem nas diferentes disciplinas	. A leitura de diferentes tipos de texto contribui para a aprendizagem nas diferentes disciplinas. . A promoção da leitura é essencial e os momentos de partilha no âmbito da leitura permitem refletir sobre o que se lê, o que é tão rico.	[...] não só nas várias competências... Eu acho que em todas elas, porque se formos para a parte da oralidade, se não houver um bom recurso, se nós não tivermos o nosso vocabulário bem estruturado, organizado, claro que é evidente, nós aí não conseguimos ir lá e eles sabem isso perfeitamente e é lendo e vários tipos de leitura, não têm que ser sempre as mesmas.(CD/A2) - Penso que a promoção da leitura é essencial e depois estes momentos de leitura são também o refletir sobre o que se lê, o que é tão rico...(CD/A2)	12
	Dinamização de atividades	No âmbito do PNL	. A Semana da Leitura envolve toda a comunidade educativa. . Os Pais /EE participam e reconhecem a importância do livro e da leitura. Participam lendo excertos de livros e esta partilha	- Ao longo da Semana da Leitura também costumávamos fazer um menu... O menu era um livro... com determinados condimentos Cada dia da Semana da Leitura era posto um diferente à entrada do refeitório. Era uma atividade que envolvia toda a comunidade, de tal maneira que o próprio Encarregado de Educação também tinha direito a colocar o "seu" menu e eu tinha muitos Encarregados de Educação que também correspondiam e eles próprios faziam uma apreciação que depois era exposta. E havia o	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>pode suscitar novos leitores.</p> <p>. Os alunos do 1º ciclo leem para os alunos mais velhos.</p> <p>. As atividades da SL são partilhadas nas várias escolas do agrupamento.</p> <p>. Uma das atividades da SL tem como base as apreciações dos alunos acerca dos livros lidos e que são dadas a conhecer, por escrito, à comunidade.</p>	<p>prazer por parte dos alunos em saber que foi o pai que pôs ali aquele menu livro. [...] Eu tenho testemunhos de pessoas, testemunhos escritos, porque normalmente depois faço uma avaliação e os pais dizem que querem vir no ano seguinte, pois acham tão bonito estar aqui a ler, daqui para ali para o filho, é tão diferente... Tenho pais que vêm e que agradecem e me pedem para voltar. Eu tenho dito isto aos colegas: “Vale a pena nós insistirmos”. Os próprios pais reconhecem. É tão engraçado...(CD/A2)</p> <p>- Os pequeninos do 1º ciclo também vêm ler aqui aos alunos mais velhos... Lembro-me de uma aluna do 1º ciclo que trouxe um livro que não era assim tão pequeno e foi ler numa turma de 29 alunos. Os alunos ficaram estupefactos e diziam-me eles assim “Ah! Ela lê tão bem...”(CD/A2)</p> <p>- Para a Semana da Leitura, por exemplo, este ano já surgiram ideias muito interessantes e eu agora vou pegar nelas, levo-as ao departamento e depois então a PB vai poder contar com elas, não só na biblioteca, mas também para partilhar com as outras escolas. (CD/A2)</p> <p>- Na Semana da Leitura uma das atividades a ser realizada tem como base precisamente as apreciações que também estão a ser feitas nas turmas acerca dos livros que os alunos vão lendo e essas apreciações vão ser dadas a conhecer à comunidade de uma forma escrita. (CD/A2)</p> <p>- Também os próprios senhores funcionários da escola, da secretaria vão ler às salas. Os alunos, às vezes, ficam muito surpreendidos...Também a nível da direção, o diretor escolhe o ano e vai ler a uma determinada turma, portanto, estas leituras não se limitam só aos professores, aos alunos, eu tento envolver toda a comunidade e vejo que eles gostam. (CD/A2)</p> <p>- É bonito ver um pai chegar com um livro e dizer “Eu trago-vos hoje este livro aqui, porque marcou-me na minha adolescência e vou-vos ler o excerto que me marcou”. É lindo, é lindo esta partilha e isso pode suscitar novos leitores. E já tive pais cujos filhos não queriam que os pais fossem ler à turma deles e foram ler a outra turma. (CD/A2)</p>	47
		Pela BE e pelos docentes de Português	<p>. São realizadas apreciações de livros pelos alunos, atividade apresentada na biblioteca com o objetivo de despertar a atenção para a leitura, para a descoberta do livro.</p>	<p>[...] já fiz várias vezes, por exemplo, em termos de leitura e do livro, os alunos fazerem uma apreciação de um livro, não só mensalmente, mas até quinzenalmente... Era uma apresentação na biblioteca. Tinha uma turma de artes que me ajudava depois na outra componente que também é essencial, mas sobretudo é importante a descoberta do livro, fazer uma apreciação breve, não o contar da história, mas falar, por exemplo, de um momento que desperte a atenção para a leitura daquele livro... Isto tem sido ao longo dos anos. Temos momentos desses. (CD/A2)</p>	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>. As atividades surgem com base nas ideias sempre interessantes e diferentes dos alunos e depois são levadas para o departamento e para a biblioteca.</p> <p>. Há professores que ainda não estão muito envolvidos na promoção da leitura, alegando falta de tempo.</p>	<p>- Eu acho que é o primeiro passo e gosto que as atividades primeiro surjam dos alunos e depois, sim, eu trago-as para o departamento e para a biblioteca, mas são eles os primeiros... e têm ideias tão engraçadas e tão diferentes que nós nem esperávamos!... Os alunos têm ideias interessantíssimas.... Eu acho que tem de partir deles.... (CD/A2)</p> <p>- A nível da promoção da leitura, nós ainda podemos ir muito mais longe, mas isto tem que ser aos poucos, nós temos que estar mesmo envolvidos, porque se não estivermos, não vamos lá... Por exemplo, em relação a esta parte da apresentação, da apreciação dos livros, há colegas que não fazem porque dizem que não têm tempo... mas nós não podemos dobrar os braços, temos que ir em frente..., insistir neste tipo de atividades... (CD/A2)</p> <p>- Agora vamos fazer a feira do livro usado... (CD/A2)</p>	34
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilização das TIC	BE	<p>. Em relação a recursos de apoio a determinadas leituras, a PB sugeriu <i>links</i> para os alunos acederem, na aula, na BE, para realizarem leituras complementares.</p>	<p>- Eu, por exemplo, em relação a recursos de apoio a determinadas leituras, já recorri à biblioteca e a PB conseguiu determinado material, sugestões de <i>links</i> para os alunos acederem. Já tive essa experiência com a PB... E depois os alunos podem recorrer não só na aula, mas também na própria biblioteca, podem complementar, serem encaminhados para outras leituras complementares... (CD/A2)</p>	8
		Como ferramenta de aprendizagem da língua materna	<p>. Há professores do Departamento de Línguas que utilizam as TIC, realizando atividades muito mais interessantes para os alunos.</p> <p>. O blogue da BE constitui uma ferramenta para divulgar textos dos alunos.</p>	<p>- No meu departamento há muitas pessoas que fazem, se calhar, eu sou daquelas que não faço tanto quanto colegas minhas fazem. E conseguem atividades muito mais interessantes até para o próprio aluno, sem dúvida que sim. Às vezes, faço, mas muito pouco. Reconheço que é pouco. (CD/A2)</p> <p>- É assim, temos um bogue e eu só raras vezes tenho oportunidade de pôr todos os alunos a escrever e, mesmo nos testes, encontro textos tão bonitos que marco-os e normalmente fico com a indicação para serem publicados no blogue. Sempre que posso, peço textos aos alunos, mas não tenho tempo e, por vezes, há textos que ficam pelo caminho, mas faz-se... (CD/A2)</p>	12

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Papel das TIC	No ensino do Português	<p>. Os professores utilizam os materiais que já têm ou que são cedidos pelos colegas e fica-se por aí.</p> <p>. Há professores de Português que utilizam as TIC, sobretudo para a leitura em formato digital.</p> <p>. O ideal seria que as TIC fossem mais utilizadas.</p>	<p>- Ainda se vai buscar aquilo que se tem ou que se sabe que o colega ao lado tem e fica-se por aí. Pelo que eu conheço, ainda não há.... (CD/A2)</p> <p>- Eu sei que há professores que o fazem, por exemplo, a leitura em formato digital. Eu até tenho um aluno estrangeiro holandês que está sempre a bater nessa tecla. Ele está sempre a procurar livros em formato digital e só lê livros em inglês. E, às vezes, há esse obstáculo... mas há professores no meu departamento que o fazem na Língua Portuguesa, no grupo de Português. Sim, um bocadinho... Não posso dizer que não se faz e o ideal seria que se fizesse mais. (CD/A2)</p>	13
		No processo de ensino e aprendizagem	<p>. No 2º ciclo, os professores estão mais disponíveis para a utilização das TIC e para a realização de um trabalho partilhado.</p>	<p>- No 2º ciclo, talvez seja um bocadinho diferente, pelo que eu já me apercebi. Aí, as coisas são trabalhadas um pouquinho diferente, ou por questões de horário, não sei bem, eu já vi que há determinados assuntos e esse é um deles, eles entendem-se mais, estão mais disponíveis para se encontrarem e fazerem esse tipo de trabalho partilhado. (CD/A2)</p>	6
Literacia da informação	Desenvolvimento de competências	Aprendizagem da língua materna	<p>. O programa de Português contempla aspetos novos em relação ao desenvolvimento de competências da literacia da informação.</p>	<p>- [...] acho que é fundamental nós olharmos para o programa... E encontrei aspetos novos [...] (CD/A2)</p>	2
		Sucesso global dos alunos	<p>. É essencial para o aluno saber como se pesquisa.</p>	<p>- Sem dúvida que é essencial ao aluno saber como é que se pesquisa... (CD/A2)</p>	1
	Contributo	BE	<p>. É a BE que tem trabalhado a vertente da literacia da informação.</p>	<p>. É a BE que tem trabalhado a vertente da literacia da informação.</p>	1
		Docentes de Português	<p>. A formação para as diferentes literacias não é ainda muito explorada ao nível do grupo de Português.</p>	<p>- Ao nível da formação para as diferentes literacias, não posso dizer nada em especial, em termos de departamento, eu vou-lhe ser sincera, é algo que ainda não está muito explorado. (CD/A2)</p>	1

Anexo K

Matriz de análise de conteúdo da entrevista à CD/A3

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Biblioteca Escolar (BE)	Serviços	Utilização	. A cultura da BE tem-se aprofundado bastante mais. É a dinâmica das próprias bibliotecas. . A BE tem desempenhado um muito bom papel.	- A cultura de biblioteca, nem todas as escolas a têm, não é? Aqui, julgo eu que, como na maioria das escolas, tem-se estado a aprofundar bastante mais. É a dinâmica das próprias bibliotecas. (CD/A3) - [...] e para utilizarem a biblioteca da melhor forma possível. (CD/A3) - Pelos espaços sim, para trabalhar... (CD/A3) - Acho que a biblioteca tem desempenhado um muito bom papel [...] (CD/A3)	7
		Frequência	. É importante dar autonomia aos alunos para irem à BE e para lá estarem. A BE surge naturalmente, nas práticas dos alunos.	- [...] e dar autonomia aos alunos para lá irem e para estarem [...](CD/A3) - [...] eu não sinto necessidade de estar sistematicamente a lembrar que existe a biblioteca, surge naturalmente. (CD/A3)	5
	Valências	Centro de recursos	. É importante lembrar aos alunos que a BE tem recursos que devem ser utilizados e explorados ao máximo.	- Lembrar aos alunos que a biblioteca tem recursos, que nós temos que aproveitar e que nós temos que explorar ao máximo [...]. (CD/A3)	3
		Divulgação	. A BE está na escola e os alunos sabem, os pais também. É necessário encarar a BE de uma forma mais informal.	- O que é que se pretende? Se calhar tornar isto mais informal, porque nós sabemos que os alunos, principalmente, sabem, os pais sabem que a biblioteca está ali, não é? A biblioteca está na escola... Não sei concretamente como é que isto se deve fazer, mas sinto que é necessário. Não estou a dizer que a escola não faz. (CD/A3)	6
		Utilização pelos docentes de Português	. Os docentes de Português vão recorrendo à BE, mas os recursos hoje são tão acessíveis que já não é necessário irem lá. . Os professores não vão à BE como a biblioteca desejaria, mas é um trabalho articulado e mesmo que seja feito em casa, os professores têm sempre em vista a biblioteca.	- Vão recorrendo, mas é assim, hoje os recursos já são tão acessíveis e nós já temos tantos e as editoras colaboram muito também, portanto, já não é preciso irem lá. (CD/A3) - Isso julgo que até não se faz muito e nem tanto se calhar como a biblioteca desejaria, mas é um trabalho articulado e é um trabalho que mesmo que seja feito em casa, os professores têm sempre em vista a biblioteca. (CD/A3)	7

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. A BE tem o seu papel e deve dar o seu contributo para as aprendizagens ao nível da disciplina de Português.	- E depois, obviamente, que a biblioteca tem o seu papel e deve dar o seu contributo para as aprendizagens ao nível da disciplina de Português... (CD/A3)	2
		Aprendizagem nas outras disciplinas	. A BE está na escola e deve assumir um rosto através de todos os departamentos e não só com os professores de Português.	- Eu sou defensora de que a biblioteca deve estar na escola e deve entrar pelas atividades, mas também darem um pouco a cara não só os professores de Português, mas também a própria biblioteca deveria assumir um rosto através de todos os departamentos, de todos os professores, mas no sentido de “estamos aqui, venham cá, estamos convosco e vamos trabalhar”. (CD/A3)	10
Trabalho colaborativo	Importância	Comunidade escolar	. Esta articulação está prevista relativamente há pouco tempo, pelo menos com um caráter mais estreito e obrigatório. Foi-se fazendo sempre, muito embora se verifique mais disponibilidade ao nível do 2º ciclo do que no 3º ou secundário. . A BE deve ter a iniciativa e a abertura à escola, promovendo uma dinâmica de aproximação de todos os departamentos, em especial do Departamento de Línguas, em trabalho articulado previsto no PAA do departamento ou no Plurianual. . A abertura por parte dos professores vai sendo feita dentro do possível.	- Esta articulação é uma articulação que está prevista relativamente há pouco tempo, pelo menos com um caráter mais estreito e obrigatório. Foi-se fazendo sempre, existiu sempre a articulação, muito embora sinto e segundo a minha experiência que há sempre mais disponibilidade nas escolas a nível do 2º ciclo do que no 3º ou no secundário. [...] Agora que é importante, é indiscutível. (CD/A3) - Agora, tem que ser mais do ponto de vista da abertura da biblioteca à escola do que da turma em si a ir à biblioteca, porque depois há aquela questão logística que é complicada. A biblioteca ter a iniciativa que é o que se tem passado e bem. Pelo menos aqui, nesta experiência. Mas também aquilo que eu vou vendo enquanto formadora. Vou-me apercebendo de que a biblioteca está na escola e está aberta para a escola. Atrai e isso é fundamental, portanto, tem que ser mais a dinâmica promovida pela própria biblioteca com a abertura total por parte dos professores de todos os departamentos, principalmente deste, que é das línguas, em trabalho articulado previsto no Plano Anual de Atividades do departamento ou no Plurianual. Torna-se mais escola... (CD/A3) - E depois, a abertura por parte dos professores vai sendo feita dentro do possível... (CD/A3)	23
		Grupo de Português	. Pelas características dos próprios programas de Português, torna-se mais fácil e atrativo trabalhar o 2º ciclo.	- Acho que talvez pelas características dos próprios programas, torna-se mais fácil e mais atrativo trabalhar o 2º ciclo, estamos a falar do Português. (CD/A3)	3

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Práticas entre a BE e os docentes de Português	Planificação	. No final do ano letivo, programam-se as atividades que ficam contempladas no Plano Anual de Atividades e no Plano Plurianual do departamento e dos grupos disciplinares.	- Nós, no final do ano letivo, vamos prevendo atividades, vamos programando as atividades, ficam contempladas no Plano Anual de Atividades e no Plano Plurianual do departamento e dos grupos disciplinares. (CD/A3)	3
		Estratégias	. Sempre que possível, ao nível do grupo de Português e do departamento, os professores participam, colaboram, organizam atividades contempladas no PAA do departamento, em articulação, quase sempre, com a BE. . No cumprimento das atividades previstas, é essencial motivar os alunos para as mesmas. . Não há necessidade de acontecerem reuniões formais, marcadas pela Coordenadora de Departamento.	- [...] e, sempre que possível, estamos todos e participamos todos e colaboramos todos e organizamos todos [...]. (CD/A3) - Por iniciativa própria, fazem-no sempre, mas não do ponto de vista individual, integrado no grupo disciplinar e integrado no departamento. (CD/A3) - Depois, no cumprimento das atividades previstas, levar os alunos a aderir aquilo que se vai passando, dinamizando, promovendo, motivando, também. Eu acho que a motivação é essencial. (CD/A3) - [...] temos atividades contempladas no nosso Plano Anual de Atividades do departamento integrado na escola, em articulação quase sempre com a biblioteca, não vou dizer sempre, porque não será sempre... (CD/A3) - Reuniões formais, marcadas com a minha presença não há necessidade de acontecerem. (CD/A3)	17
		Avaliação	. É feita a avaliação das atividades realizadas ao longo do ano, nomeadamente as atividades realizadas em conjunto com a BE.	- E claro, fazemos também a avaliação das atividades realizadas ao longo do ano, nomeadamente as atividades realizadas em conjunto com a biblioteca. (CD/A3)	2

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Condições	Papel do PB	<p>. As PB não estão presentes nas reuniões de Departamento de Línguas, porque pertencem a outro departamento. No início iam às reuniões, mas como há elementos do departamento que estão na BE, a informação circula normalmente.</p> <p>. Não há necessidade de formalizar as reuniões, com um caráter de obrigatoriedade, mas o espaço é aberto e sempre que assim o entendam, as PB podem participar nas reuniões de Departamento de Línguas.</p>	<p>- As professoras bibliotecárias pertencem à História. No início sim, vinham, mas depois porque temos elementos que estão na biblioteca e a informação circula normalmente, não há necessidade. Está aberto o espaço, sempre que necessário e o queiram estamos cá para isso, mas não tem havido a necessidade. Não sei qual é a perspetiva delas em relação a isso. Se calhar uma perspetiva mais crítica e diferente, mas não sinto que haja necessidade de formalizar as coisas quase com um caráter de exigência e obrigatoriedade quando a informação circula dentro do sistema, normalmente. (CD/A3)</p>	8
		Contribuição da equipa da BE	<p>. Existem professores de Português com horas na BE que vão transmitindo a informação, fazendo a ponte entre a BE e o Departamento de Línguas.</p>	<p>- Nós temos elementos de Português com horas na biblioteca. Vão estando a par da situação e vão transmitindo essa informação. Para além de que a própria delegada também lá está, tem horas e portanto não há necessidade de eu fazer isso. É a tal responsabilidade que cada um tem e que faz muito bem. (CD/A3)</p> <p>- As coisas chegam naturalmente, eu tenho sistematicamente o ponto da situação atualizado através dos tais elementos que vão estando na biblioteca e que trazem e levam a informação. Reuniões formais, marcadas com a minha presença não há necessidade de acontecerem. (CD/A3)</p>	12
		Apoio das estruturas da escola	<p>. Existem condições a todos os níveis: da parte da direção, disponibilidade, recursos humanos e materiais.</p>	<p>- Existem, existem condições a todos os níveis. (CD/A3)</p> <p>- Todas as condições estão reunidas: a direção, disponibilidade, recursos humanos, mesmo os materiais. Os professores vão estando motivados, com o tempo... (CD/A3)</p>	7

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Constrangimentos	Grupo de Português	<p>. A obrigatoriedade do cumprimento dos programas ainda está na cultura que os próprios professores têm.</p> <p>. Os obstáculos vão surgindo até na própria seleção das obras, atendendo ao perfil dos alunos e dos próprios professores.</p> <p>. A diversidade é muita e articular poderá não ser inicialmente muito consensual.</p> <p>. As dificuldades encontram-se mais ao nível da gestão dos novos programas. Faz-se sistematicamente o ponto da situação e está-se muito atento para que nada falhe.</p> <p>. A ligação com a BE poderia ser maior, mas ainda não existe experiência na gestão dos novos programas e há a preocupação em fazer o melhor possível.</p>	<p>- Há, de facto, não se calhar tanto quanto se desejava, porque depois temos o reverso da medalha, a necessidade, a obrigatoriedade do cumprimento dos programas que agora já não é posto assim nem visto assim, mas de qualquer forma ainda está na cultura que os próprios professores têm, o que eu compreendo. (CD/A3)</p> <p>- Os obstáculos que vão surgindo [...] ou até na própria seleção das obras, atendendo ao perfil dos alunos. A diversidade é muita e o perfil dos professores é diferente, como é óbvio, e às vezes articular as coisas poderá não ser inicialmente muito consensual. (CD/A3)</p> <p>- Neste momento, as dificuldades estão mais ao nível da gestão dos novos programas. Temos a consciência (somos todos muito experientes) de que alguma coisa pode aqui falhar e não gostávamos que falhasse. Estamos com a sensação de que é muita coisa e que podemos não conseguir atacar por todos os lados. São muitas coisas para resolver, mas estamos sempre muito atentos, vamos fazendo sistematicamente o ponto da situação. Outras dificuldades... Se calhar o CEL é uma dificuldade... (CD/A3)</p> <p>- Se calhar também, agora falando da ligação com a biblioteca, gostaríamos de fazer muito mais, mas o tempo... É também porque ainda não temos experiência na gestão destes novos programas e preocupamo-nos, se calhar, excessivamente em fazer as coisas bem e, em detrimento, alguma coisa vai ficando para trás, mas tentamos dar o nosso melhor. (CD/A3)</p>	25
		Outros ao nível da escola	<p>. Os obstáculos que vão surgindo são mais em termos logísticos: as escolas estão dispersas, ao nível do 1º ciclo.</p> <p>. Os professores já têm tanta coisa para abranger e esta é mais uma.</p>	<p>- Há a questão logística que a nível do 1º ciclo pode ser complicada. As escolas estão mais dispersas e também não estou tanto dentro desse ponto. (CD/A3)</p> <p>- Tem de ser uma transformação relativamente lenta, não tão rápida quanto se desejava. Os professores já têm tanta coisa para abranger que, de facto, mais esta, às vezes, é um bocado complicado, mas tem-se feito, eu julgo que se tem feito, muito embora haja uma perspetiva diferente, possivelmente entre aquilo que se gostava que acontecesse e aquilo que efetivamente acontece, não é? (CD/A3)</p> <p>- Os obstáculos que vão surgindo são mais às vezes em termos logísticos</p>	9

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			. Tem de ser uma transformação relativamente lenta, não tão rápida quanto se desejava, verificando-se uma perspetiva diferente entre aquilo que se gostava que acontecesse e aquilo que efetivamente acontece.	[...] (CD/A3)	
	Benefícios	Aprendizagem da língua materna	. São indiscutíveis os benefícios, até pelo próprio perfil do programa, pelas obras de todos os níveis de ensino. . Os novos programas permitem em termos de tempo, uma maior possibilidade de trabalhar de forma mais colaborativa com a BE. Existe uma maior flexibilidade, a gestão está do lado do professor e torna-se mais fácil estreitar essa parceria com a BE que deve ser constante, indubitavelmente.	- É indiscutível, não é? ... Até pelo próprio perfil do programa, pelas obras e aqui estou-me a referir a todos os níveis de ensino, mesmo o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário. (CD/A3) - Com os novos programas é um pouco diferente. As metas são já diferentes em termos de tempo, de <i>timings</i> . Talvez agora já haja mais possibilidade de trabalhar de uma forma mais colaborativa com a biblioteca. Os novos programas já permitem mais, há mais flexibilidade. A gestão está do lado do professor e, portanto, torna-se mais fácil estreitar este contacto, esta parceria que deve ser constante, indiscutivelmente. (CD/A3)	14
		Sucesso escolar dos alunos	. É indiscutível que os alunos beneficiam amplamente quando os professores unem esforços com vista ao sucesso dos seus alunos.	- E depois, é evidente e indiscutível que os alunos beneficiam amplamente quando os professores unem esforços com vista ao sucesso dos seus alunos... (CD/A3)	4

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Leitura	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. Evita-se repetir obras; a diversidade de obras enriquece os alunos.	- Evitamos repetir obras, repetir textos para não prejudicar os alunos, para não os cansar e para os enriquecer, pois quando existe mais diversidade maior é a riqueza. (CD/A3)	5
		Aprendizagem nas diferentes disciplinas	. Os melhores leitores são os melhores alunos.	- Nós sabemos que os alunos, os melhores leitores são os melhores alunos, não é? Isto já pertence ao nosso património em termos de conhecimento. (CD/A3)	2
	Dinamização de atividades	No âmbito do PNL	. Os alunos do 1º e do 2º ciclos recorrem à biblioteca de uma forma quase massiva. No 3º ciclo a situação e o contexto são diferentes, mas há o acesso e a abertura constantes. . A SL é uma atividade do departamento em colaboração com a biblioteca em que se desenvolvem várias atividades relacionadas com a leitura, abrangendo toda a comunidade escolar.	- Em relação ao PNL, recorre-se à biblioteca de uma forma quase massiva no 2º ciclo e no 1º ciclo, julgo eu, no 3º, não tanto porque a situação e o contexto é diferente ainda...Não tanto, indiscutivelmente, mas vai-se fazendo, agora em relação às obras, os miúdos compram muito e há várias formas de irem lendo as obras. Há o acesso e a abertura constantes. (CD/A3) - A Semana da Leitura é sempre uma atividade do departamento em colaboração com a biblioteca e há imensas atividades. Professores que vão ler a salas de aula, alunos vão ler a salas de aula e apresentar os seus trabalhos... Aqui na sala dos professores fez-se uma atividade aberta a todos os professores com a colaboração de professores e de alunos na leitura de textos. É um processo dinâmico... (CD/A3)	15
		Pela BE e pelos docentes de Português	. Dinamização da feira do livro, com a motivação, o aconselhamento em termos de obras por parte dos professores. . É feita a promoção da leitura de forma direta ou indireta, havendo ainda algum caminho a percorrer e alguns obstáculos, nomeadamente o preço dos livros.	- Faz-se, por exemplo, a feira do livro e os alunos... os professores estão com os alunos, orientam os alunos... São visitas orientadas com o aconselhamento em termos de obras e a própria motivação. Aqui há várias atividades, é uma questão de consultar o Plano Anual de Atividades e encontramos várias. (CD/A3) - Em relação a fazer chegar o livro a estes alunos, a escola tem tido a obrigação de o fazer e julgo eu que o tem feito. Depois, também encontramos obstáculos, o preço dos livros, encontramos alguns obstáculos... Agora julgo que tem sido feito, também não tanto quanto se desejava, mas isso é um caminho que nós vamos fazendo. (CD/A3) - [...] na promoção da leitura passa, se não passa de uma forma direta, passa de uma forma indireta, mas vai passando. (CD/A3)	18

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilização das TIC	BE	. A BE incentiva o uso das TIC e os professores da equipa colaboram também nesta área.	- Sei que a biblioteca incentiva o uso das TIC e sei que os professores da equipa colaboram também nesta área... (CD/A3)	2
		Como ferramenta de aprendizagem da língua materna	. Os manuais do 5º e 7º anos de Português têm muito material interativo e a esse nível os professores têm dado uso aos materiais disponíveis, pois a escola está muito bem apetrechada. . A plataforma <i>moodle</i> é também muito utilizada para a publicação de trabalhos dos alunos.	[...] julgo que por aí não tem sido feito, não se tem caminhado muito. Há os manuais, pelo menos do 7º e 5º que têm muito material interativo e a escola está muito bem apetrechada a esse nível e os professores têm dado uso aos materiais disponíveis. (CD/A3) - Sim, estamos bem apetrechados e portanto faz-se e utiliza-se bastante. (CD/A3) - [...] eu, por exemplo, trabalho nas minhas turmas com a plataforma da escola, sistematicamente. Eles fazem trabalhos, publicam os trabalhos na plataforma <i>moodle</i> , têm prazos para cumprir por causa da responsabilidade e já estão mecanizados nisto e utilizam sistematicamente. Outros colegas não farão desta forma, farão de outra. (CD/A3) - Temos o manual interativo, portanto, sempre que necessário faz-se, sempre que se pretende e que a aula esteja para aí direcionada, faz-se. (CD/A3)	20
	Papel das TIC	No ensino do Português	. As TIC são utilizadas no ensino do Português, mas não podem entrar na rotina, para continuarem a constituir um atrativo, pois é necessário existir sempre esta vertente. . A avaliação da leitura, ao nível do 5º e 7º ano, de acordo com os novos programas, é feita com recurso às TIC.	- Utilizam outro tipo de materiais como também, não sempre, porque isto não pode entrar muito na rotina, tem que ser com uma dose q.b., porque qualquer dia não têm nenhum atrativo e é necessário termos sempre essa vertente e os manuais têm muito material. (CD/A3) - Fazemos a avaliação da leitura, é contemplada. Temos o nosso dispositivo de avaliação ao nível do 5º e 7º ano, adaptado aos novos programas de Português nas suas diferentes vertentes e componentes e a leitura está privilegiada também. (CD/A3)	12

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Literacia da Informação		No processo de ensino e aprendizagem	. As TIC são importantes e constituem um recurso potenciador das aprendizagens.	- Eu julgo que as TIC são importantes e constituem um recurso potenciador das aprendizagens. (CD/A3)	2
	Desenvolvimento de competências	Aprendizagem da língua materna	. A área das TIC deve ser abordada nas aulas de Português.	- E considero que esta área das TIC deve ser abordada nas aulas de Língua Portuguesa. (CD/A3)	1
		Sucesso global dos alunos	. É fundamental em qualquer disciplina que os alunos saibam pesquisar e selecionar informação.	- Até porque é importante que os alunos saibam pesquisar, selecionar informação, isso é fundamental em qualquer disciplina... (CD/A3)	3
	Contributo	BE	. Nesta área, a BE desempenha as suas funções e o trabalho que lhe é inerente e que está dentro das suas competências é feito sempre que possível.	- Eu julgo que da parte da biblioteca daqui da escola todo o trabalho que lhe é inerente e que está dentro das suas competências e funções há abertura total. Agora especificamente aqui também não sei dar muitas informações sobre isso, mas julgo que é feito sempre que possível. (CD/A3)	4
		Docentes de Português	. Em relação à literacia da informação, vão sendo dadas orientações aos alunos, ao nível da sala de aula, mas não é um trabalho muito incisivo. Há um trabalho de acompanhamento, mas não é sistemático, acontece esporadicamente.	- Em relação à literacia da informação, aí julgo eu que não tanto... Vão sendo dadas orientações, vai sendo feito um trabalho ao nível da sala de aula sempre que é possível, mas não é um trabalho muito incisivo, porque também não podemos chegar a tudo e vamos devagarinho. Sim, sim, não sistematicamente, mas de quando em quando, sim, há referências e há um trabalho acompanhado. (CD/A3)	10

Anexo L

Matriz de análise de conteúdo da entrevista à PB/A1

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Biblioteca Escolar (BE)	Serviços	Utilização	. Verifica-se uma taxa elevada de requisições e utilização dos livros do PNL.	- Temos uma taxa elevada de requisições dos livros do PNL, uma taxa elevada de utilização dos livros do PNL [...] (PB/A1)	2
		Frequência	. Os alunos do 2º ciclo são mais utilizadores.	- [...] mais com os alunos do 2º ciclo, os do 2º ciclo são mais utilizadores. (PB/A1)	2
	Valências	Centro de recursos	. A BE é um centro de recursos (material livro e não livro) fundamental para a aprendizagem e para a lecionação dos <i>curricula</i> . . A BE tem a função de facilitar o acesso a determinados recursos, por parte dos professores. . A BE disponibiliza recursos que podem ser livremente usados pelos utilizadores.	- A biblioteca é fundamental, porque é na biblioteca que está a cultura. É na biblioteca que estão os livros, é na biblioteca que estão os recursos. É lá que está todo o material fundamental para a aprendizagem [...] (PB/A1) - Claro que também a biblioteca tem a função de facilitar e de dar aos professores determinados recursos que eles possam usar para lecionar determinados aspetos do currículo. (PB/A1) - [...] o facto das bibliotecas estarem bem apetrechadas com bastantes documentos, livro e não livro, que podem ser utilizados livremente pelos utilizadores [...] (PB/A1) - [...] este ano fizemos as tais aquisições de material livro, não livro, e-books e outros materiais [...] (PB/A1)	18
		Divulgação	. A divulgação dos recursos é feita através do blogue, dos placares da biblioteca, de listagens de material, listagens bibliográficas e também a título pessoal.	- Divulgamos muito no blogue, divulgamos nos placares das bibliotecas, fazemos listagens de material. Muitas vezes, as pessoas pedem-nos pessoalmente porque querem fazer um trabalho sobre um determinado assunto e aí elaboramos uma listagem bibliográfica do que existe. Às vezes, é mais a título particular [...] e nós fazemos um levantamento prévio e disponibilizamos e, às vezes, lembramos às pessoas [...] Fazemos essa articulação e a forma de divulgar é muito essa: os blogues, os placards... Aqui na sala de professores muitas vezes também fazemos. E depois é a título pessoal, muitas vezes... (PB/A1)	14
		Utilização pelos docentes de Português	. A maior parte dos professores de Português não conhece o fundo documental da BE, não tirando partido de outros recursos existentes para além dos livros, da literatura.	- [...] os professores [...] têm que conhecer o material e esse é um grande problema que temos nas escolas. Não creio que seja só desta e agora a experiência de agrupamento, noutra biblioteca, também me mostra isso. A maior parte dos professores não conhece o fundo documental, por exemplo, não conhece os outros recursos que existem além dos livros, da literatura, embora hoje em dia com o PNL talvez haja uma maior envolvência, sobretudo dos professores de Português, mas eu acho que o	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
				principal problema é esse. Os professores nem sempre conhecem o fundo documental e lá vão trazendo, às vezes, livros das bibliotecas caseiras, pessoais, mas seria importante que conhecessem o fundo documental para tirar partido. (PB/A1)	17
Trabalho colaborativo	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. A promoção da leitura é o ponto mais importante da BE. . O PPEB alude especialmente a promoção de hábitos de leitura.	- [...] a leitura para mim, é o ponto, o papel mais importante da biblioteca, neste aspeto. (PB/A1) - Mas para mim a promoção da leitura é o essencial, estou consciente disso [...]. (PB/A1) - Eu conheço o programa de Português, como terá que ser, e sei que o programa aponta muito para a promoção de hábitos de leitura [...] (PB/A1)	6
		Aprendizagem nas outras disciplinas	. O papel da BE como local de aprendizagem e cultura tem sido reconhecido progressivamente.	- Eu acho que progressivamente tem sido reconhecido o papel da biblioteca, por exemplo, que deixou de ser só o lugar para entreter meninos e passou a ter um papel mais importante, um local de aprendizagem, de cultura, de lazer e eu acho que isso é uma “lança em África” como costumamos dizer, mas que é importante que vá acontecendo progressivamente. (PB/A1)	7
	Importância	Comunidade escolar	. A colaboração é importante com qualquer grupo disciplinar. . A colaboração da BE na escola tem sido realizada sobretudo na já extinta Área de Projeto, na Formação Cívica e Estudo Acompanhado. . O trabalho colaborativo e de articulação da BE com os vários departamentos e grupos disciplinares tem-se vindo a valorizar. . Os professores já estão mais recetivos à colaboração e já vai havendo partilha.	- [...] a colaboração é importante em qualquer situação e com qualquer grupo disciplinar. A Escola só vive e só faz sentido se as pessoas colaborarem umas com as outras [...]. (PB/A1) - [...] nós temos tido a preocupação de que haja colaboração com os vários grupos disciplinares. (PB/A1) - A nossa maior colaboração cá na escola tem entrado, sobretudo, com os professores de Área de Projeto, já extinta, Formação Cívica e Estudo Acompanhado. E a razão é simples: eles não têm um currículo definido, é muito mais flexível e é-nos mais fácil trabalhar. (PB/A1) - Eu acho que tem havido alguma preocupação em que haja articulação entre os vários departamentos e articulação entre a biblioteca com os vários departamentos. (PB/A1) - [...] eu acho que se tem conseguido articulação com os grupos [...]. (PB/A1) - O trabalho colaborativo tem-se vindo a valorizar. (PB/A1) - [...] mas eu acho que as pessoas já estão recetivas, já não se importam que eu entre na sala de aula, já há outra postura [...] (PB/A1) - Eu acho que vai havendo partilha e eu acho que isso é importante. (PB/A1)	21

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Grupo de Português	<p>. O trabalho colaborativo da BE envolve muito os professores de Português. A maior parte das atividades que se realiza na BE passa pelos professores de Português.</p> <p>. A colaboração vai existindo quando é necessário e há sempre professores bastante empenhados e envolvidos.</p>	<p>- Com o grupo de Português também temos tido colaboração nalguns aspetos, nalgumas experiências que temos feito, na partilha de algumas atividades. (PB/A1)</p> <p>- Com o Português, nós também temos colaboração. A relação é óbvia e evidente. A maior parte das coisas que se faz na biblioteca passa pelos professores de Português [...]. Envolve muito os professores de Português. (PB/A1)</p> <p>- [...] e o grupo de Português também tem colaborado. (PB/A1)</p> <p>- Se calhar, aquilo que eu disse no início “não há”, acaba por ir havendo nestas situações [...]. (PB/A1)</p> <p>- É assim a colaboração: quando é preciso. Não temos assim um contrato firmado, mas sempre que é preciso eu acho que tem ocorrido. Evidentemente que não é com todos os professores. Como também não é com todos os professores de Ciências, mas há sempre professores bastante empenhados e envolvidos [...]. (PB/A1)</p> <p>- E eles estão em quase tudo: há um concurso e são os professores de Português, nós sabemos que é mesmo assim. (PB/A1)</p>	20
	Práticas entre a BE e os docentes de Português	Planificação	<p>. Verifica-se a planificação de muitas atividades em conjunto, existindo projetos elaborados em articulação com professores de Português.</p> <p>. O planificar em conjunto é difícil e acontece, por vezes, de forma informal.</p>	<p>- [...] embora nós planifiquemos muitas atividades em conjunto [...]. (PB/A1)</p> <p>- Com os restantes grupos, nomeadamente com o de Português, é muito informal, as pessoas precisam, vão-nos solicitando [...]. (PB/A1)</p> <p>- O projeto da Gulbenkian foi elaborado pela biblioteca praticamente em coordenação com 2 professores de Português. (PB/A1)</p> <p>- Pois, o planificar em conjunto é muito complicado [...] Se calhar, lá está, são umas combinações um bocadinho informais [...]. (PB/A1)</p>	6
		Estratégias	<p>. O trabalho colaborativo acontece sobretudo nas atividades de promoção da leitura. Existem atividades partilhadas e verifica-se uma grande adesão tanto da parte dos alunos como da parte dos professores.</p> <p>. Em termos do trabalho realizado, verifica-se uma maior incidência no 2º ciclo. Neste ciclo, as turmas, muitas vezes, até são</p>	<p>- [...] tanto com a promoção da leitura, como com a dinamização de concursos. (PB/A1)</p> <p>- Há algumas atividades sobretudo ligadas à promoção da leitura. Isso é verdade e o trabalho vai sendo realizado. (PB/A1)</p> <p>- O trabalho colaborativo gira sobretudo à volta da promoção da leitura [...]. (PB/A1)</p> <p>- [...] e temos algumas atividades em conjunto que fazem essa ponte entre a biblioteca e a sala de aula [...]. (PB/A1)</p> <p>- Temos atividades partilhadas [...] (PB/A1)</p> <p>- Eu acho que em termos de leitura tem funcionado relativamente bem. [...] temos uma adesão grande tanto de alunos como de professores em termos de leitura. (PB/A1)</p>	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>competitivas, porque querem ver quem está a ler mais.</p> <p>. A coleção como prática institucionalizada não acontece, apenas se verifica pontualmente.</p> <p>. A coleção de aulas não é uma prática regular, pois a PB não tem disponibilidade para isso.</p> <p>. A divulgação dos trabalhos dos alunos no blogue da BE é importante, pois os alunos têm oportunidade de ver o fruto do seu trabalho.</p> <p>. Tem havido articulação da PB com os professores de Português, inclusive na elaboração de projetos conjuntos.</p> <p>. Possivelmente, se o trabalho colaborativo estivesse mais institucionalizado, verificar-se-ia uma maior colaboração, ou não, pois a obrigação poderia afastar a colaboração...</p> <p>A PB conta com a colaboração dos professores de Português que são muito envolvidos nas atividades.</p>	<p>- (...) mas continua a decorrer, como digo, com maior incidência no 2º ciclo. O 2º ciclo funciona muito bem, os alunos, as turmas, muitas vezes, até são competitivas porque querem ver quem está a ler mais, pois o lema é “quantos mais livros melhor”. (PB/A1)</p> <p>- A coleção como prática institucionalizada não é, mas pontualmente vai acontecendo. Como lhe digo, este ano tive o privilégio de estar naquela turma e vemos que a turma tinha dificuldades e eu quis logo oferecer-me para fazer isso. (PB/A1)</p> <p>- E depois nós vamos divulgando, por exemplo, no ano passado, fizemos isso com uma turma e divulgámos no blogue. Fizemos uns pequenos e-books com os trabalhos porque era a feira medieval que estávamos a dar e isso resulta, porque eles vão vendo algum fruto, mas não faço com as turmas todas. (PB/A1)</p> <p>- Não é uma prática regular, não é, isso seria impossível, porque não tenho disponibilidade para isso [...]. (PB/A1)</p> <p>- [...] acho que foi resultando, tanto é que consegui fazer um projeto com a colaboração dos professores de Português, alguma coisa foi feita [...]. PB/A1</p> <p>- [...] vamos fazendo colaboração e temos alguns pontos em que se faz colaboração. Se calhar precisaria de estar mais institucionalizada, não sei se isso faria colaborar mais as pessoas ou se a obrigação às vezes não afasta até a colaboração, não sei... (PB/A1)</p> <p>- Agora há gente com quem nós contamos e efetivamente as coisas andam. Se me diz se são os professores de Português, só, não sei. Eles são muito envolvidos [...]. (PB/A1)</p>	38
		Avaliação	<p>. No final do ano, a equipa da BE procede a um tratamento estatístico do nº de livros lidos por turma,</p> <p>. Não se verifica uma avaliação formal, tal como não se realiza uma planificação formal.</p> <p>. O relatório de autoavaliação da BE reflete se há trabalho colaborativo, os aspetos em que</p>	<p>- Nós, no final do ano, fazemos sempre uma estatística, “a turma tal leu tantos livros, fez não sei quantas sessões” e eles gostam de saber. (PB/A1)</p> <p>- [...] se não fazemos planificação formal, também não podemos fazer avaliação formal, embora isso se reflita depois muitas vezes na avaliação da biblioteca. Fazemos a avaliação da biblioteca e isso vê-se lá refletido, se fazemos colaboração, se não fazemos, em que aspetos... E fazemos muitas vezes na avaliação das atividades, sobretudo quando temos que apresentar a avaliação de atividades referimos “colaborámos mais aqui ou ali...fizemos com determinado grupo” e com o de Português, quando isso acontece, também. (PB/A1)</p>	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>se verifica e os grupos em que acontece, nomeadamente, o grupo de Português.</p> <p>. Quando a PB se desloca às aulas, fica registado no sumário que a PB esteve presente.</p> <p>. Os alunos também se pronunciam sobre a avaliação das atividades.</p> <p>. Os trabalhos dos alunos têm vindo a melhorar o que significa que o trabalho realizado tem contribuído para isso.</p>	<p>- Agora em termos de avaliação, quando fazemos a avaliação de atividades, registamos o sumário na aula quando eu lá vou. No sumário fica registado que eu estive presente. Também perguntamos aos alunos o que é que eles acham desta ou daquela atividade para termos algum feedback de que aquilo que estamos a fazer tem algum proveito, e vamos sentindo que os trabalhos dos alunos melhoram e se os trabalhos estão a melhorar é sinal que alguma coisa se vai fazendo, claro que não é perfeito, vamos fazendo o que podemos. (PB/A1)</p>	26
	Condições	Papel do PB	<p>. A PB está presente nas reuniões de grupo de Português e estabelece a ligação com o grupo.</p> <p>. Verifica-se alguma abertura relativamente à ida da PB às turmas, os professores já vão solicitando a sua presença nas aulas.</p> <p>. A PB tem um conhecimento da realidade, da escola, sabe o que as pessoas gostam de fazer, o que são capazes de fazer e o que pretendem.</p>	<p>- Com o grupo de Português, eu estou nas reuniões, quando há qualquer novidade, é logo o 1º grupo a saber. (PB/A1)</p> <p>- Se calhar também era eu que tinha mais disponibilidade de horas durante estes últimos anos. Como estava a tempo inteiro [...]. (PB/A1)</p> <p>- Agora eu já fico satisfeita se as pessoas me chamam: “ tens que vir à minha turma porque eles têm tantos problemas neste ou naquele aspeto...” É sinal que há alguma abertura. (PB/A1)</p> <p>- [...] fico satisfeita que as pessoas confiem e que já vão chamando. (PB/A1)</p> <p>- Nesta escola, tenho outra facilidade, conheço as pessoas todas e sei o que gostam de fazer, o que é que elas são capazes de fazer e o que é que pretendem. Muitas vezes, é muito fácil chegar a elas. (PB/A1)</p>	12

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Contribuição da equipa da BE	<p>. A equipa da BE tem-se mantido fixa nos últimos anos e é constituída sobretudo por professores das Línguas que são os mais interessados em colaborar com a BE.</p> <p>. Os professores da equipa dão apoio sempre que podem.</p> <p>. Existem outros colaboradores que também gostam de participar.</p>	<p>- As pessoas às vezes vão buscar material e sabem com o que contam, nós disponibilizamos, e isso facilita um bocadinho o trabalho. (PB/A1)</p> <p>- Mas a equipa aqui da escola é mais ou menos fixa de alguns anos para cá, envolve professores e alguns colaboradores, professores de EVT, professores sobretudo das Línguas que são os mais interessados em colaborar com a biblioteca. Temos outros colaboradores que também vão gostando de participar. Os professores da equipa dão apoio, sempre que podem [...]. (PB/A1)</p>	11
		Apoio das estruturas da escola	<p>. A BE tem apoio por parte da direção da escola.</p> <p>. A BE está contemplada no PE e nos documentos institucionais.</p> <p>. A BE funciona melhor com o 2º ciclo.</p> <p>. Verifica-se alguma partilha entre as várias bibliotecas.</p>	<p>- Em termos de direção, a biblioteca, sobretudo, tem tido um apoio bastante bom da parte da direção. (PB/A1)</p> <p>- Estamos contemplados no Projeto Educativo, nos documentos institucionais. (PB/A1)</p> <p>- Funciona melhor com o 2º ciclo [...] (PB/A1)</p> <p>- Este ano já há alguma partilha de obras das outras bibliotecas do agrupamento com a da escola secundária [...] (PB/A1)</p>	6
	Constrangimentos	Grupo de Português	<p>. Em termos de articulação curricular, a equipa da BE disponibiliza-se para apoiar o currículo, mas muitas vezes os professores de Português não são muito recetivos.</p> <p>. A equipa da BE vai colaborando com os professores de Português, mas não se verifica uma articulação e colaboração institucionalizada em termos de apoio ao currículo.</p>	<p>- Em termos de articulação curricular, as coisas nem sempre são muito fáceis. Nós temos na nossa planificação o apoio ao currículo e disponibilizamo-nos muito para apoiar o currículo, mas o certo é que muitas vezes não somos procurados e também não nos podemos impingir e meter-nos pela sala dentro. (PBA/1)</p> <p>- Em termos de orientações com o professor de Português, com o grupo, às vezes, não é fácil, não é fácil articular, as pessoas não são muito recetivas. (PB/A1)</p> <p>- Depois em termos de articulação curricular, as coisas complicam-se um bocadinho, às vezes lá colaboramos. (PB/A1)</p> <p>- Assim muito institucionalizada, não temos essa articulação e essa colaboração, nesse aspeto. [...] em termos de apoio ao currículo é um bocadinho complicado. (PB/A1)</p>	16

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Outros ao nível da escola	<p>. A mentalidade dos professores constitui um constrangimento, pois muitos não são recetivos ao trabalho colaborativo e não é de um dia para o outro que se mudam mentalidades.</p> <p>. O facto de a BE ter deixado de ter assento no CP constitui outro constrangimento, pois antes era mais fácil a adesão, a aceitação e divulgação das atividades da BE.</p> <p>. O agrupamento é grande, existem 4 bibliotecas e 2 PB, o que dificulta o trabalho a desenvolver, pois cada PB é responsável por 2 BE; a distância entre os espaços, entre as BE, também limita.</p> <p>. O facto de as PB passarem a lecionar uma turma é outro constrangimento, pois reduziu o nº de horas dedicadas à BE.</p> <p>. Os professores do 3º ciclo são menos recetivos ao trabalho colaborativo.</p> <p>. Os próprios alunos do 3º ciclo também são menos recetivos à leitura nesta faixa etária.</p> <p>. A ida do PB às aulas dos colegas vê-se, por vezes, como uma intromissão e no início foi complicado.</p> <p>. Este é um processo muito lento e depois que se passou a agrupamento tem sido mais difícil.</p> <p>. Em termos culturais, os professores ainda não estão</p>	<p>- [...] apesar de que a mentalidade das pessoas ainda tem algumas reticências nesse aspeto. Nós sabemos que os professores gostam muito de estar na sua salinha de aulas, na sua quintinha, muitas vezes sem saber bem o que se passa e não querem que passe cá para fora a partilha. (PB/A1)</p> <p>- Lamentavelmente, já no ano passado e este ano não temos assento no Pedagógico, pois a biblioteca não tem assento no Pedagógico e notamos que essa ligação está a esbater-se um bocadinho, apesar de nós podermos dar as informações através da coordenadora dos projetos, mas noto que estando no Conselho Pedagógico havia outra adesão, muitas vezes, outra aceitação das propostas e se calhar outra divulgação. O facto de estarmos lá, insistirmos, persistirmos e nos ouvirem levava e fazia essa promoção maior. (PB/A1)</p> <p>- Isto é um processo complicado e não é de um dia para o outro que se mudam mentalidades. (PB/A1)</p> <p>- [...] embora seja um bocadinho difícil, é um agrupamento grande com mais de 1800 alunos, quase 2000 alunos. Somos um agrupamento grande e temos um problema ou vários problemas, pois temos 4 bibliotecas e 2 professoras bibliotecárias o que traz algum problema em termos de espaços físicos, pois não podemos estar nos mesmos sítios, temos que nos repartir. Nós optámos em termos de trabalho, por cada uma de nós ficar com 2 bibliotecas, o que dá um nº reduzido de horas [...] (PB/A1)</p> <p>- [...] e para mais temos turma este ano o que tem complicado. (PB/A1)</p> <p>- Funciona melhor com o 2º ciclo, se calhar por uma questão de mentalidade até dos professores do 3º ciclo, se calhar por uma questão de idade dos alunos que são menos recetivos à leitura nesta faixa etária [...] (PB/A1)</p> <p>- [...] se calhar agora está um bocadinho mais apagado, por causa da dispersão física. (PB/A1)</p> <p>- [...] porque às vezes vê-se um bocadinho como uma intromissão e o início foi um bocadinho complicado. (PB/A1)</p> <p>- Agora isto é muito lento e se calhar veio a perder-se, eu já achei que tivemos tempos melhores do que este ano. Há 2 anos e no ano passado foi muito mais proveitoso. Depois que entrámos em agrupamento, as coisas complicaram-se ainda mais. Eu acho que já me mentalizei que é para ir fazendo o que se pode. (PB/A1)</p> <p>- Os principais entraves têm a ver com o número de bibliotecas que temos,</p>	V

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>muito recetivos à partilha e à colaboração. Se a BE propuser, gostam muito de vir à BE, mas colaborar é dar e receber.</p> <p>. Não tem sido uma tarefa fácil, mas daqui para a frente, possivelmente, ainda se vai tornar mais difícil.</p>	<p>o nº de professores que não corresponde - 4 bibliotecas e 2 professores bibliotecários -, a distância entre os espaços que nos limita, o nº reduzido de horas que temos vindo a ter. Agora temos uma turma e acho que até em termos psicológicos traz outra atuação, porque temos a responsabilidade de ter uma turma e em 1º lugar está a turma e esses aspetos são os principais entraves, a distância entre as bibliotecas [...]. (PB/A1)</p> <p>- [...] eu acho também que em termos culturais, em termos de mentalidade, os professores, quer queiramos quer não, ainda não estão muito recetivos à partilha. Gostam muito de receber, se a biblioteca propuser vêm à biblioteca fazer... ouvir uma história... Encantados, não é? É muito bom. Mas colaborar é dar e receber e aí, às vezes, as coisas complicam-se um bocadinho mais [...] (PB/A1)</p> <p>- [...] mas o principal entrave, neste momento, além da mentalidade, claro, isto é cultural ainda vai demorar um bocado a passar é o espaço físico. Temos que andar para cima e para baixo, a redução de horas e o facto de muitas vezes nem conhecermos. Eu entrei numa biblioteca no ano passado que não conhecia minimamente e nem as pessoas... A passagem a agrupamento dificultou. (PB/A1)</p> <p>- Agora numa escola que não conhecia, as coisas complicaram-se um bocadinho [...] (PB/A1)</p> <p>- [...] mas não tem sido fácil e às vezes é um bocadinho angustiante, nesse aspeto é. (PB/A1)</p> <p>- Mas não tem sido uma tarefa fácil. (PB/A1)</p> <p>- Agora, se calhar, poderia haver outro tipo de colaboração, mas daqui para a frente as coisas, se calhar, ainda se vão complicar... (PB/A1)</p>	72
	Benefícios	Aprendizagem da língua materna	<p>. Os professores de Português solicitam, por vezes, apoio à equipa da BE na realização de trabalhos de pesquisa.</p> <p>. Também se deslocam à BE com os alunos para realizar pesquisas sobre determinados assuntos, autores, temáticas e a BE apoia.</p>	<p>- O professor manda fazer um trabalho de pesquisa e pede ajuda à equipa da biblioteca, por exemplo. Às vezes, deslocam-se lá com os alunos para fazer uma pesquisa sobre determinado assunto, sobre um autor, geralmente é sobre um autor, sobre uma temática que andem a estudar. E aí entramos. (PB/A1)</p>	6

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Sucesso escolar dos alunos	<p>. A articulação com a BE é fundamental e o impacto que daí advém em termos de aprendizagem e sucesso escolar é grande.</p> <p>. Está praticamente provado que quem domina a língua materna tem muito mais facilidade nas outras disciplinas.</p> <p>. Os hábitos de leitura são fundamentais para as outras disciplinas, logo, a colaboração com a BE traz um impacto positivo para os alunos e para o seu sucesso educativo.</p>	<p>- Eu acho que é fundamental essa articulação com a biblioteca e o impacto que irá trazer em termos de aprendizagem e sucesso escolar, acho que é grande. Claro que é de uma forma um bocado intuitiva, não tenho elementos que comprovem, mas perante estudos que conheço e o trabalho que realizei está praticamente provado que quem domina a língua materna tem muito mais facilidade nas outras disciplinas. Os hábitos de leitura são fundamentais para as outras disciplinas, logo, eu penso que essa colaboração com a biblioteca só poderia trazer um impacto positivo para os alunos que é o que se pretende. Nós vivemos para o sucesso educativo e para o sucesso dos alunos. (PB/A1)</p>	12
Leitura	Contributo	Aprendizagem da língua materna	<p>. A Língua Portuguesa tem como obrigação promover a leitura e criar hábitos regulares de leitura.</p> <p>. A articulação da BE com os professores de Português traz um impacto positivo em vários aspetos, nomeadamente ao nível da promoção da leitura.</p>	<p>- [...] e a Língua Portuguesa tem como obrigação promover a leitura e criar hábitos regulares de leitura, logo, parece-me óbvio que traga um impacto positivo essa articulação com os professores de Português, em vários aspetos, nomeadamente, na promoção da leitura. Acho que é fundamental. (PB/A1)</p>	6
		Aprendizagem nas diferentes disciplinas	<p>. A BE desenvolveu um projeto de promoção da leitura que resultou e que envolveu outros professores, para além dos professores de Português, o que contribuiu para afastar a ideia de que só os professores de Português é que têm de promover a leitura.</p>	<p>- O projeto decorreu bem e eu acho que houve uma coisa interessante no meio disto, fez com que não fossem só os professores de Português a promoverem os hábitos de leitura, mas que envolvesse os outros professores [...]. Foi um projeto que resultou e envolveu, além dos alunos, envolveu os outros professores e tirou a ideia de que só os professores de Português é que tinham que fazer promoção da leitura. (PB/A1)</p>	6

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Dinamização de atividades	No âmbito do PNL	<p>. O “Projeto a ler+” tem a ver com a utilização dos livros adquiridos no âmbito do PNL, mediante as propostas dos professores de Português, pretendendo-se destacar as turmas que mais lerem.</p> <p>. O projeto “Todos a ler+” que consiste na realização de sessões de leitura nas várias turmas, com a utilização de pacotes de livros do PNL desenvolve-se uma vez por semana, rotativamente, nas aulas de Português, Estudo Acompanhado e Formação Cívica e, anteriormente, também na Área de Projeto.</p> <p>. A Semana da Leitura procura envolver todos os professores e muito mais os de Português, existindo uma articulação muito próxima com aquele grupo de docentes.</p> <p>. O CNL tem crescido muito. A BE coordena e os professores de Português elaboram as fichas e desempenham um papel muito importante na motivação dos alunos para participarem, o que por vezes não é fácil nesta faixa etária.</p>	<p>- e temos algumas atividades [...] nomeadamente as do PNL que nós denominámos o “Projeto a ler +” em que as turmas têm como motivação que é essencial as que mais lerem. (PB/A1)</p> <p>- Temos o “Projeto a ler+” que é a utilização dos livros do PNL. Foram feitas as aquisições mediante as propostas dos professores que consultámos na altura e foram feitas ao longo dos anos, agora, cada vez menos, pois o apoio tem sido reduzido e fizemos essas propostas. (PB/A1)</p> <p>- Essa que eu já tinha falado “Todos a ler+” e que tem a ver com a utilização dos livros do PNL, em que temos blocos de livros iguais, grupos de livros iguais que o professor leva para a sala de aula. E nós tivemos a particularidade neste projeto, quando nos propuseram, nós achámos que seria impossível retirar as horas todas ao professor de Português para fazer a leitura. (PB/A1)</p> <p>- [...] então nós acordámos uma sessão de leitura, uma vez por semana, mas rotativamente entre, naquela altura, Português, Estudo Acompanhado, Área de Projeto e Formação Cívica, o que dava uma hora por semana. (PB/A1)</p> <p>- E a maior atividade é a Semana da Leitura que procura envolver todos os professores e muito mais os de Português. [...] Na Semana da Leitura eles envolvem-se bastante e há alguma articulação mais próxima. (PB/A1)</p> <p>- [...] em relação ao CNL, eu há bocadinho não referi, mas é um aspeto em que temos partilhado muito e tem crescido até a nível de agrupamento, do ano passado para este ano o que é ótimo, é sinal que as pessoas se veem envolvidas. O trabalho foi muito interessante com os professores de Português, porque a biblioteca coordenou e os professores de Português envolveram-se a fazer as fichas, por exemplo, para selecionar os alunos, as provas, motivaram os alunos para participarem, o que já nem sempre é fácil, porque os alunos, por vezes, não estão muito interessados e nesse aspeto acho que sim. (PB/A1)</p>	30

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Pela BE e pelos docentes de Português	<p>. Existem os contratos de leitura com todas as turmas que funcionam ao nível da sala de aula com o professor de Português e a BE colabora, dando sugestões de leitura.</p> <p>. O Clube de leitura ainda está numa fase inicial, funcionando melhor numas bibliotecas do que noutras. As turmas vão à BE mostrar os resultados dos contratos de leitura que elaboraram, apresentando os livros lidos. Há professores que ainda não estão muito recetivos a ter que “perder” uma aula para ir à BE.</p> <p>. Na atividade “Pontos de Leitura”, os alunos leem voluntariamente e realizam uma pequena ficha que serve para controlar os livros lidos por cada aluno. Os alunos têm um cartão, acumulam pontos e quem tem mais pontos é eleito o melhor leitor, em cada período, sendo-lhe atribuído um pequeno prémio.</p> <p>. A Feira do Livro e o encontro com escritores são atividades partilhadas com o grupo de Português.</p>	<p>- [...] embora tenhamos um contrato com a leitura para todas as turmas do 2º e 3º Ciclo. (PB/A1)</p> <p>- Noto que na escola secundária, os professores além desse projeto têm os tais contratos muito firmados e muito institucionalizados de leitura. Os contratos de leitura funcionam a nível de sala de aula com o professor e a biblioteca colabora muito, pois eles vêm pedir opiniões e temos sugestões de livros. Parece-me que funciona bastante bem. (PB/A1)</p> <p>- [...] temos o clube de leitura que ainda está assim numa forma inicial. Os professores vão com as turmas apresentar os resultados dos tais contratos de leitura que fazem. Nalgumas bibliotecas já está a funcionar bem, noutras nem por isso, os professores ainda não estão muito recetivos a ter que perder uma aula para ir. (PB/A1)</p> <p>- Temos uma atividade que se chama “Pontos da Leitura” em que os alunos leem voluntariamente e fazem uma pequena ficha só para nós controlarmos o que leem e aí elegemos o melhor leitor de cada período. Os alunos têm um cartãozinho, acumulam pontos e quem tem mais pontos é eleito o melhor leitor. Costumamos dar um prémio zinho para incentivar. (PB/A1)</p> <p>- Temos também atividades partilhadas com o Departamento de Línguas: a Feira do Livro é em conjunto, habitual fazemos com eles, os encontros com os escritores... Os encontros com escritores é um bocadinho a cargo da biblioteca, mas depois o trabalho para a preparação é feito com os professores de Português e são eles que preparam os alunos para os encontros com os escritores. (PB/A1)</p>	27

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilização das TIC	BE	. A BE promove o uso das TIC, através da formação de utilizadores, no apoio direto aos alunos na realização de trabalhos e no apoio ao currículo.	<ul style="list-style-type: none"> - Também [...] a promoção das TIC, o uso das TIC, a implementação das TIC cabe à biblioteca. (PB/A1) - [...] nós na biblioteca temos 5 computadores, vamos fazendo formação de utilizadores e aí aproveitamos quase sempre também para dar alguma ajuda em relação às TIC. (PB/A1) - Eu acho que o nosso maior apoio é quando eles estão a realizar os trabalhos, porque eles vão muito à biblioteca, eles têm que fazer os trabalhos fora da sala de aula e então é lá que os vão realizar e eu acho que os alunos já têm alguma confiança e eles próprios nos chamam quando estão a realizar um trabalho. (PB/A1) - [...] tínhamos TIC cá na escola e também não queríamos sobrepor-nos muito aos professores de TIC, mas é sobretudo nesse aspeto, na formação de utilizadores. (PB/A1) - Aproveitamos para as TIC, no apoio ao currículo, aproveitamos também para as TIC, sobretudo na realização dos trabalhos. (PB/A1) 	18
		Como ferramenta de aprendizagem da língua materna	. O projeto “Leitura e Literacia na Biblioteca do Futuro” financiado pela Gulbenkian e que envolve alunos do 10º ano tem a ver com as várias formas de leitura noutros suportes sem ser o suporte livro. Foram adquiridos <i>ipads</i> para promoção da leitura em formato digital, pretendendo-se que os alunos contactem com as novas tecnologias, os dispositivos móveis.	<ul style="list-style-type: none"> - [...] e temos um projeto da Gulbenkian que me parece se calhar terá algum interesse ao qual eu concorri com alguns professores de Português do secundário que se chama “Leitura e Literacia na Biblioteca do Futuro” e que envolve alunos do 10º ano e que tem a ver com as várias formas de leitura noutros suportes sem ser o suporte livro. O projeto está a decorrer de acordo com o previsto e de acordo com os interesses dos alunos e dos professores. Comprámos 3 <i>ipads</i> e a leitura está a ser feita não só em papel, mas também em linha e acho que tem havido essa grande preocupação. (PB/A1) - [...] um projeto contemplado com 4.500 euros e eu acho que foi muito bom e que está a decorrer e as pessoas estão a gostar e os alunos também: contactar com as novas tecnologias em termos de leitura... Envolve também um bocadinho a literacia, mas sobretudo pretende-se privilegiar a leitura, se calhar por opção minha, porque eu considero que a leitura é fundamental nesse aspeto. (PB/A1) 	19
	Papel das Tic	No ensino do Português	. Os alunos poderão usar a BE, acompanhados pelo professor ou não, poderão recorrer à BE para utilização das TIC a título pessoal, incentivados pelo professor.	<ul style="list-style-type: none"> - [...] usar a biblioteca acompanhado pelo professor ou não, pode ser a título pessoal, incentivar os alunos a título pessoal. (PB/A1) 	5

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		No processo de ensino e aprendizagem	. Os alunos, por vezes, revelam dificuldades na realização de trabalhos, a um nível muito elementar (Word) e é nesse sentido que a equipa da BE tem trabalhado, apoiando os alunos.	- Achamos que os alunos sabem muito de computadores, mas depois, na hora de ter que fazer um trabalho, às vezes, o elementar que é o Word, eles não dominam muito bem. É neste sentido que temos trabalhado, vamos fazendo o que se vai podendo. (PB/A1)	4
Literacia da informação	Desenvolvimento de competências	Aprendizagem da língua materna	. O novo PPEB contempla o desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação que é fundamental sobretudo na aprendizagem da língua materna.	- [...] a literacia da informação. Eu acho que é fundamental e tanto é que o programa também contempla isso. [...] no Português, na língua materna, ainda mais. (PB/A1)	3
		Sucesso global dos alunos	. O desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação é fundamental em qualquer área.	- A literacia da informação, hoje em dia, é fundamental em qualquer área [...](PB/A1)	1
	Contributo	BE	. Uma experiência interessante foi a implementação do modelo de pesquisa <i>Big 6</i> com o qual se conseguiu uma interação grande, atividade que foi da responsabilidade da PB. . Atualmente já não existe a Área de Projeto, mas a BE continua a trabalhar ainda mais com as outras duas áreas curriculares não disciplinares. . A BE está sempre pronta a apoiar na realização dos trabalhos, aconselhando também determinados recursos. . A literacia da informação cabe à BE. . Em termos de promoção da literacia da informação, houve já uns anos bastante bons. . O apoio aos alunos na seleção e	- Tivemos algumas experiências interessantes para implementar um modelo de pesquisa da informação - nós adotámos o modelo <i>Big 6</i> - e já estávamos a ter uma interação grande, hoje já não temos Área de Projeto, mas continuamos a trabalhar ainda mais com as outras duas áreas curriculares não disciplinares. (PB/A1) - [...] não desprezando, por exemplo, a literacia da informação. (PB/A1) - Quando os professores mandam fazer os trabalhos, nós estamos sempre prontos para apoiar e às vezes aconselhamos até determinados recursos que existem e que as pessoas às vezes não se lembram. (PB/A1) - Também a literacia da informação [...] cabe à biblioteca. (PB/A1) - Em termos de promoção [...] da literacia da informação, tivemos ali uns anos bastante bons [...] (PB/A1) - O ajudar a recolher e a tratar a informação fazemo-lo de uma forma muito informal [...] e até costumamos ser eu, mais do que a equipa. Eu tenho assumido essa parte. Vamos colaborando nesse sentido. (PB/A1) - [...] embora eu ache que quando foi da implementação do modelo isso foi mais da minha parte. (PB/A1) - Agora o que temos feito realmente é irmos à sala quando nos chamam, mais quando nos pedem. Eu já fui, este ano, a uma turma pois a professora achou que os alunos não dominavam minimamente ser capazes de recolher a informação, de a tratar e fizemos alguma formação. Estou, por	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>tratamento da informação é tarefa sobretudo da PB.</p> <p>. A equipa da BE e a PB deslocam-se à sala de aula quando são solicitadas para apoiar os alunos na seleção e tratamento da informação, fazendo alguma formação nesta área.</p> <p>. A PB está a desenvolver, na turma que leciona, um trabalho conjunto com a diretora de turma, em Formação Cívica, na área da literacia da informação, pois os alunos revelavam dificuldades em termos de pesquisa e tratamento da informação. Está a ser um trabalho interessante.</p>	<p>exemplo, em relação à turma que leciono a fazer um trabalho quase a tempo inteiro na Formação Cívica, estou a colaborar com a DT. É uma hora que eu não tenho nada e ofereci-me para ir e estamos a trabalhar as duas na Formação Cívica e estamos a colmatar essas dificuldades que os alunos revelaram em termos de pesquisa, em termos de tratamento da informação. E está a ser um trabalho interessante, porque nós dividimos a turma em grupos e os grupos estão a trabalhar e estamos constantemente a ajudar [...]. (PB/A1)</p>	29
		Docentes de Português	<p>. Os professores solicitam, por vezes, à equipa da BE que se desloque às aulas para apoiarem os alunos na elaboração das referências bibliográficas dos trabalhos realizados.</p>	<p>- Em relação a apoio à realização de trabalhos, às vezes, os professores chamam-nos às aulas, porque querem a nossa colaboração para ajudar a fazer as referências bibliográficas que é sempre um problema dos alunos. (PB/A1)</p>	4

Anexo M

Matriz de análise de conteúdo da entrevista à PB/A2

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Biblioteca Escolar (BE)	Serviços	Utilização	. De alguns anos para cá, ao nível da requisição domiciliária, existem números muito díspares, uma consequência da implementação do PNL.	- Eu sei que de alguns anos para cá ao nível da requisição domiciliária, há números muito díspares [...] Sei que isso é muito... tem sido muito uma consequência da implementação do PNL [...]. (PB/A2)	2
		Frequência	. A requisição domiciliária provavelmente duplicou, triplicou.	- [...] a requisição domiciliária provavelmente duplicou, triplicou...(PB/A2)	2
	Valências	Centro de recursos	. A equipa da BE procura estar atualizada em termos de literatura juvenil e a PB procura adquirir, de acordo com a capacidade financeira que a escola tem oferecido à BE, as novidades. . Nos novos programas há referências à coleção que a BE deve disponibilizar, indicando o tipo de livros, em diferentes suportes. . É importante procurar outras formas alternativas de chegar aos alunos. . Os materiais que hoje estão no mercado constituem formas muito mais apelativas de se conseguir trabalhar os mesmos objetivos.	- Esse tipo de materiais sim, isso procuram e estamos sempre disponíveis para comprar aquilo que for preciso dentro das capacidades financeiras que a escola nos tem oferecido e mesmo procuramos, se calhar até porque há alguma apetência para... Eu leio imenso, as minhas colegas também, procuramos estar atentas aquilo que vai saindo, atualizadas, em termos de literatura juvenil. Uma das coisas que faz um bocado a diferença na escola é a coleção, principalmente aqui, a nível dos alunos mais velhos, há muitos miúdos que não leem nadinha, mas quem lê, lê e portanto muitas vezes vêm aqui e perguntam se não há nada de novo [...] (PB/A2) - Nos novos programas (...) há referências à coleção que a biblioteca deve disponibilizar, indicações ao tipo de livros, nos vários suportes, sei que há, contrariamente aquilo que parece que não existe no ensino secundário em que a Biblioteca Escolar nunca é referida explicitamente e parece-me mal. (PB/A2) - [...] vi uma coleção de poesia muito engraçada e já a adquiri. Não sei se lhe irão pegar muito, mas pelo menos devemos tentar, estar atentos. Acho que é importante procurar outras formas alternativas de chegar aos alunos. Por vezes, os materiais são os que hoje estão no mercado e que são formas muito mais apelativas de se conseguir trabalhar os mesmos objetivos. (PB/A2)	21
		Divulgação	. Os recursos são divulgados através de mails para os docentes, no blogue, <i>facebook</i> , <i>moodle</i> . No <i>moodle</i> está disponibilizada uma série de recursos digitais, áudiobooks,	- [...] são divulgados através de emails para os docentes, no blogue, <i>facebook</i> , <i>moodle</i> ... Nós temos, por exemplo, uma plataforma <i>moodle</i> onde temos uma série de recursos adicionados, entre eles, temos uma série de recursos dirigidos para a Língua Portuguesa, mais dirigidos ao 1º ciclo e até ao pré-escolar. Temos perto de uma centena de histórias, áudio <i>books</i> (que eu não sei se os professores usam muito ou se não usam, mas estão	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>para a Língua Portuguesa, dirigidos sobretudo ao 1º ciclo e também ao pré-escolar.</p> <p>. Os recursos são divulgados também através de uma <i>newsletter</i> elaborada pela BE.</p> <p>. Procuramos fazer a divulgação dos recursos existentes quer ao nível dos professores, quer ao nível dos alunos.</p> <p>. São realizadas também exposições mensais sobre o escritor do mês, o autor do mês, o livro do mês.</p>	<p>lá e nós divulgamos lá). Por exemplo, uma das coisas que fazemos também, não mensalmente, este ano só editámos 2 números, vai sair agora o 3º, é uma <i>newsletter</i> onde nós procuramos divulgar recursos. Nós, ao nível da divulgação, penso que... pelo menos tentamos... (PB/A2)</p> <p>- [...] e quando temos esses materiais procuramos divulgá-los, quer ao nível dos professores, quer ao nível dos alunos. Por vezes, também temos alguns trabalhos de autores que vamos publicando. Vamos expondo mensalmente o escritor do mês, o autor do mês, o livro do mês. (PB/A2)</p>	18
		Utilização pelos docentes de Português	<p>. A BE poderá ser um recurso potenciador das aprendizagens.</p> <p>. Nos novos programas há a referência, o incentivo à utilização da BE pelos professores de Português.</p>	<p>- A Biblioteca Escolar será ou poderá ser um recurso potenciador das aprendizagens. Nos novos programas há a referência, o incentivo à utilização da Biblioteca Escolar pelos professores de Português. (PB/A2)</p>	4
Contributo		Aprendizagem da língua materna	<p>. Uma das áreas fundamentais da BE é o desenvolvimento das literacias e a promoção da leitura, fundamentais na formação de leitores competentes. Estas duas áreas cruzam-se com o programa de Português, são objetivos que o currículo de Português pretende trabalhar.</p> <p>. Uma das grandes incapacidades dos alunos, hoje em dia, prende-se precisamente com a produção</p>	<p>- Considero que uma das áreas fundamentais da biblioteca é o desenvolvimento das literacias e a promoção da leitura, tão importantes na formação de leitores competentes. Estas duas áreas cruzam-se obviamente com o programa de Língua Portuguesa, são objetivos que o currículo da Língua Portuguesa pretende trabalhar. (PB/A2)</p> <p>- E também sabemos todos (já não pegando naquela frase que ouvimos nas formações “Quando os professores e os professores bibliotecários trabalham em conjunto, os alunos adquirem maiores níveis de literacia, maior capacidade de resolução de problemas”, tudo isso está provado, já não indo por aí), todos nós sabemos que uma das grandes incapacidades dos alunos hoje em dia é precisamente o serem capazes de produzir textos, de interpretarem mensagens, ao fim ao cabo ter um discurso coerente, é uma incapacidade que eles têm e que o programa de</p>	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>de textos, interpretação de mensagens, produção de um discurso coerente, aspetos que o programa de Português valoriza.</p> <p>. O trabalho colaborativo e a articulação curricular entre a BE e os professores de Português pode ter bastante impacto na aprendizagem da língua materna.</p> <p>. O novo programa de Português do Ensino Básico valoriza a BE e nele estão presentes várias referências à biblioteca, ao contrário do que se passa com o programa de Português do Secundário.</p> <p>. Com a implementação deste novo programa, espera-se que se estabeleçam alguns pontos com a BE que até ao momento não foi possível fazer, possivelmente de uma forma muito mais consistente, agora</p>	<p>Português pretende combater. (PB/A2)</p> <p>- Eu acho que o trabalho colaborativo e a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português pode ter bastante impacto na aprendizagem da língua materna. (PB/A2)</p> <p>- Nesse aspeto penso que o novo programa valoriza a biblioteca. Sim, não posso dizer que conheço o programa, as linhas gerais, conheço, até porque o programa se calhar não é assim tão diferente do que era em termos daquilo que se trabalha a nível dos conteúdos. (PB/A2)</p> <p>- [...] espero que o novo programa contribua para isso, pelo menos em termos de... eu fiquei contente por ter lá visto aquelas referências todas à Biblioteca Escolar e principalmente por ter sabido que no programa de Português do secundário não há qualquer referência e isso deixa-me um bocado triste, até ... (PB/A2)</p> <p>- Eu espero que a partir daqui, a gente consiga estabelecer alguns pontos que até ao momento não conseguimos fazer, se calhar de uma forma muito mais consistente agora... (PB/A2)</p>	23
		Aprendizagem nas outras disciplinas	<p>. A articulação curricular entre a BE e os professores de Língua Portuguesa é fundamental, não tendo reflexos apenas na disciplina de Português, mas em todas as outras.</p> <p>. A BE é um recurso pedagógico importante para todas as disciplinas.</p>	<p>- Este é um dos grandes objetivos do trabalho que nós desenvolvemos e ao fim e ao cabo todas essas incapacidades têm reflexos não só ao nível da disciplina de Português mas também em todas as outras. Por isso é que sabemos que um aluno que tenha alguma capacidade de expressão, mesmo que não estude muito ou que não tenha os conteúdos muito consolidados, tem logo meio caminho andado para poder ter sucesso escolar. (PB/A2)</p> <p>- Considero fundamental essa articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e os professores de Língua Portuguesa, não tendo reflexos apenas na disciplina de Português, mas em todas as outras. (PB/A2)</p> <p>- A biblioteca serve para isto, serve para trabalhar, a biblioteca é um recurso pedagógico. (PB/A2)</p>	9

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Trabalho Colaborativo	Importância	Comunidade escolar	<p>. Existe a ideia de que a BE é um espaço ótimo para os alunos pesquisarem, para estarem quando falta um professor.</p> <p>. Ainda não existe o entendimento da BE como parceiro da aprendizagem, nem sequer ao nível da própria direção.</p>	<p>- Acho que não há essa consciência, acho que há consciência sim, de que é um espaço ótimo para os miúdos irem pesquisar, para os miúdos até estarem um bocado quando não têm que fazer ou quando falta um professor. É preciso fazer qualquer coisa a biblioteca trata, mas aquele parceiro da aprendizagem, em si, acho que ainda não há essa consciência, nem sequer a nível da própria direção. (PB/A2)</p>	7
		Grupo de Português	<p>. No novo programa de Português existem orientações, referências muito concretas ao trabalho da BE, salientando-se que o trabalho em sala de aula poderá beneficiar em muito da articulação com a BE.</p> <p>. No ensino básico, há alguma predisposição para se fazer trabalho colaborativo.</p>	<p>- Sei que no novo programa de Português existem orientações, referências muito concretas ao trabalho da biblioteca. Há mesmo referências ao facto de que o trabalho em sala de aula poderá beneficiar em muito da articulação com a Biblioteca Escolar. (PB/A2)</p> <p>- No básico, eu acho que há alguma predisposição para se fazer alguma coisa. (PB/A2)</p>	4
	Práticas entre a BE e os docentes de Português	Planificação	<p>. A planificação não tem sido feita como se devia, de forma sistematizada e sistemática, muitas vezes é feita de forma informal.</p> <p>. O projeto «Conta-me uma história» tem uma planificação conjunta, onde está tudo definido.</p>	<p>- A planificação não tem sido feita como se devia, isto é, não tem sido feita de uma forma sistematizada, funciona muito mais ao sabor da corrente: “O que é que é preciso fazer agora, vem aí o dia x ou y, o que é que vamos programar”..., muitas vezes em conversas de bar ou de cruzamentos de corredores. Não tem sido feita de uma forma sistemática, não. (PB/A2)</p> <p>- Planificado foi aquele projeto que falei há bocado “Conta-me uma história”, que tem uma planificação conjunta, onde está tudo definido, isso sim. (PB/A2)</p>	9
		Estratégias	<p>. Muitas vezes, o que acontece é que os professores com quem se trabalha mais são pessoas com as quais existe uma maior empatia.</p> <p>. Ao nível do 2º e 3º ciclo é mais fácil conseguir realizar outras</p>	<p>- Muitas das vezes aquilo que acontece é que os professores com quem nós mais trabalhamos são pessoas com as quais temos alguma empatia. (PB/A2)</p> <p>- A nível do 3º ciclo, eu penso que é mais fácil, provavelmente muito mais fácil conseguir fazer outras coisas. (PB/A2)</p> <p>- Por exemplo, ainda agora lançámos um concurso na altura do “Dia dos direitos humanos”, os textos para a inclusão, um concurso em colaboração com 3 das professoras de Português, entre elas, a Coordenadora e tivemos</p>	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>atividades se compararmos com o secundário.</p> <p>. No 2º ciclo, há algumas aulas lecionadas em conjunto, existe alguma prática nesse sentido, devido à envolvimento de alguns professores de Português, mas é uma prática inconsistente, realizada apenas com alguns colegas, não se verificando um trabalho sistematizado</p>	<p>24 participações, numa escola destas que inclui o 9º ano e o ensino secundário, 2 delas do ensino secundário, o resto foi só do 3º ciclo. Foram os próprios professores que incentivaram os alunos a participar e quando eu disse a uma professora do secundário “Vocês também podiam participar.”, ela respondeu-me “Nem pensar!”. É mais fácil no 2º e 3º ciclo e às vezes não entendo como é que a gente se queixa tanto que os alunos não escrevem e depois não os incentiva a escrever... (PB/A2)</p> <p>- Tive uma turma em que todos começaram o texto com a mesma frase “Sinto-me só...”, porque foi o mote com que a professora os espicçou na aula. Escreveram, produziram alguma coisinha... Podem não ter sido textos muito elaborados, mas tentaram e se calhar hoje não corre tão bem, mas da próxima vez já correrá melhor. Isto no básico. (PB/A2)</p> <p>- Não há um trabalho sistematizado, consistente, não. Se calhar há algum trabalho nesse sentido ao nível do 2º ciclo, isso há, feito pela envolvimento de professores de Português. (PB/A2)</p> <p>- Se calhar há algumas aulas lecionadas em conjunto, no 2º ciclo. Sim, pode-se dizer que há alguma prática nesse sentido, mas é uma prática se calhar um pouco desgarrada, inconsistente, apenas com alguns colegas. (PB/A2)</p>	28
		Avaliação	. A avaliação é realizada em reuniões, mas não existem instrumentos para uma avaliação sistematizada das atividades, porque também não se verifica uma planificação nesses moldes.	- Todas as iniciativas que vamos fazendo por aqui, a avaliação é feita em algumas reuniões, mas como lhe disse, não há instrumentos produzidos de avaliação sistematizada das atividades, porque também não há essa planificação. (PB/A2)	3
	Condições	Papel do PB	<p>. As condições mais especiais são aquelas que a equipa da BE consegue ter por via de muitos anos e pelo facto de criar facilmente uma relação de empatia com as pessoas.</p> <p>. A PB tem dificuldades em desenvolver um trabalho mais consolidado, mais sistematizado, sentindo que anda a “pedinchar”</p>	<p>- As condições se calhar mais especiais são aquelas que nós conseguimos ter por via de muitos anos. Quer eu, quer as minhas colegas, somos pessoas que temos um bom ... que nos damos bem, não somos... criamos alguma relação de empatia com as pessoas e se calhar tem funcionado um bocado por causa disso, porque é um trabalho que ao fim e ao cabo nós muitas vezes sentimos que andamos aqui a pedir, a pedinchar às pessoas para trabalharem connosco. Eu muitas vezes sinto-me assim, ando para aqui a “chatear” as pessoas para virem fazer não sei o quê comigo... (PB/A2)</p> <p>- Eu às vezes penso que tenho tantas dificuldades em desenvolver um trabalho mais consolidado, mais sistematizado (e dou-me bem com toda a</p>	11

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			aos colegas para trabalharem com a BE.	gente), que fará uma pessoa que tenha alguns anticorpos, porque às vezes as pessoas... até o próprio feito, aí nem imagino como é que seja... (PB/A2)	
		Contribuição da equipa da BE	<p>. É fundamental que as equipas da BE tenham na sua constituição docentes de Português, pois são eles que têm os alunos onde essas áreas mais se trabalham.</p> <p>. A maior parte das vezes, as equipas da BE não são formadas pelos professores que se desejava ter na sua constituição.</p> <p>. O facto de passarem pela equipa da BE vários professores, muitos deles sem apetência para este tipo de trabalho, tem algo de positivo, pois os professores ficam muito mais despertos e conscientes para o trabalho que poderão desenvolver com a BE.</p> <p>. Quando existem professores de Português nas equipas, o conhecimento ao grupo de Português é muito melhor.</p> <p>. A melhor condição é ter apetência para trabalhar na/com a BE.</p> <p>. O facto de as PB terem um bom relacionamento com a comunidade escolar é também um fator facilitador.</p>	<p>- Até porque esse projeto é desenvolvido pela biblioteca e por professores de Língua Portuguesa que estão na equipa da Biblioteca Escolar. Eu acho que é um ponto fundamental: as equipas todas deviam ter sempre docentes de Língua Portuguesa. São eles que têm os alunos. Nós temos uma turma, apenas. Eles têm os alunos onde essas áreas mais se trabalham. (PB/A2)</p> <p>- É assim, eu acho que não posso dizer que não existem condições, embora as equipas da Biblioteca Escolar se calhar, a maior parte das vezes, não são formadas pelos professores que a gente na verdade queria. Todos os anos, o diretor dizia “quem é que queres para lá?” e depois, quem eu dizia nunca ia para lá... (PB/A2)</p> <p>- Acho que sim, por outro lado, por exemplo, o facto de terem passado ou virem a passar vários professores pelas equipas, como disse, muitas vezes não são aqueles que nos davam jeito, porque muitas vezes as pessoas não têm apetência para este tipo de trabalho mas, no entanto, isso acaba sempre por trazer alguma coisa de positivo que é o facto de os professores perceberem o que é que podem ali fazer e ficarem muito mais alerta, muito mais conscientes para o trabalho que poderão desenvolver com a biblioteca. (PB/A2)</p> <p>- Quando temos a sorte de ter professores de Português nas equipas, esse conhecimento ao grupo de Português é muito melhor. (PB/A2)</p> <p>- Há com alguns docentes, isso há. Alguns estão, outros estiveram, outros não estão sequer, mas têm apetência para... A melhor condição é precisamente essa... (PB/A2)</p> <p>- Se calhar a condição mais especial que nós temos aqui no agrupamento é provavelmente porque quer eu quer as minhas colegas das outras bibliotecas somos pessoas como é que eu hei de dizer... somos bem vistas em termos de relacionamento. Isso ajuda, é o fator certo, muito facilitador e mesmo assim temos as dificuldades que vemos... que faria se isso não funcionasse! (PB/A2)</p>	28

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Apoio das estruturas da escola	. O Conselho Pedagógico e a direção apoiam em tudo o que é necessário: materiais...	- A nível do Conselho Pedagógico e da direção sempre tivemos apoio. (PB/A2) - Apoiam-nos em tudo o que é preciso, a gente também não vai lá pedir a lua..., mas todos os materiais que temos pedido só mesmo se não houver hipóteses é que não nos dão... (PB/A2)	5
	Constrangimentos	Grupo de Português	. As motivações dos próprios professores são diferentes. . Nos ciclos mais avançados, há um agarrar ao cumprimento do programa. . A PB não tem por hábito ir às reuniões do grupo de Português e numa ocasião em que estive presente, senti-se como uma intrusa.	- Mesmo as motivações dos próprios professores são diferentes. Nos ciclos mais avançados há ali um agarrar muito ao cumprimento do programa que, às vezes, até me parece um bocadinho exagerado, mas pronto... (PB/A2) - Há dois anos, fui a uma reunião do grupo de Português e não gostei nada. Foi aqui mesmo na escola, era pessoal do ensino secundário. Dou-me bem com toda a gente, mas senti-me como uma intrusa. (PB/A2) - A nível do secundário, embora não seja do secundário que eu esteja a falar, mas é a realidade que eu tenho aqui, penso que não, porque não sei se o programa é muito extenso, não sei se os alunos... Provavelmente também acontece... Os alunos chegam aqui ao ensino secundário com tantas lacunas que todas as aulas sejam poucas para as colmatar e portanto o peso do exame seja assim uma coisa excessiva e tudo aquilo que seja, no seu entender, perder tempo sem ser o despejar matéria e o trabalhar aqueles conteúdos, não dá... (PB/A2)	11
		Outros ao nível da escola	. Existem condicionalismos a nível de horários. Ainda são colocados na BE professores que vão completar os horários com horas de biblioteca. . Existe, por vezes, o desconhecimento do trabalho que se poderá realizar com a BE. . A BE ainda não está enraizada. . A BE é encarada como um local que dá jeito na escola, porque tem computadores e salas disponíveis e o PB está lá para tratar de tudo o que for necessário. . A BE ainda não é encarada	- Ainda é colocado na Biblioteca Escolar quem dá jeito, os professores têm aquelas horas e dá jeito que as completem na biblioteca, mas aí eu até percebo que sejam condicionalismos a nível de horários e que... Não há, nesse aspeto, o encarar “vamos colocar este professor para que o trabalho funcione” ou “se calhar é bom colocar a professora x ou a professora y, que até há trabalho articulado”... (PB/A2) - Muitas vezes, é precisamente essa falta de consciência do que é que se poderá fazer com a Biblioteca Escolar. Eu acho que ainda não está enraizada [...] (PB/A2) - Parece que estamos aqui só para cedermos os dicionários para as aulas e fazer umas macacadas de vez em quando, acho eu... (PB/A2) - Sim, vão existindo condições, se calhar não são as condições ideais, por exemplo, eu estou no Conselho Pedagógico e acho que a biblioteca não é encarada como parceiro. A biblioteca é um sítio que dá jeito na escola, porque tem computadores, porque tem salas disponíveis e porque as pessoas que lá estão até estão disponíveis para tratar de tudo o que for preciso, mas parceira ao nível do desenvolvimento das aprendizagens, não considero, se calhar, no 1º ciclo e no 2º ciclo, neste momento, isso está	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			<p>como parceira ao nível do desenvolvimento das aprendizagens.</p> <p>. No 1º e 2º ciclos já se verifica uma atitude diferente.</p> <p>. Os professores têm muito trabalho e estão preocupados com outras tarefas.</p> <p>. Os professores ainda encaram a BE como um local onde existem livros, uma série de recursos que dá jeito que haja, um espaço onde se podem utilizar os computadores.</p> <p>. Falta o grande salto para uma articulação programada e possivelmente um dos obstáculos é a falta de hábito nesse sentido.</p> <p>. Falta o legitimar da função do PB.</p> <p>. A falha também poderá ser do PB que não se impõe como deveria.</p>	<p>muito mais enraizado. Espero que daqui a uns anos a coisa continue a delinear-se. (PB/A2)</p> <p>- Depois acho que os professores neste momento estão tão cheios de trabalho, tão preocupados com outras coisas que parece que muitas vezes aquilo que nos fazem parece que é “lá temos que fazer isto, porque senão...” (PB/A2)</p> <p>- No secundário, se calhar pode ser o peso do exame muito em cima, o programa pode ser demasiado extenso. Podem eles ter dado conta que os alunos vêm com tantas dificuldades...que tudo o que seja desviar-se um bocadinho do cumprimento da parte curricular... não sei... (PB/A2)</p> <p>- Por um lado, penso que se calhar a falta de legitimação do nosso trabalho... Os professores ainda encaram muito a biblioteca como um sítio onde há livros, uma série de recursos que dá jeito que haja, há um espacinho onde se pode ir aos computadores, há condições... É preciso um livro não sei de quê e o livro aparece, o livro está na biblioteca municipal ou noutra biblioteca qualquer e nós resolvemos o problema. Muito por aí. Falta o grande salto para uma articulação como deve ser, pensada... portanto, se calhar, um dos obstáculos é a falta de hábito nesse sentido. (PB/A2)</p> <p>- Depois, porque acho que os professores andam tão cheios de trabalho, que tudo representa mais trabalho. Lançamos um concurso em conjunto, até pode ser uma ideia muito gira, mas depois ouvimos: “quem é que vai corrigir?”, “não tenho tempo”... (PB/A2)</p> <p>- Acho que às vezes não nos levam muito a sério (aqui para nós). Acho que às vezes... Lá está, acho que falta o legitimar da nossa função. (PB/A2)</p> <p>- Se calhar a culpa também é nossa, não nos impomos como devíamos... (PB/A2)</p>	43

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Benefícios	Aprendizagem da língua materna	<p>. O novo programa de Português vem legitimar o trabalho do PB, o que não acontecia antes.</p> <p>. Existem referências explícitas à BE no novo programa de Português.</p> <p>São dadas orientações sobre o trabalho a desenvolver com a BE o que legitima e facilita o trabalho colaborativo com o Departamento de Línguas.</p>	<p>- Neste aspeto, acho que o novo programa de Português acaba por vir legitimar o nosso trabalho, o que não acontecia antes. Hoje, se calhar, pegando no próprio programa e vendo as orientações dadas sobre o trabalho a desenvolver com a Biblioteca Escolar, para nós é muito mais fácil chegar ao pé da Coordenadora de Departamento e dizer: "Como é que vamos planificar?". É diferente. Não existindo essa referência explícita à biblioteca é mais difícil... Nesse aspeto eu acho que é um passo positivo, pois as referências à Biblioteca Escolar no novo programa de Português vêm legitimar o nosso trabalho... Penso eu, não sei... (PB/A2)</p>	8
		Sucesso escolar dos alunos	<p>. O trabalho colaborativo entre o grupo de Português e a BE pode ser bastante propiciador das aprendizagens e uma mais valia para os alunos.</p>	<p>- Todo o trabalho colaborativo que se possa fazer entre o grupo de Português e não só... entre toda a escola e a biblioteca pode ser bastante propiciador das aprendizagens, pode ser uma mais valia para os alunos. (PB/A2)</p>	5
Leitura	Contributo	Aprendizagem da língua materna	<p>. Com as referências explícitas à BE nos novos programas de Português, o trabalho e funções do PB, sobretudo ao nível da promoção da leitura, fica mais legitimado, mesmo em termos pedagógicos.</p>	<p>- Agora não sei... Será que agora com as referências tão explícitas à Biblioteca Escolar nos novos programas de Português, o nosso trabalho e funções, sobretudo ao nível da promoção da leitura, ficam mais legitimados? Mesmo em termos pedagógicos... (PB/A2)</p>	6

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Aprendizagem nas diferentes disciplinas	<p>. O PNL e todos os concursos têm contribuído para melhorar as aprendizagens.</p> <p>. Há uma maior apetência por todos os concursos e passatempos que a BE lança.</p> <p>. Estas atividades ligadas à leitura são muito importantes e têm impacto em todas as áreas.</p>	<p>- [...] eu acho que quer o PNL, quer todos os concursos que nós lançamos (também se calhar muito por consequência do PNL) têm contribuído para isso e depois também acho que há uma apetência maior hoje por todos os concursos que a biblioteca lança, os passatempos...Eles normalmente aderem. E penso que todas estas atividades ligadas à leitura são muito importantes e têm impacto em todas as áreas. (PB/A2)</p>	8
	Dinamização de atividades	No âmbito do PNL	<p>. Ao nível da promoção da leitura, a Semana da Leitura tem uma grande projeção, realizando-se concursos, leituras em sala de aula com intercâmbio entre ciclos e a feira do livro.</p> <p>. É feito o acompanhamento do PNL no agrupamento, o levantamento das necessidades, a compra de livros e a distribuição trimestral dos pacotes de livros.</p>	<p>- Ao nível da promoção da leitura, temos as atividades da Semana da Leitura que acaba por ser a nossa grande semana. Temos algumas atividades que já fazemos há alguns anos, o concurso “A Cesar o que é de Cesar” que é um concurso que já é feito há alguns 6 anos e tem a ver com a identificação de textos. Os professores leem excertos de textos e os alunos tentam identificar. Fazemos as leituras em sala de aula. No ano passado, uma coisa que resultou bem foi um intercâmbio entre ciclos. Agora somos um agrupamento... Tivemos miúdos do 3º ano a ler no 12º ano e alunos do 10º, 11º a ler na escola do 1º ciclo. Para os miúdos mais velhitos é muito mais fácil ler lá em baixo, a turmas do 4º, do 5º ou do 6º ano do que ler aqui aos colegas. (PB/A2)</p> <p>- Fazemos as leituras em sala de aula, fazemos a feira do livro... Este ano vamos fazer uma feira do livro usado na Semana da Leitura. (PB/A2)</p> <p>- Fazemos o acompanhamento do PNL no agrupamento, fazemos o levantamento das necessidades, compramos os livros, fazemos a distribuição trimestral dos pacotinhos de livros.(PB/A2)</p>	18
		Pela BE e pelos docentes de Português	<p>. O projeto quinzenal “Conta-me uma história” é dirigido aos alunos do 1º e do 2º ciclo e pretende promover a leitura e a capacidade de interpretação de textos.</p> <p>. A promoção de encontros com escritores constitui outra atividade.</p>	<p>- Sei que isso [...] tem sido muito uma consequência da implementação [...] de alguns projetos que têm sido desenvolvidos na escola ao nível da promoção da leitura. (PB/A2)</p> <p>- Por exemplo, nós temos um projeto no 2º ciclo que se chamou “Conta-me uma história”, na Escola Gomes Eanes, projeto que já existe há três anos e que é quinzenal e que é dirigido aos alunos do 1º ciclo e do 2º ciclo. Eu sei que os miúdos têm tido... para já trabalha-se muito ali a leitura, a capacidade de interpretação dos textos. Os alunos cada vez que lá vão levam um livro, coisa que se calhar não teria acontecido [...] (PB/A2)</p> <p>- Promovemos encontros com escritores, por exemplo, este ano vamos ter cá o Fanha, a Cláudia Semedo, a Vanda Furtado e a Olinda Beja. Para já são estes 4 e estes 4 vêm porque nenhum nos leva dinheiro. Isto também é</p>	

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
				um trabalho... Também é uma luta. (PB/A2) - No ano passado, a nível do 1º ciclo fizemos a ronda nas escolas todas, mas depois achámos que era incomportável. Íamos levar os livros, contávamos uma história, mas isto são imensas escolas...o concelho é grande... (PB/A2)	16
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilização das TIC	BE	<p>. A equipa da BE disponibiliza materiais no <i>moodle</i>, apesar de não existirem muitos materiais para a Língua Portuguesa.</p> <p>. No blogue da BE está disponível uma série de <i>links</i> referenciados de apoio à língua Portuguesa.</p> <p>. Existe também um blogue colaborativo para publicação dos trabalhos dos alunos.</p>	<p>- Temos esses materiais disponibilizados no <i>moodle</i>, se bem que para a Língua Portuguesa não temos muita coisa. Depois, temos no blogue da biblioteca uma série de <i>links</i> referenciados de apoio à Língua Portuguesa, mas não temos muita coisa, apenas as histórias, a nível áudio, como lhe disse, apenas umas historiazinhas. (PB/A2)</p> <p>- Os alunos [...] e depois produzem um trabalho que é publicado num blogue colaborativo. (PB/A2)</p>	6
		Como ferramenta de aprendizagem da língua materna	<p>. A BE desenvolveu um trabalho com os professores de Português ao nível da produção de <i>ebooks</i>.</p> <p>. Existe um outro projeto "Leituras em Linha", um projeto que resultou de uma candidatura à Gulbenkian e que está a ser desenvolvido em várias escolas. Há uma turma do 10º ano envolvida, existindo articulação com a docente de Português.</p> <p>. A BE adquiriu vários contos em formato digital e os alunos levam o <i>tablet</i> para casa para lerem os contos.</p> <p>. Estes projetos constituem casos isolados.</p>	<p>- Com os professores de Português desenvolvemos um trabalho ao nível da produção de <i>ebooks</i>, por exemplo. Em relação ao concurso que eu falei há pouco, sobre a elaboração de textos a propósito da inclusão, ensinei uma das turmas que também concorreu como é que se trabalhava com o <i>meebook</i> e eles produziram vários <i>ebooks</i>. Numa turma do 12º ano, os miúdos vão estagiar agora em março e como eles vão para os lares e jardins de infância, a professora quer que lhes ensine como é que os <i>ebooks</i> se produzem, porque eles vão fazer recolha de histórias de vida das pessoas nos lares e vão transformar isso em <i>ebooks</i>. (PB/A2)</p> <p>- Fora isso, temos um outro projeto "Leituras em Linha" que é um projeto que resultou de uma candidatura à Gulbenkian e que está a ser desenvolvido em várias escolas [...] (PB/A2)</p> <p>- Temos uma turma envolvida do 10º ano e aí sim, existe articulação com a docente de Português. Adquirimos vários contos, pois os contos trabalham-se bem, são textos pequenos. Os alunos levam o <i>tablet</i> para casa, têm 3 dias para lerem o conto, leem o conto [...] (PB/A2)</p> <p>- São casos um bocado isolados...(PB/A2)</p>	18

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Papel das TIC	No ensino do Português	. Existe um projeto que recorre ao <i>tablet</i> como recurso potenciador de leitura.	- Trata-se de um projeto que recorre ao <i>tablet</i> como recurso potenciador de leitura. (PB/A2)	2
		No processo de ensino e aprendizagem	. A extinção das áreas curriculares não disciplinares é inibidora de algum trabalho que se fazia na área das TIC. . São realizadas sessões com as turmas no âmbito das TIC, nomeadamente, sobre a Internet e as redes sociais.	- Eu acho que é uma pena a extinção das áreas curriculares não disciplinares, porque eram áreas com as quais trabalhávamos muito e o facto de terem já acabado algumas e irem acabar as outras, para nós, se calhar, é inibidor de algum trabalho que se fazia. (PB/A2) - Com o 5º e 6º ano... Eu sou professora de TIC e tenho uma turma do 9º ano e nessa turma andámos a trabalhar a internet e as redes sociais. No “Dia da Internet Segura” fiz duas sessões para o 6º ano, na outra escola e a sessão foi toda conduzida pela minha turma do 9º ano, todo o trabalho foi feito por eles, a apresentação foi deles. Envolvi a turma inteira e agora vamos repetir a sessão na outra escola, no 8º ano. (PB/A2)	9
Literacia da Informação	Desenvolvimento de competências	Aprendizagem da língua materna	. As referências à BE no novo programa de Português vêm legitimar o trabalho do PB.	- Nesse aspeto eu acho que é um passo positivo, pois as referências à Biblioteca Escolar no novo programa de Português vêm legitimar o nosso trabalho... Penso eu, não sei... (PB/A2)	3
		Sucesso global dos alunos	. A Área de Projeto era uma área vocacionada para se trabalharem as competências da literacia da informação, tão importantes para o sucesso dos alunos.	- Por exemplo, lembro-me na Área de Projeto, no ano passado, fizemos sessões para o 12º ano, nomeadamente sobre o <i>Big 6</i> , como referenciar trabalhos... eram áreas que estavam vocacionadas para poder perder ali um bocadinho de tempo e para se trabalharem essas competências. (PB/A2)	6
	Contributo	BE	. A equipa da BE realiza sessões regulares no 2º ciclo, nas áreas curriculares não disciplinares, para trabalhar as competências de informação.	- Ao nível das literacias da informação, temos no 2º ciclo umas sessões regulares para trabalhar as competências de informação, mas não é feito com os professores de Português, mas com professores da equipa nas áreas curriculares não disciplinares. (PB/A2)	5
		Docentes de Português	. Os professores de Português ainda não estão muito recetivos para trabalharem as competências da literacia da informação.	- Ao nível do Português propriamente dito, não entramos lá muito... Os professores de Português ainda não estão muito recetivos para trabalharem estas competências... (PB/A2)	3

Anexo N

Matriz de análise de conteúdo da entrevista à PB/A3

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Biblioteca Escolar (BE)	Serviços	Utilização	. É importante ensinar os alunos a usar a BE e a utilizar melhor os seus fundos.	- [...] ensinando também os alunos a utilizar a biblioteca e a utilizar melhor os seus fundos.(PB/A3)	2
		Frequência	. A formação de utilizadores realiza-se no início do ano.	[...] no início do ano [...] (PB/A3)	1
	Valências	Centro de recursos	. A maior parte do fundo documental da BE pertence ao campo da literatura infanto-juvenil que é o que mais interessa aos alunos. . Existe todo o outro material em termos de didática do Português: dicionários, gramáticas, prontuários.	- Nesta biblioteca, como quase em todas, a maior parte do fundo documental pertence ao campo da literatura e particularmente da literatura infanto-juvenil que é o que mais interessa para os nossos alunos. (PB/A3) - Tudo isto para além do apoio, por exemplo, a outros níveis, em termos da didática, dos dicionários, das gramáticas, dos prontuários, todo o outro material. (PB/A3)	9
		Divulgação	. Existem vários meios de divulgação: a realização de exposições temáticas, o boletim trimestral, o blogue, o catálogo digital <i>online</i> . Se se tratar de um escritor, de uma temática específica, realizam-se também exposições, painéis, desdobráveis. . Em relação às obras do PNL, é elaborada uma listagem que é fornecida ao departamento com todos os recursos já existentes e os adquiridos, informação que também é colocada no blogue das BE.	- Ora, temos vários meios de divulgação: exposições temáticas, por vezes, temos o boletim trimestral, temos o blogue e temos o catálogo digital online na página da escola. Qualquer pessoa, alunos, professores têm acesso, mesmo em casa, ao catálogo integral da biblioteca. Se for como estou a dizer, ligado a uma temática, a um escritor, há por vezes o boletim que serve mais eficazmente esse objetivo ou a biblioteca faz uma exposição, um painel, um desdobrável. Também acontece... (PB/A3) - Em relação às obras do PNL, fazemos uma listagem que é fornecida ao departamento, aliás, uma listagem de todos os materiais que já existiam e os adquiridos. Anualmente, o departamento tem a informação total em modelo impresso, mas essa informação também é sempre colocada no blogue das bibliotecas [...] (PB/A3)	21

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
		Utilização pelos docentes de Português	. Os recursos mais utilizados pelos docentes de Português são as obras do PNL, selecionadas para cada ano.	- Sem dúvida que as obras do PNL, selecionadas para cada ano, são os recursos mais utilizados pelos professores de Língua Portuguesa. (PB/A3)	2
	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. A BE constitui uma mais valia para a aprendizagem e desenvolvimento das várias competências ao nível da língua materna.	- Até porque a biblioteca é uma mais valia para a aprendizagem e o desenvolvimento das várias competências ao nível da Língua Portuguesa, sem dúvida que é... (PB/A3)	2
		Aprendizagem nas outras disciplinas	. A BE dá todo o apoio e contribui para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	- A biblioteca dá todo o apoio e contribui para a melhoria das aprendizagens dos alunos, sem dúvida. (PB/A3)	2
	Importância	Comunidade escolar	. O 2º ciclo é mais aberto ao trabalho colaborativo efetivo.	- O 2º ciclo é mais aberto ao trabalho colaborativo efetivo. (PB/A3) - [...] no 2º ciclo, onde há muito mais trabalho colaborativo do que no 3º [...] (PB/A3)	3
		Grupo de Português	. O grupo de Português é o grupo privilegiado para realizar trabalho colaborativo com a BE. . O trabalho colaborativo entre a BE e os professores de Português, realizado de forma sistemática, ao longo do ano e devidamente planificado faz todo o sentido.	- Tenho alguma experiência em duas escolas diferentes e em relação a duas bibliotecas diferentes, numa há um trabalho colaborativo mais eficaz, digamos, mais sistemático do que noutra, mas em ambas, o grupo de Língua Portuguesa é o grupo privilegiado para fazer este trabalho colaborativo com a biblioteca. Sempre. (PB/A3) - [...] um trabalho colaborativo entre a biblioteca e os professores de Português, mas feito de uma maneira sistemática, não de uma maneira compartimentada, feito ao longo do ano e planificado devidamente. Acho que sim, faz todo o sentido. (PB/A3)	11
	Práticas entre a BE e os docentes de Português	Planificação	. Faz-se uma planificação prévia no início do ano para se trabalharem determinadas obras em colaboração com a BE; a Semana da Leitura também é planificada em conjunto. . A planificação é feita em conjunto pela BE e pelos professores de Português e as	- Fazendo uma planificação prévia no início do ano para se trabalharem determinadas obras em colaboração com a Biblioteca. (PB/A3) - Mas há sempre um trabalho base inicial, isso há. (PB/A3) - Organiza-se, planifica-se para o ano inteiro. (PB/A3) - [...] há sempre um professor de Língua Portuguesa que faz a ponte e planificamos. (PB/A3) - A Semana da Leitura [...]. Essas atividades são planificadas em conjunto e a planificação é registada. (PB/A3) - [...] mas está tudo previamente estabelecido no Plano Anual de	15

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			atividades constam do PAA.	atividades.(PB/A3) - A planificação é feita em conjunto pela biblioteca e pelos professores de Língua Portuguesa. Há sempre elementos de Língua Portuguesa, pode não estar o grupo inteiro, todos os professores de Português, mas há sempre elementos do grupo de Língua Portuguesa e da equipa da biblioteca no momento da elaboração da planificação. (PB/A3)	
		Estratégias	. A PB está disponível para, em qualquer momento, realizar atividades de promoção da leitura e da escrita. . Há um trabalho base que se faz no início do ano: adquirem-se e selecionam-se as obras, em articulação com o grupo de Português, para serem trabalhadas em cada período. . A coleção de aulas acontece pontualmente, para a promoção de obras, como motivação para a leitura; durante a comemoração do Mês das Bibliotecas Escolares apresenta-se sempre um trabalho articulado entre a BE e a Língua Portuguesa.	- [...] estando disponível para, em qualquer momento também, se contribuir com atividades de promoção da leitura e de escrita [...] (PB/A3) - Há sempre um trabalho base que se faz logo no início do ano: que obras podem ser trabalhadas e que são mais interessantes, adquirir novas obras em articulação completa com o grupo de Língua Portuguesa para se trabalharem durante o ano, há sempre isso. (PB/A3) - Para cada período, há sempre um determinado conjunto de obras para serem trabalhadas. (PB/A3) - A coleção de aulas... Acontece pontualmente, só pontualmente, por exemplo, promovendo... quando se está a trabalhar um tema... No ano passado, por exemplo, promovendo um grande conjunto de livros que chegaram à escola, fomos apresentar, na altura da semana do amor, a obra "Amor de Perdição" contada às crianças, uma nova versão que chegou à biblioteca. Foi na aula de Língua Portuguesa. E depois, como motivação para a leitura, também é feito, conta-se uma história... (PB/A3) - No Mês das Bibliotecas Escolares que é outra altura que coincide precisamente com o arranque do ano letivo, apresentamos sempre um trabalho articulado entre a biblioteca e a Língua Portuguesa. (PB/A3)	18
		Avaliação	. A avaliação das atividades é realizada geralmente em reunião, através da elaboração de um relatório. . Quando se trata de atividades com uma maior durabilidade faz-se um inquérito aos alunos, procede-se à análise de dados e os resultados incluem-se no relatório geral de avaliação da BE.	- Quanto à avaliação, geralmente é feita através de uma reunião, normalmente, e através de relatórios e, por vezes, depende da atividade... Se for uma atividade com mais durabilidade, que se estendeu por mais tempo, faço um inquérito aos alunos, é a prática que nós temos, um pequeno inquérito, em que se faz a estatística, a análise dos dados. É mais ou menos isso e integra-se, depois, no relatório geral de avaliação da BE. Integram-se essas estatísticas da avaliação no relatório geral. (PB/A3)	9

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Condições	Papel do PB	<p>. A PB participa em algumas reuniões de grupo de forma a poder prestar a colaboração necessária.</p> <p>. A PB participa no Conselho Pedagógico e, como tal, tem conhecimento de todas as informações, agindo em conformidade.</p> <p>. A PB está disponível para colaborar, planificar, reunir, elaborar materiais.</p>	<p>- Nalguns anos vou eu mesma, presencialmente, às reuniões de grupo para fazermos a ponte e ver qual a necessidade e estar sempre presente para poder prestar a colaboração que porventura seja necessária. (PB/A3)</p> <p>- Há uma troca de informação, estando eu também presente no Conselho Pedagógico, assim como o Coordenador de Departamento, <i>in loco</i>, sei todas as informações pertinentes e atuo em conformidade. (PB/A3)</p> <p>- Se for necessária a minha colaboração, planificamos posteriormente, reunimos posteriormente, elaboramos materiais [...] (PB/A3)</p>	12
		Contribuição da equipa da BE	<p>. A BE está sempre pronta para colaborar, para fazer qualquer trabalho colaborativo.</p> <p>. A Coordenadora de Grupo de Língua Portuguesa do 2º ciclo é membro da equipa da BE e nas reuniões de Português faz a ponte, representando a BE.</p> <p>. Na equipa da BE está sempre um professor de Português, o que contribui para um melhor trabalho colaborativo.</p>	<p>- A biblioteca está sempre pronta para colaborar, fazer qualquer trabalho colaborativo. Mais curto, mais longo... (PB/A3)</p> <p>- [...] uma das colegas que faz parte da equipa da biblioteca, ou seja, a biblioteca não está representada pela coordenadora, mas delega na Coordenadora de Grupo de Língua Portuguesa do 2º ciclo que é professora de Português e, portanto, toda a transmissão é feita por outra professora, mas membro da equipa da biblioteca. Essa colega tem uma dupla função nas reuniões, para além de ser Coordenadora de Grupo de Língua Portuguesa do 2º ciclo, também representa a biblioteca, faz a ponte. (PB/A3)</p> <p>- Na equipa da biblioteca está sempre um professor de Língua Portuguesa, o que contribui assim para um melhor trabalho colaborativo. (PB/A3)</p>	14
		Apoio das estruturas da escola	<p>. A direção, o Conselho Pedagógico apoiam e não colocam qualquer tipo de entrave ao trabalho colaborativo, desde que os professores queiram efetivar essa ponte.</p>	<p>- A direção, o Conselho Pedagógico apoia sim, mas desde que os professores queiram efetivar essa ponte, esse trabalho colaborativo, não colocam qualquer tipo de entrave. (PB/A3)</p> <p>- Em Conselho Pedagógico é fácil apresentar qualquer tipo de projeto, agora umas vezes aprovam, outras vezes nem tanto, mas de uma maneira geral, estão abertos, sim. (PB/A3)</p> <p>- Ao nível da gestão não há entraves.(PB/A3)</p>	10

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
	Constrangimentos	Grupo de Portugêses	<p>. A questão dos professores estarem pr� dispostos ao trabalho colaborativo � importante; da parte da BE existe sempre disponibilidade para colaborar em qualquer projeto que lhe seja apresentado.</p> <p>. Existem dificuldades, sobretudo no 3� ciclo, porque alguns professores pensam no currículo como algo estanque.</p> <p>. Os professores, sobretudo os do 3� ciclo, já que no 2� se verifica uma maior disponibilidade para o trabalho colaborativo, consideram que perdem tempo com outros trabalhos que consideram paralelos e preferem estar sozinhos com os alunos a cumprir o programa.</p> <p>. Os entraves são mais a nível individual, pois os professores ainda não estão recetivos ao trabalho colaborativo.</p> <p>. São professores já com uma longa carreira que estão habituados a um determinado esquema de trabalho e não estão recetivos � mudança.</p>	<p>- � uma questão de também os professores estarem pr� dispostos a isso, porque a biblioteca está sempre pronta a colaborar em qualquer projeto que nos apresentem. (PB/A3)</p> <p>- Existem dificuldades, sobretudo no 3� ciclo, porque alguns professores ainda dão muito mais valor a um trabalho isolado de... e a uma prática que tem são como objetivo estanque a prepara�o para os exames, portanto, pensam no currículo como compartimento estanque e não de articula�o com a biblioteca. Fazem menos pontes do que no 2� ciclo. (PB/A3)</p> <p>- Os professores do 3� ciclo são mais fechados dentro da sala de aula. � um entrave, pois os professores consideram que perdem tempo com outros trabalhos, digamos assim paralelos, e preferem estar sozinhos com os alunos a dar o programa. Dizem que ... Eu penso que ainda não estão preparados para o trabalho colaborativo, não �? Senão, não agiam assim, não �? � o que acontece. (PB/A3)</p> <p>- Os entraves são mais a nível individual, os professores, individualmente, ainda não estão recetivos para esse trabalho colaborativo. (PB/A3)</p> <p>- Terá que haver da parte deles alguma disponibilidade para a mudança. São professores já com uma longa carreira que estão habituados a um determinado esquema de trabalho [...] (PB/A3)</p> <p>- [...] trabalho colaborativo...mas como não têm essa prática, os próprios professores não estão recetivos � mudança, � o que �... (PB/A3)</p>	22
		Outros ao nível da escola	<p>. Os orçamentos, a aquisi�o de novos fundos constitui um entrave.</p> <p>. Um ponto fraco que decorreu da avalia�o por parte da inspe�o (avalia�o externa) foi precisamente o trabalho colaborativo que � necessário</p>	<p>- Há outros tipos de entrave, como por exemplo, os orçamentos, adquirir novos fundos. Por vezes, os professores estão interessados e não há dinheiro para adquirir [...] (PB/A3)</p> <p>- Aliás, atendendo a que houve uma inspe�o no trabalho � escola, um dos aspetos a melhorar � precisamente o reforço do trabalho colaborativo. Era um ponto fraco a melhorar, ao nível da avalia�o externa. Estamos a tentar melhorar esses aspetos. (PB/A3)</p>	7

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			melhorar.		
	Benefícios	Aprendizagem da língua materna	. O trabalho colaborativo para o qual o programa aponta é fundamental na Língua Portuguesa como em qualquer das outras disciplinas.	- Eu acho que sim, é fundamental, tanto na Língua Portuguesa como em qualquer das outras disciplinas, embora aqui esteja em causa a Língua Portuguesa, não é? (PB/A3) - [...] se bem que o programa aponte para um trabalho colaborativo [...] (PB/A3)	4
		Sucesso escolar dos alunos	. O trabalho colaborativo é importante para as aprendizagens.	- Claro que sim, é importante para as aprendizagens [...] (PB/A3)	1
Leitura	Contributo	Aprendizagem da língua materna	. A promoção da leitura é importante para que os alunos sejam melhores leitores, sobretudo na Língua Portuguesa, pois quanto mais os alunos tiverem o gosto pela leitura, mais leem e melhores leitores serão.	- Ao promoverem a leitura fazem com que os alunos sejam melhores leitores e sobretudo na Língua Portuguesa, embora também haja cá literatura de outras línguas, mas da Língua Portuguesa muito mais e quanto mais eles tiverem o gosto pela leitura, mais leem e melhores leitores são, evidentemente. (PB/A3)	7
		Aprendizagem nas diferentes disciplinas	. A promoção da leitura e da escrita e de todas as atividades interligadas a estas temáticas fazem todo o sentido e contribuem para o sucesso dos alunos.	- Assim sendo, a promoção da leitura e da escrita, não é só da leitura, e todas as atividades interligadas a estas temáticas fazem todo o sentido e colaboram eficazmente, contribuem para o sucesso dos alunos, evidentemente. (PB/A3)	6
	Dinamização de atividades	No âmbito do PNL	. Existem atividades com uma calendarização anual. . Há a constituição de pacotes de livros para leitura orientada em sala de aula e que são trabalhados durante cada período. . A Semana da Leitura é outro exemplo, podendo durar uma quinzena ou mesmo um mês. . Os concursos nacionais do PNL, nomeadamente o concurso “Faça	- Sei que pedem muito as obras do PNL, neste novo programa [...] (PB/A3) - Isso é mais as atividades ligadas ao PNL, digamos que com uma calendarização anual. Há as obras trabalhadas durante cada período que se pensam e se organizam para depois se trabalharem em sala de aula. Há pacotes de livros, um livro para cada dois alunos e depois depende das atividades do PNL, é mais isso... (PB/A3) - A Semana da Leitura é outro exemplo. É uma semana intensa e às vezes, são duas semanas ou um mês inteiro, março. Depende... Este ano vai ser uma quinzena. (PB/A3) - [...] e depois há os concursos nacionais [...]. Inclusivamente os do PNL... Normalmente concorrem bastantes alunos sobretudo ao concurso “Faça lá um poema”. É talvez o concurso que mais inscrições tem [...]	18

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			lá um poema” que é o concurso que mais inscrições tem constituem outros exemplos.	(PB/A3)	
		Pela BE e pelos docentes de Português	. As atividades de promoção da leitura, como o encontro com escritores, ilustradores, a promoção de concursos nacionais e outros dinamizados ao nível do agrupamento, a realização de ações de formação, como a que se realizou sobre o novo acordo ortográfico são algumas das atividades dinamizadas pela BE em articulação com o grupo de Português.	<ul style="list-style-type: none"> - [...] organizando concursos [...] (PB/A3) - [...] há a leitura que momentaneamente aparece por interesse, porque se vai trabalhar um tema, porque se vai trabalhar um autor, porque um autor vem visitar a escola. Há sempre outras pontes que vão surgindo. (PB/A3) - [...] promovemos a leitura, como estou a dizer, convidando escritores, ilustradores, além da elaboração de material, concretamente, sugerindo obras também, às vezes de acordo com as temáticas, isto se for relacionado com uma temática... - Promovemos a vinda de escritores, ilustradores, também concursos... Quase sempre também promovemos concursos não só os nacionais, mas também temos concursos internos. Todos os anos temos pelo menos um concurso. Este ano o concurso realizado foi ligado à temática dos afetos, “Cartas de Amor”. No ano passado, foi ligado ao Natal “O melhor poema de Natal”. Todos os anos, pelo menos, promovemos um grande concurso e depois há os concursos nacionais que chegam através de diversos meios. (PB/A3) - Fizemos também as “Quadras de outono”, outro concurso. Este ano, já fizemos dois. Normalmente é isso... Às vezes, também fazemos no final de ano [...] (PB/A3) - No ano passado, houve uma formação ligada ao novo acordo ortográfico, promovida pela biblioteca em articulação com o grupo de Língua Portuguesa e outras do género, pontuais. (PB/A3) 	29
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilização das TIC	BE	. No início do ano, as turmas fazem uma visita organizada à BE em que se explica aos alunos como podem chegar mais facilmente à informação, através do uso da Internet, através da página do agrupamento, do uso do catálogo digital.	<ul style="list-style-type: none"> - No início do ano, há sempre... as turmas visitam a Biblioteca. É uma visita organizada em que se explica como é que os alunos podem chegar mais facilmente à informação, nomeadamente, através do uso do computador, da Internet, mas também através da página, do uso do catálogo digital. Tenta-se explicar como é que chegam rapidamente à informação, ao fundo documental. (PB/A3) - É a biblioteca que toma esta iniciativa geralmente com as TIC, fazendo parte a biblioteca do grupo PTE, no ano passado e há dois anos... Este ano como não há horas atribuídas para o colega das TIC, essa formação vai ser implementada por uma professora colaboradora da equipa da 	14

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
			. É a BE que toma esta iniciativa, geralmente com as TIC e este ano essa formação do utilizador vai ser implementada por uma professora colaboradora da equipa da BE.	biblioteca. Essa colega vai fazer esta formação de utilizador para os alunos. (PB/A3)	
		Como ferramenta de aprendizagem da língua materna	. Os professores de Português podem solicitar o contributo da BE para o apoio à utilização das TIC. A equipa da BE está sempre disponível para ajudar.	- Os professores de Português, sempre que queiram, podem solicitar o nosso contributo para o apoio à utilização das TIC. Estamos sempre disponíveis para ajudar... (PB/A3)	3
		No ensino do Português	. As TIC têm um papel importante na aprendizagem do Português e na abordagem de determinados conteúdos.	- Até porque as TIC têm um papel importante também na aprendizagem do Português e na abordagem de determinados conteúdos. (PB/A3)	3
	Papel das TIC	No processo de ensino e aprendizagem	. Todos os anos se realiza a formação do utilizador para o uso da Internet que abrange alunos dos três ciclos. É feita uma seleção dos anos em todo o agrupamento. Os alunos vêm à BE ou a BE desloca-se às escolas mais periféricas. . Este ano foi realizada também formação de professores do 1º ciclo que teve como objetivo esclarecer como é que os professores poderão utilizar melhor a BE para o apoio ao currículo.	- Todos os anos, também posso referir, há uma formação do utilizador para o uso da Internet que abrange alunos dos 2º e 3º ciclos e também do 1º. Não todos, mas selecionamos alguns anos para todo o agrupamento. Os alunos vêm à biblioteca ou a biblioteca desloca-se às escolas mais periféricas para fazer essa formação e depois também fazemos formação dos professores. Este ano houve uma formação de utilizador, para o uso da biblioteca, dirigida aos professores e que teve como objetivo esclarecer como é que os professores poderão utilizar melhor a biblioteca para o apoio ao currículo. O currículo é geral, neste caso, foi para os professores do 1º ciclo e essa formação foi dada para as várias disciplinas ou áreas lecionadas no 1º ciclo. (PB/A3)	16

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO Falantes	V
Literacia da informação	Desenvolvimento de competências	Aprendizagem da língua materna	. As fichas e guiões destinam-se à realização de trabalhos de pesquisa, no âmbito da disciplina de Português.	- Estes recursos, estas fichas e guiões destinam-se igualmente à realização de trabalhos de pesquisa no âmbito da disciplina de Português, evidentemente... (PB/A3)	4
		Sucesso global dos alunos	. Existe todo um conjunto de fichas, guiões de pesquisa, guião para avaliação de uma página Web a que os alunos podem recorrer e que estão disponíveis em dossiês na BE e alguns afixados nos placares da BE.	- [...] todos os anos há um trabalho de informação que está todo o ano patente: há fichas, guiões de ajuda à pesquisa, alguns até afixados nas paredes, outros em dossiês na biblioteca, portanto, guiões de pesquisa, "Como elaborar um trabalho de pesquisa", um guião para avaliação de uma página Web, todo um conjunto de recursos a que os alunos podem recorrer ou não. (PB/A3)	9
	Contributo	BE	. Os alunos recorrem aos professores colaboradores da BE que estão disponíveis para ajudar no uso do multimédia, presencialmente.	- Digamos que os alunos recorrem mais a nós, presencialmente. Há sempre professores colaboradores da biblioteca que estão a trabalhar na biblioteca e que estão disponíveis para ajudar os alunos no uso do multimédia, presencialmente. (PB/A3)	6
		Docentes de Português	. Em relação à literacia da informação, não existe iniciativa conjunta com os professores de Português. É sobretudo da iniciativa da equipa da BE.	- Em relação a este aspeto, é a equipa da biblioteca, não é uma iniciativa conjunta com os professores de Língua Portuguesa. É sobretudo da iniciativa da Biblioteca Escolar. (PB/A3)	3